



tem fál-le-ret; & me-dé-lam fer-

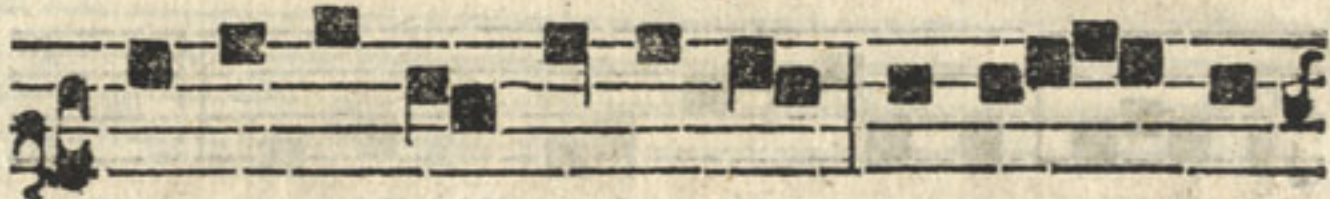


ret in-de, ho-stis un-de læ-se-rat.

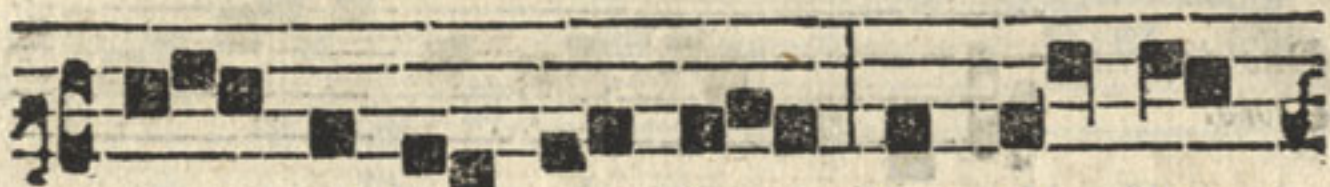


*Uterque
Chorus.*

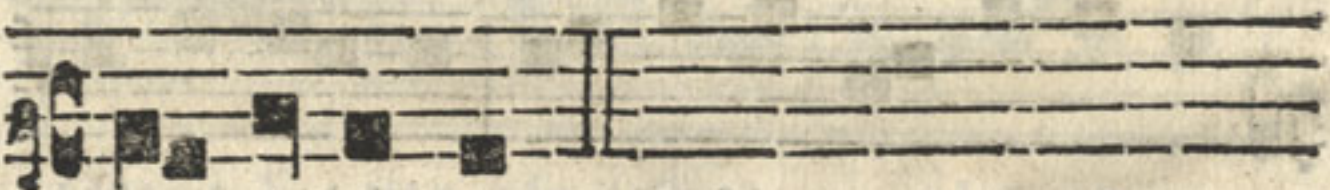
Cru-x fi-dé-lis, in-ter o-mnes



ar-bor u-na nó-bi-lis nul-la fil-

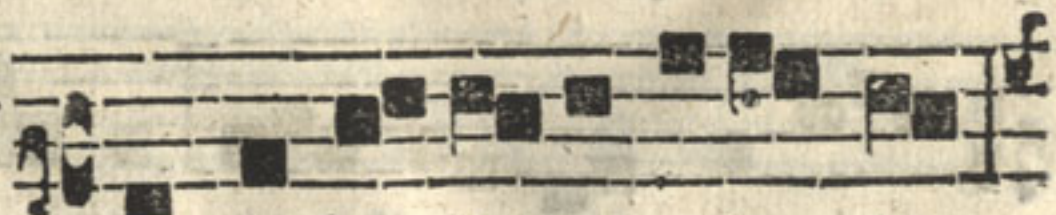


va ta-lem pro-fert, fron-de, flo-



re, gér-mi-ne.

*Duo de secun-
do Choro.*

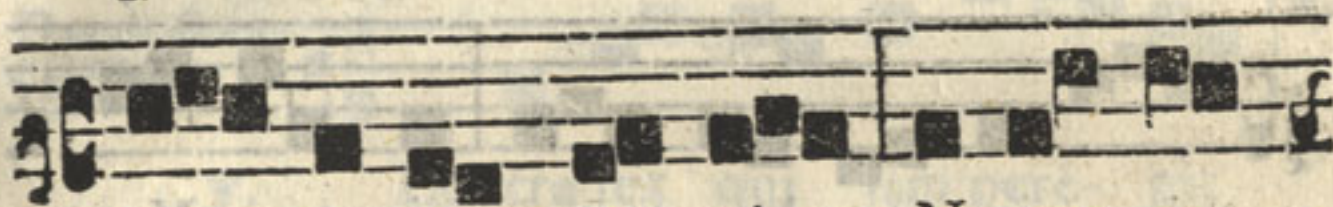


Ÿ. Quando ve-nit er-go fa-cri

ple;



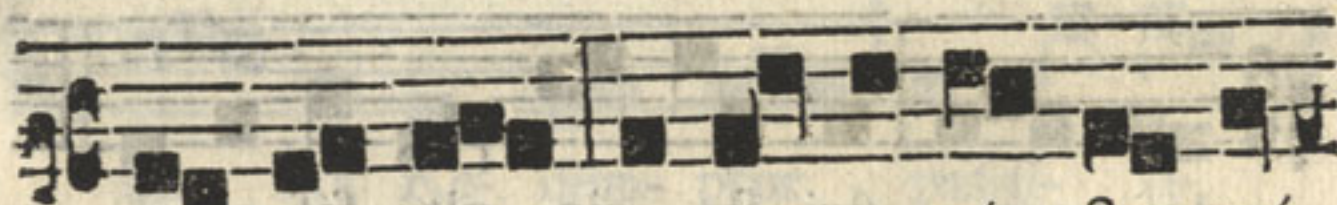
ple-ni-tú-do tén-po-ris, mis-sus est



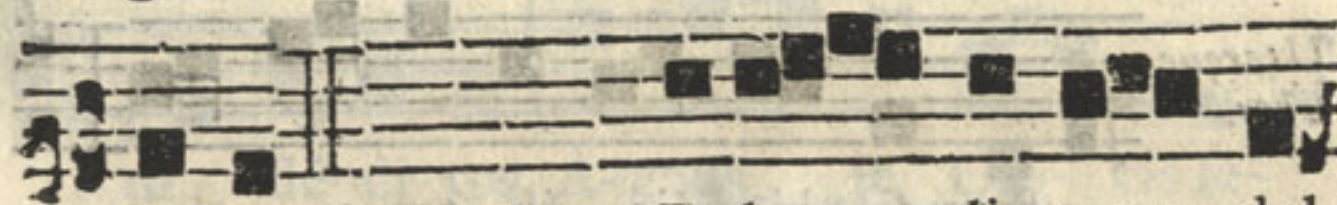
ab ar-ce Pa-tris Na-tus, or-



bis cón-di-tor; at-que ven-tre Vir-



gi-ná-li car-ne a-mí-ctus pró-



di-it. *Uterq. Chor.* Dulce li-gnum, dul-

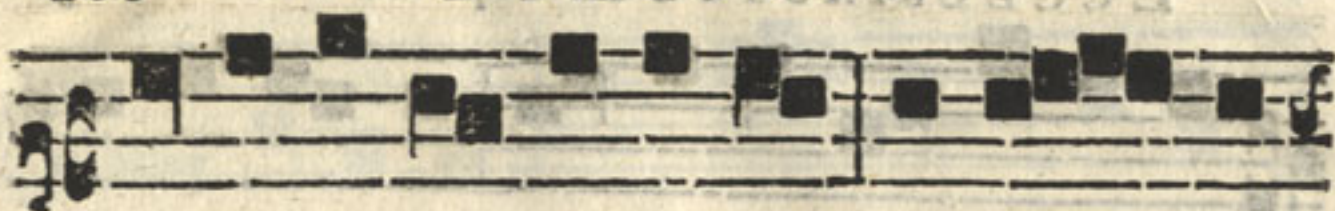


ces cla-vos, dulce pon-dus fú-sti-net.

*Duo de prim.
Choro.*



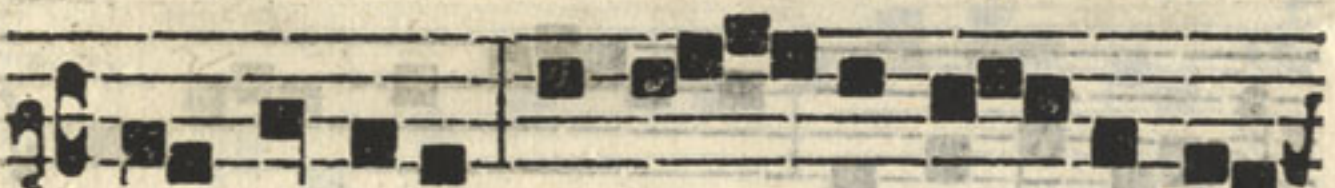
Ÿ. Va-git in-fans in-ter ar-cta
cón-



cón-di-tus præ-sé-pi-a: membra pan-



nis in-vo-lú-ta vir-go Ma-

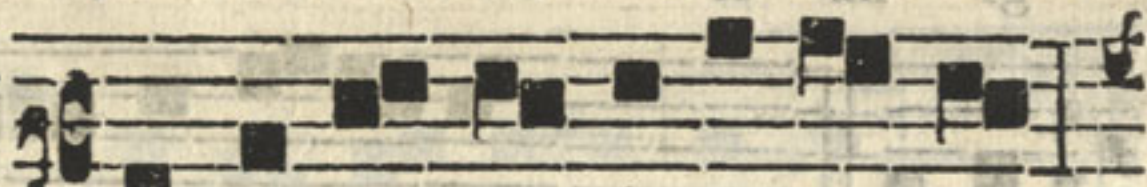


ter ál-li-gat: & De-i ma-nus, pe-



dés- que stri-cta cin-git fás-ci-a.

*Uterque
Chor.*



Crux fi-dé-lis, in-ter o-mnes



ar-bor u-na nó-bi-lis: nul-la fil-



va ta-lem pro-fert, fron-de, flo-

re;

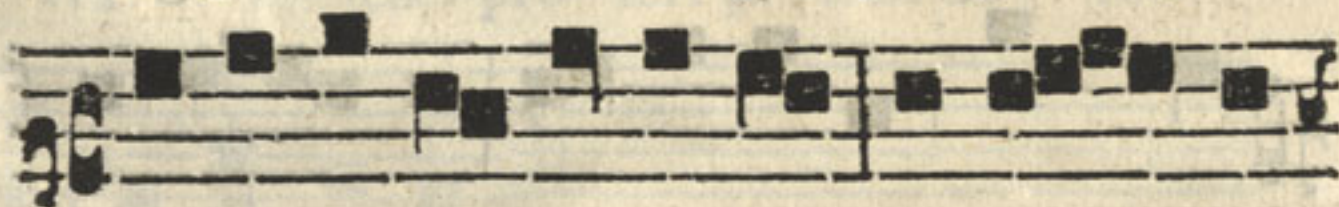


re, gér-mi-ne.

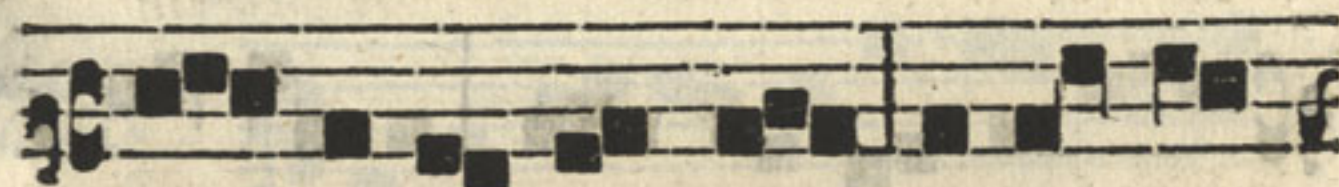
Duo de secundo Choro.



ÿ. Lu-stra sex qui jam peré- git



tempus im-plens cór-po-ris, sponte lí-



be- ra Re- dém- ptor pas-si- ó-

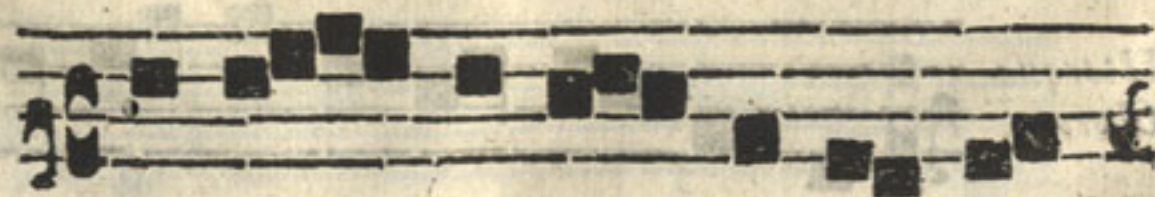


ni dé- di- tus, A- gnus in Cru- cis le-



vá- tur im- mo- lán- dus fí- pi- te..

Uterque Chorus.



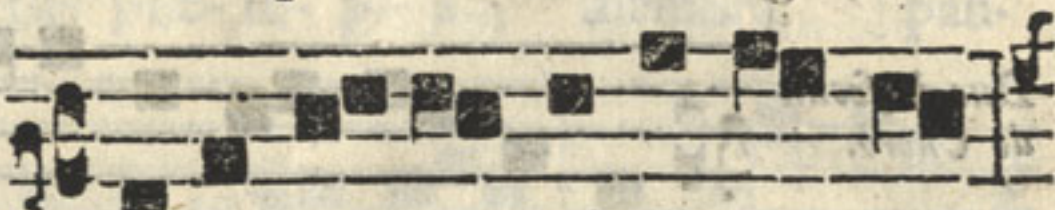
Dul- ce lí- gnum, dul- ces cla-

vos,



vos, dul-ce pon-dus sú- sti- net.

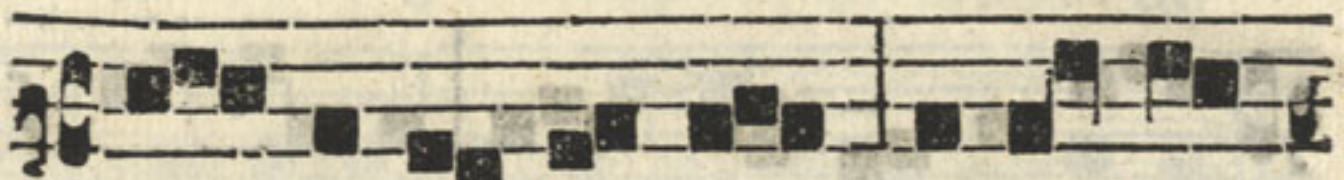
*Duo de prim.
Chor.*



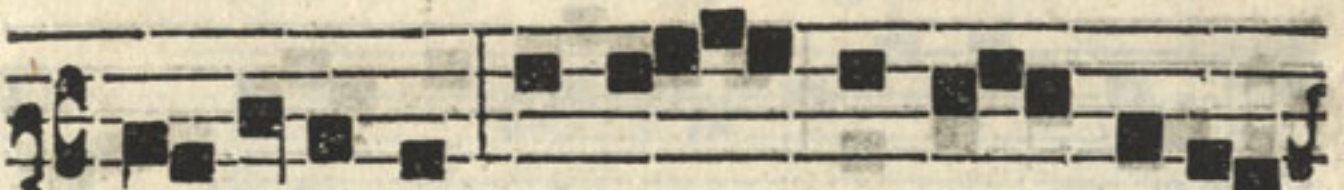
ŷ. Fel-le po- tus ec- ce lan- guet,



spi- na, cla- vi, lán- ce- a mi- te cor-



pus per- fo- rá- runt, un- da ma-



nat, & cru- or: ter- ra, pon- tus, a- stra,



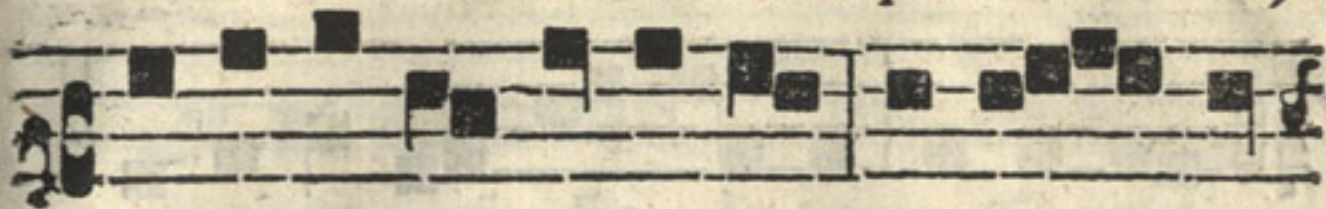
mun- dus, quo la- ván- tur flú- mi- ne!

*Uterque
Chorus.*

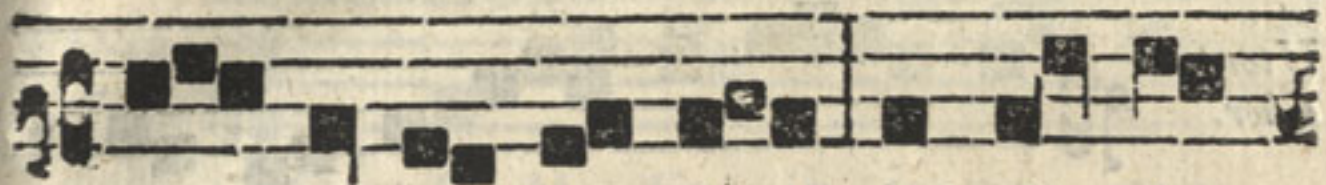


Crux fi- dé- lis, in- ter o- mnes

ar-



ar- bor u- na nó- bi- lis : nul- la fil-

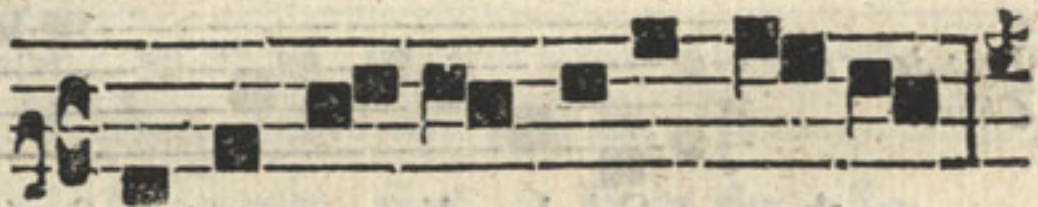


va ta- lem pro- fert, fron- de, flo-



re, gér- mi- ne.

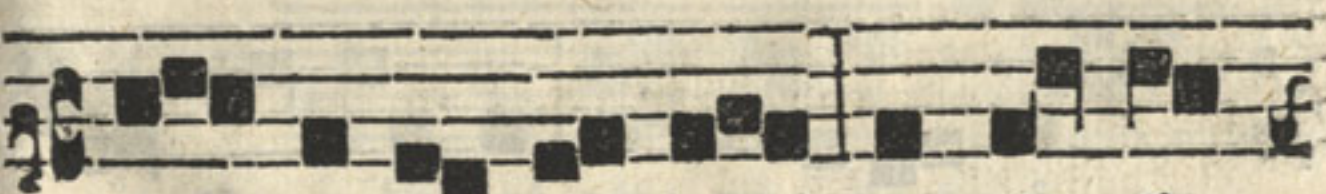
Dao de secun- do Choro.



γ. Fle-cte ra- mos ar- bor al- ta,



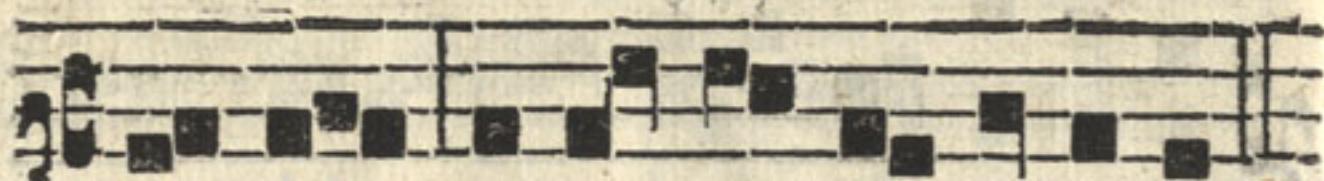
ten- sa la- xa víf- ce- ra, & ri- gor



len- téf- cat il- le, quem de- dit



na- tí- vi- tas : & su- pér- ni membra
T Regis



Re- gis ten-de mi- ti stí- pi- te.

*Uterque
Chor.*

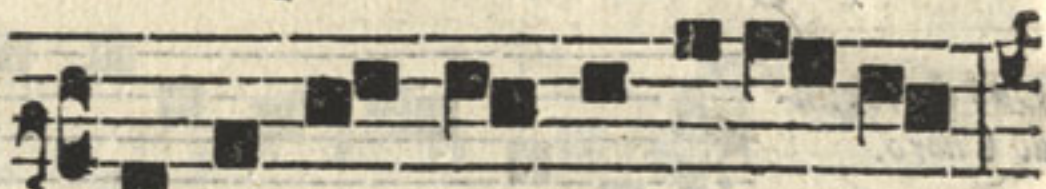


Dulce li- gnum, dul-ces cla-

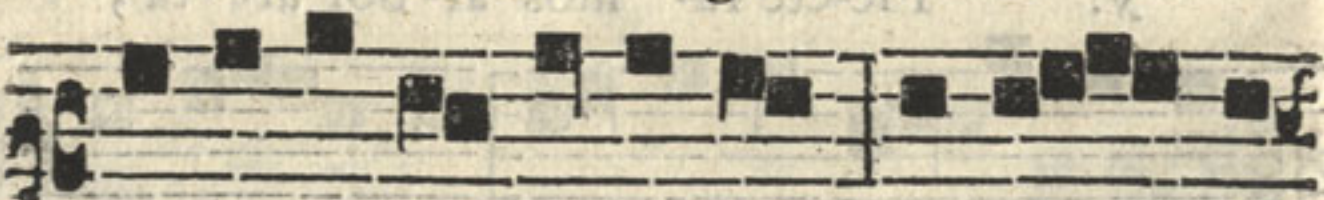


vos, dul- ce pon- dus sú- sti- net.

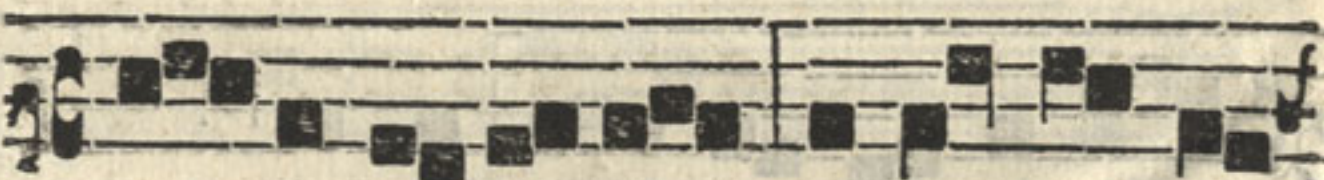
*Duo de prim.
Choro.*



Ÿ. So- la di- gna tu fu- í- sti



fer- re mundi ví- cti- mam : at- que por-



tum præ- pa- rá- re ar- ca mun- do



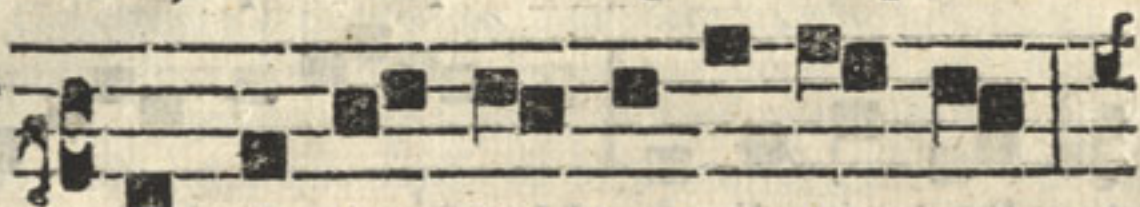
náufra- go, quam sa- cer cru- or per-

únxit ;



ún- xit, fu- sus A- gni cór-po- re.

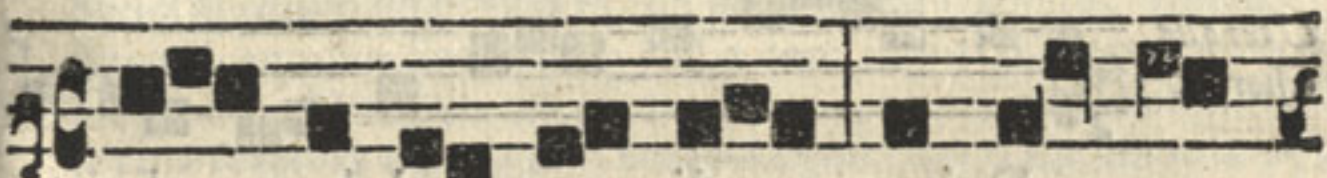
*Uterque
Chor.*



Crux fi- dé- lis, in- ter o- mnes



ar- bor u- na nó- bi- lis: nul- la fil-



va ta- lem pro- fert, fron- de, flo-

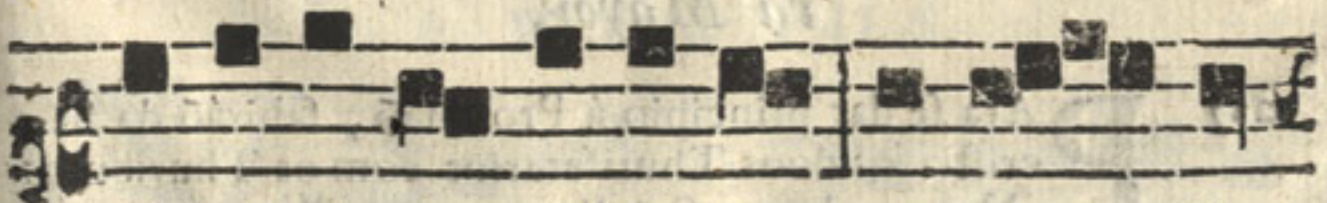


re, gér- mi- ne.

*Duo de secun-
do Chor.*



Y. Sem- pi- tér- na fit be- á- tæ.



Tri- ni- tá- ti gló- ri- a, æ- qua Pa-
tri,

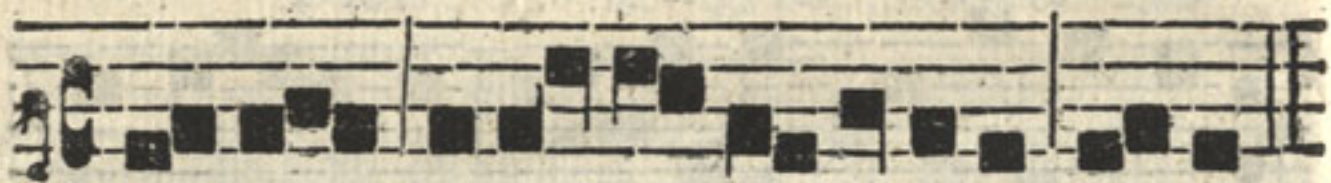
T a



tri, Fi-li-ó- que; par de- cus

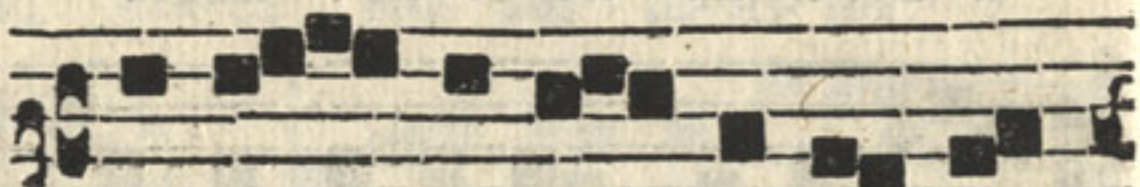


Pa- rá- cli-to: U- ní- us Tri- ní- que

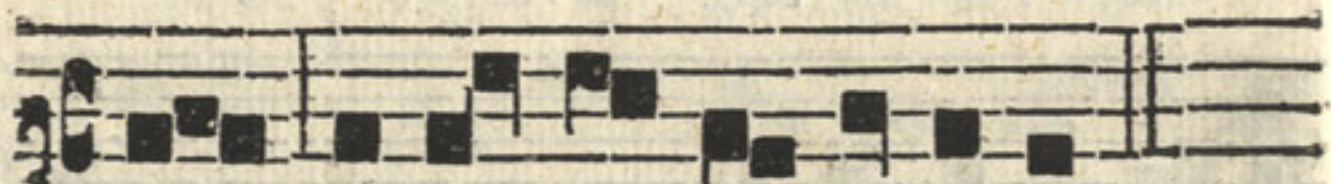


no- men laudet u- ni- vérsi- tas. Amen.

*Uterque
Chorus.*



Dul- ce li- gnum, dul- ces cla-



vos, dul- ce pon- dus fú- sti- net.

C A P I T U L O XVIII.

*Da Procissão, e mais Ceremónias da Sexta feira
ra Mayor.*

327 **P** Ara se dar principio á Procissão, sahirão da Sacristia os dous Thuriferarios com os Thuribulos e Navetas, logo o Subdiacono com Planeta plicada negra, com a Cruz processional alvorada, e não outra descober-

ta

ta, vide n. 217. acompanhada dos Candelabros com as vélas ac-
cesas, assim tambem os Acolythos das tochas, e todos os mais
Ministros com ordem, os quaes se hiraõ encorporando com os
do Côro, hindo ao lugar do Monumento pela parte mais bre-
ve. O Celebrante e Diaconos, se estiverem cobertos, pondo os
barretes nos seus assentos, hiraõ *unus post alium*; o Credenciario
levará o véo humeral branco, de que fizemos mençaõ no n. 195.

228 Chegados que sejaõ os Ministros sacros ao lugar do
Monumento, faraõ em o Plano genuflexaõ *utroque genu*, e pro-
funda inclinaçaõ, assim como todos os do Côro, e levantan-
do-se logo em pé, se porá o Celebrante de joelhos em o pri-
meiro degrão, e todos os mais nos seus lugares, entre tanto
se accenderáõ as vélas, *ita a Rub. do Missal.*

229 O Sacristaõ com Estola branca abrirá a Capsula, espe-
re que o Celebrante ponha incenso nos Thuribulos, e incense o
Sanctissimo, o que feito se lhe porá o véo humeral, vide n. 147.
tirando entaõ o Sacristaõ o Caliz com o Sanctissimo, que o en-
tregará ao Diacono no pé da escada, e este ao Celebrante na
fórma referida no n. 148.; entaõ ahi mesmo o Celebrante pon-
do-se em pé, se voltará para o Póvo, e os Diaconos se troca-
ráõ; no mesmo tempo se dará o Pallio aos Sacerdotes com Co-
tas, ou seculares nobres, e se dará principio á procissaõ, vide
num. 149.

230 Os Cantores de joelhos, tanto que o Diacono dér o
Sanctissimo ao Celebrante, e naõ antes, começaráõ a cantar o
Hymno: *Vexilla Regis prodeunt*; entaõ levantando-se todos,
procederáõ pelo caminho mais longe *per circum*, para o Al-
tar da adoraçaõ da Cruz, cantando-se com pausa, que sendo
necessario, se repetiráõ as Estrofas, excepto a ultima; e se
ha de cantar ao incensar o Sanctissimo, o Celebrante o hirá re-
zando, vide n. 149.

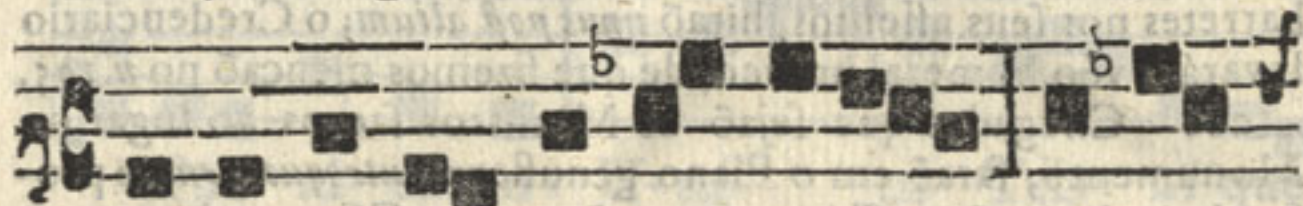
H Y M N U S.

V 

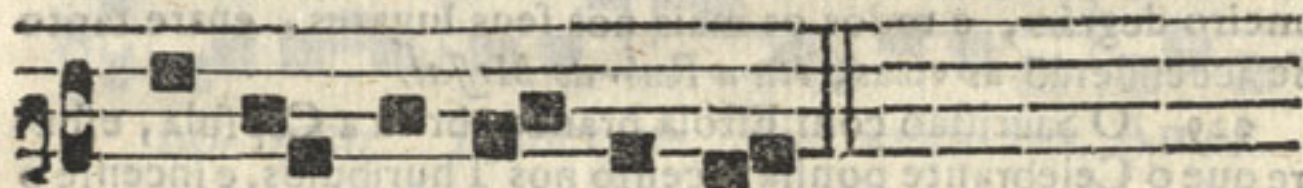
E- xíl- la Re- gis pró- de-
T 3 unt :



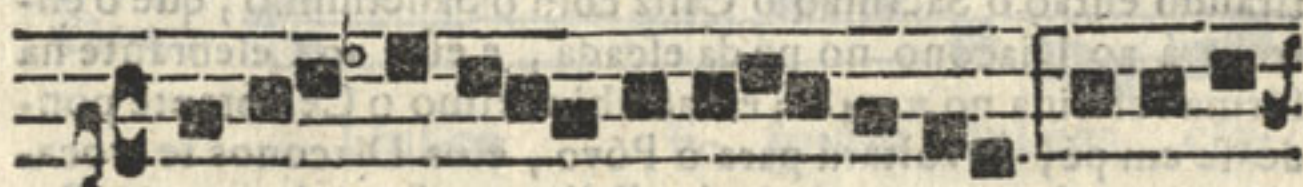
unt, Ful-get Cru-cis my-sté-ri-um,



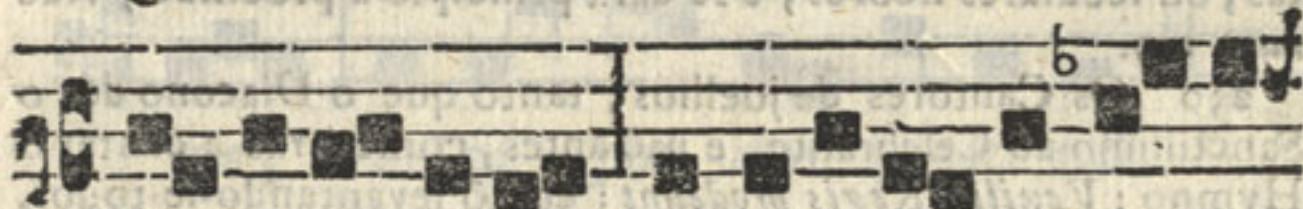
Qua vi-ta mor-tem pér-tu-lit, Et mor-



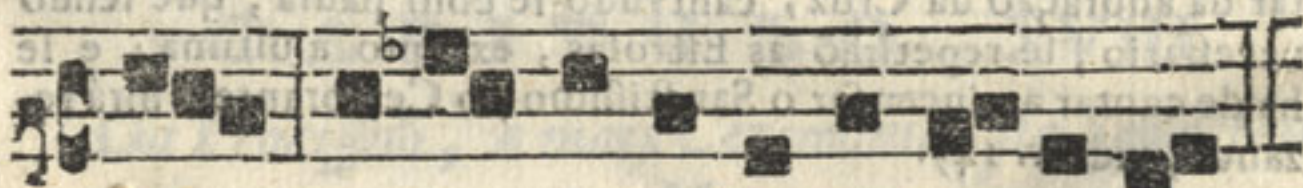
te vi-tam pró-tu-lit.



Quæ vul-ne-rá-ta lán-ce-æ Mucróne



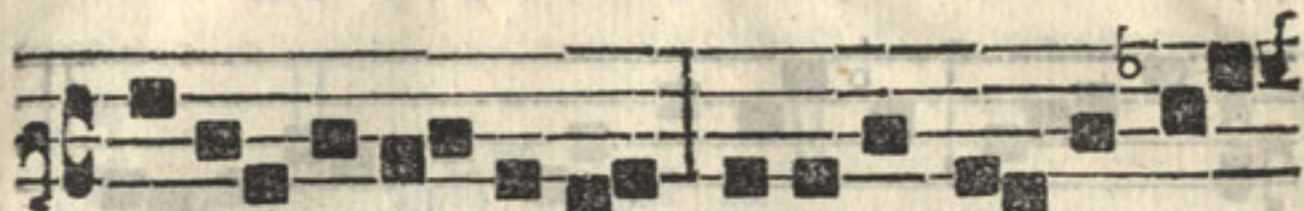
di-ro, crí-minum Ut nos la-vá-ret fór-di-



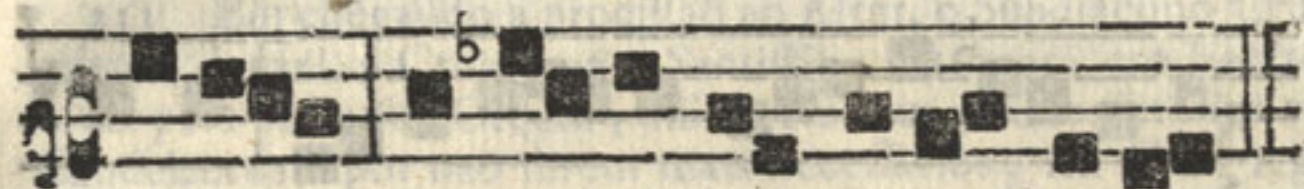
bus, Ma-ná-vit un-da & sán-gui-ne.



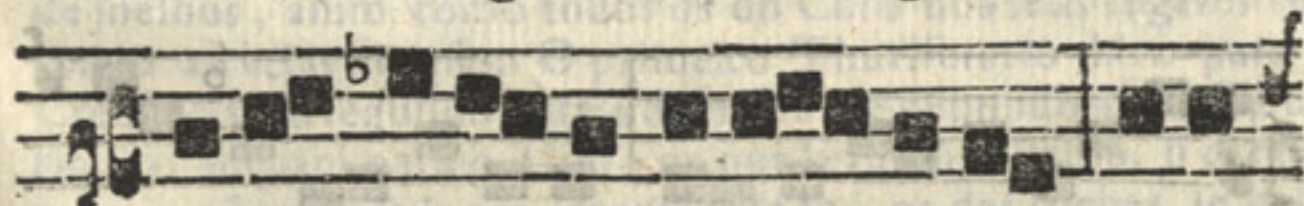
Im-plé-ta sunt quæ cón-ci-nit Da-vid
fidé-



fi-dé-li cár-mi-ne, Dicéndo na-ti-ó-



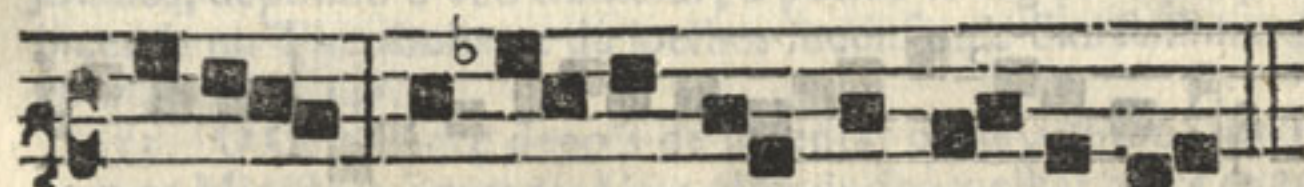
ni-bus Re-gná-vit à li-gno Deus.



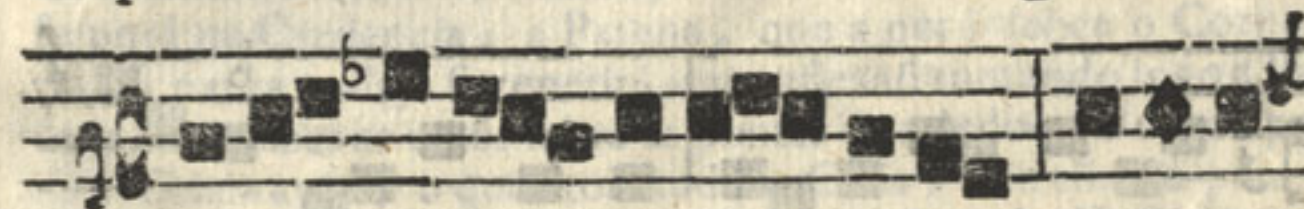
Ar-bor decó-ra & fúl-gi-da, Orná-



ta Re-gis púr-pu-ra, E-lé-cta di-gno stí-



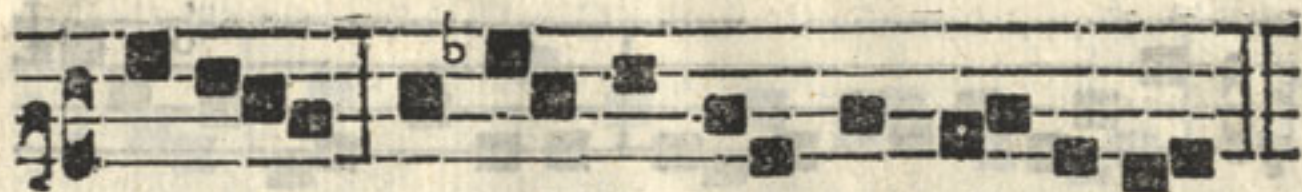
pi-te Tam fan-cta mem-bra tán-ge-re.



Be-á-ta, cu-jus brá-chi-is Pré-ti-um



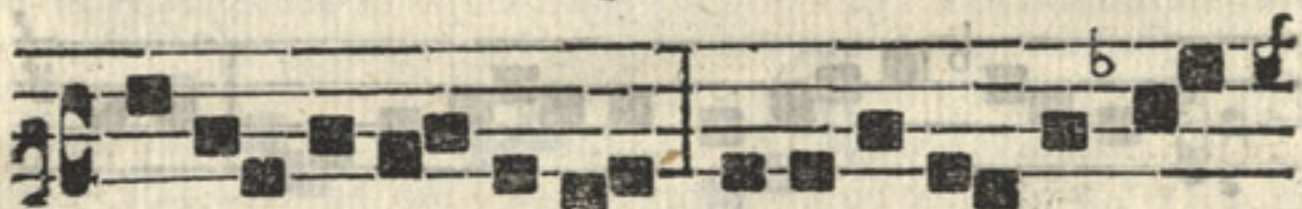
pe-pén-dit sæ-cu-li, Statéra fa-cta cór-
poris,



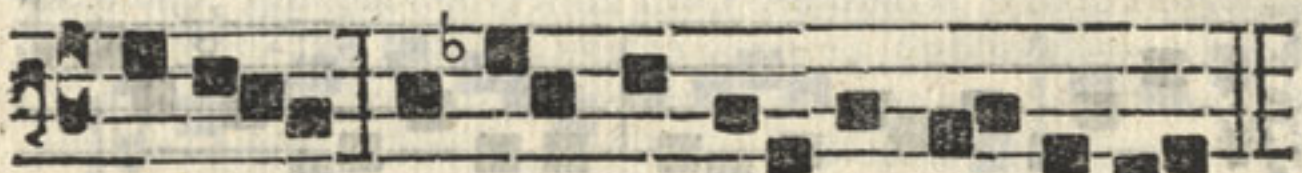
poris, Tu- lítque præ- dam tár- ta ri.



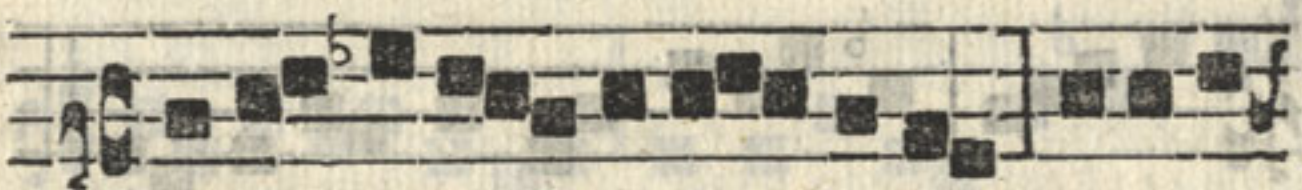
O Crux a- ve spes ú- ni- ca, Hoc Paf-



fi- ó- nis témpo- re Pi- is ad- áu- ge grá-



ti- am, Re- íf- que de- le crí- mi- na.



Te fons fa- lú- tis Trí- ni- tas, Colláudet



o- mnis Spí- ri- tus: Quibus Crucis vi- ctó-



ri- am Largí- ris, ad- de præ- mi- um.



um.

A-

men.

231 Em chegando a procissão ao Altar, o Subdiacono Crucifero, levará a Cruz para a Sacristia, e tornará em habito usual para os da sua Ordem, assim também os Ceroferarios os Candelabros, por não serem mais necessarios, ita Cer. Ag. n.23 pag.521., e tornarão para junto da Credencia, onde se porão de joelhos, assim como todos os do Côro nos seus lugares re-tendo as vélas accesas. O primeiro Thuriferario hirá para a Credencia, o segundo para a Sacristia, e depondo o seu Thu-ribulo, tornará para o Altar; os que leváraõ o Pallio, o daraõ, para o pôrem em lugar accommodado; os das tochas se col-locaráõ ante o infimo degrão do Altar em linha recta hum pou-co affastado do dito degrão.

232 O Celebrante logo que chegar ante o supremo degrão do Altar, o Diacono de joelhos sobre o Suppedaneo tomará o Caliz, e o porá sobre o Corporal, e fazendo genuflexaõ *unico genu*, descera ao lado direito do Celebrante, que já estará de joelhos, depondo o véo humeral, e pondo-se logo em pé, porá incenso no Thuribulo, e de joelhos incensará o Sanctissimo *de more*, vide n. 147.

233 O Celebrante depois de incensar o Sanctissimo, subirá com os Ministros sacros ao Altar, depois de ajoelhar *unico genu*. O Diacano descobrirá o Caliz, tirando-lhe a fita, e o véo, que se porá na Credencia; a Patena, que a porá sobre o Corpo-ral, e a parva palla, e se repetirá a genuflexaõ tomando logo a Pa-tena em ambas as mãos sobre as pontas dos dedos, elevada ante o Celebrante, o qual tomando o Caliz, o inclinará para a parte da Epistola, para que caya direita a sagrada Hostia sobre a Patena, de sorte que não seja necessario tocá-la com os dedos porém se for forçoso, os purificará com vinho e agoa no vaso que fizemos preparar no n. 195., o qual se porá entãõ sobre o Altar, e se alimpará com o purificador, cuja purificaçaõ to-mará depois de consumir; logo pondo o Caliz sobre o Cor-poral da parte da Epistola, tomará a Patena com ambas as
mãos,

maõs , e porá a sagrada Hostia sobre o Corporal no meyo , sem dizer cousa alguma, nem fazer cruz, e porá a Patena da parte da Epistola sobre o Corporal , ita Biss. Olall. n. 724., passando logo o Subdiacono para a parte da Epistola , e fazendo genuflexão em huma e outra parte.

234 O Diacono lançará vinho no Caliz , o Subdiacono a agoa , sem que o Celebrante a benza , nem diga as Orações , mas tomará o Caliz , e o porá no lugar costumado , sem dizer nada. O Diacono o cobrirá com a Palla ; o Subdiacono depois que lançar agoa no Caliz , passará para o lado esquerdo do Celebrante , com as devidas genuflexões.

235 O Celebrante porá incenso no Thuribulo , sem benção , aindaque se haja de incensar o Altar , ita Olall. n. 726., e recebendo o Thuribulo , fará genuflexão *unico genu* com os Ministros sacros aos lados , elevando-lhe a Casula , e incensará a Oblata juntamente, com o Sacramento, ita Anj. n. 101 pag. 475., dizendo: *Incensum istud &c.* tendo no mesmo tempo o Diacono a Patena na maõ esquerda com a parte concava para baixo, elevada sobre a sagrada Hostia, e a maõ direita sobre o pé do Caliz. Incensada a Oblata , o Diacono porá a Patena sobre o Corporal , ita Olall. n. 726., e se repetirá a genuflexão : o Celebrante incensará logo a Cruz por Decreto , ita Anj. n. 102. pag. 476. com tres ductos iguaes , dizendo : *Dirigatur Dñe &c.* , e continuará com a incensação do Altar , dizendo: *Sicut incensum &c.* ao dar o Thuribulo dirá: *Accendat in nobis &c.* Olall. n. 728. ; o Diacono o tomará , e o dara logo ao Thuriferario para o pôr em parte accommodada, porque não serve mais, ita Olall. e se porá de joelhos com os mais , porque nem o Celebrante , nem pessoa alguma ha de ser incensada , ita Cer. Ag.

236 O Celebrante depois de largar o Thuribulo descera ao plano do lado da Epistola , e ahi se voltará todo para o Povo , sem dar costas para o Altar, sobre a sua maõ esquerda, ita Olall. n. 729., onde lavará as maõs sem dizer nada. Os Diaconos lhe assistirão como nas Missas de Defuntos , ita Mich. n. 15., Olall. num. 729 , administrando-lhe a toalha ; o Diacono da parte direita , o Subdiacono da esquerda ambos de rosto para elle , e o Acolyto pelo meyo delles lhe lançará a agoa. Enxutas as maõs , o Celebrante irá para o meyo do Altar , assim tam-
bem

bem os Ministros sacros *unus post alium*. O Diacono para o seu lugar, o Subdiacono para o Plano, e fazendo todos genuflexão, o Celebrante inclinado com as mãos juntas em cima do Altar *de more*, dirá em voz baixa intelligivel, ita Gav., Olall. n. 730. *In spiritu humilitatis &c.*, e sem dizer *Veni sanctificator*, osculará o Altar, fará genuflexão, e afastando-se do meyo para a parte do Euangelho, se virará de todo para o Povo, e dirá em voz clara: *Orate fratres*, ita Gav., Olall. n. 730.; e sem dar volta inteira, tornará para o meyo, dizendo: *Ut meum &c.*, e repetirá a genuflexão, no mesmo tempo a fará tambem o Diacono, que subirá para o Missal, sem que responda: *Suscipiat Dñus*, ita Gav., logo immeditamente o Celebrante com as mãos juntas cantará: *Oremus, Præceptis salutaribus moniti &c.*, e ao P.N. estenderá as mãos; a cujo tempo o Diacono ajoelhando descerá para traz do Celebrante, ita Mich. n. 17., Olall. n. 731., e ahi tornará ajoelhar

237 Respondido pelo Cõro: *Sed libera nos à malo*, o Celebrante em *secreto* dirá: *Amen*, e logo em tom ferial, que he direito permanecendo com as mãos extensas dirá a Oração: *Libera nos &c.*, no fim responderá o Cõro: *Amen.*, ita Gav., Mich., Olall. n. 732.; o Diacono fazendo genuflexão, subirá logo ao lado direito do Celebrante, ambos farão genuflexão; o Diacono sem alimpar a Patena, e sem a oscular, a dará ao Celebrante, este a metterá debaixo da sagrada Hostia; e logo atomará só com a mão direita, com toda a devoção, e a elevará mais alto do costumado para ser adorada, ita Cer. Ep. n. 22., tendo nella os olhos fixos, a mão esquerda com a Patena estará assentada sobre o Corporal, no mesmo tempo se porá de joelhos o Diacono, e o Subdiacono no lugar, em que está no Plano, ita Anj. n. 105. pag. 477., Olall. n. 733. Nesta elevação, não se eleva a Casula, nem se ha de incensar o Santissimo, nem tocar campainha, nem o instrumento ligneo, nem aquelle de que falla *Merari*, do qual não se usa na Igreja do Papa, nem os Ceroferarios tomarão os Candelabros, os quaes devem assistir de joelhos com as mãos levantadas, ita Cer. Ag. n. 42. pag. 448. junto da Credencia.

238 Tanto que o Celebrante baixar a sagrada Hostia, quando já estiver perto do Caliz, sem o pôr outra vez na Patena, o Diacono se levantará, e tirará a Palla do Caliz a porá logo a mão direita sobre o pé do Caliz; o Celebrante deixando a Pa-

tena

tena sobre o Corporal, sóbe com a mão esquerda, e com a direita divide a sagrada Hostia em tres partes, lançará a ultima dentro no Caliz, sem dizer cousa alguma, nem fazer o signal da cruz com a particula por Decreto, ita Anj. num 106. pag. 478. purificará os dedos dentro do Caliz, e ajuntará as mãos. O Diacono cobrirá o Caliz com a Palla; o Subdiacono em quanto o Celebrante faz a divisaõ da sagrada Hostia, fará genuflexã, e subirá *à sinistris* do Celebrante para assistir ao Missal, todos os mais permanecerão de joelhos, ita Olall. n. 735., e todos tres farão genuflexã.

239 Não se diz *Agnus Dei*, nem se dará a Paz, mas deixadas as duas Orações, o Celebrante com as mãos juntas sobre o Altar dirá *submissa voce: Perceptio corporis &c.*, em quanto a diz, o Diacono se passará para o lado do Euangelho, o Subdiacono para o da Epistola, ita Biff., Olall. n. 735., ajoelhando ambos *in accessu, & recessu*, ita Mich. n. 20. pag. 250. Dita a Oraçã *supra*, farão todos genuflexã, o Celebrante dirá: *Panem Caelestem &c.*, e tomando as duas partes da sagrada Hostia na mão esquerda, porá a Patena debaixo, e dirá tres vezes batendo nos peitos: *Dñe non sum dignus &c.* estando os Ministros sacros inclinados, ita Mich., Olall. n. 736.; os quaes se endireitarão, quando o Celebrante acabar da meditaçã do Sacramento, ita Mich. n. 22., Anj. num 107. pag. 478.: o Celebrante tomando o Sacramento se signará dizendo: *Corpus Dñi nostri &c.*, e commungará.

240 Depois de meditar, não dirá: *Quid retribuam Dño.*, nem outra cousa; o Subdiacono descobrirá o Caliz, fazendo todos genuflexã, o Celebrante tomará a Patena, e com ella purificará o Corporal, e no Caliz a Patena; e sem dizer cousa alguma, pegará com a mão direita no Caliz, ficando com a Patena na esquerda, sem se benzer com elle, receberá a particula com o vinho, ita Mich., Olall. n. 736., largando logo a Patena sobre o Corporal no lado do Euangelho, porá o Caliz sobre o Corporal da parte da Epistola, e ahi lhe administrará o Subdiacono as galhetas, purificará os dedos com vinho e agoa, sem dizer cousa alguma, ita Gav.; ou tambem com a purificaçã dos dedos, se acaso tocou a sagrada Hostia, quando a tirou do Caliz, ita Mich. n. 23., Anj. num. 108. pag. 479. Depois o Diacono se passará para o lado da Epistola, e o Subdiacono para o do Eu-
ange-

angelho, fazendo ambos no meyo genuflexão, o qual Subdiacono purificará o Caliz com o Purificador, dobrará o Corporal, que metterá na bolça, e coberto o Caliz com o véo negro, que lho dará o Credenciario, como he costume, e o levará para a Credencia, ita Gav., Olall. n. 738.

241 O Celebrante logo que receber a oblação, e não antes, estando inclinado com as mãos juntas ante o peito, (e não sobre o Altar) dirá em voz baixa a Oração: *Quod ore sumpsimus &c.* ita Cer. Ep. Os Ecclesiasticos, e todos os que tiverem vélas accensas, em quanto o Celebrante tomar a oblação, se porão em pé, e as apagarão, ita Olall. n. 738., assim tambem os Ceroferarios as vélas dos Candelabros, dado que os não levasssem para a Sacristia, vide n. 231.; mas não se apagarão as do Altar, por razão das Vesperas, vide n. 132.

242 O Diacono ao tempo, que o Subdiacono levar o Caliz para a Credencia, hirá fexar o Missal no lado do Euangelho, ita Gav., Olall. n. 379. ajoelhando ambos no meyo ao passar, hindo logo á Credencia a depôr a Estola larga, e tomar a Planeta plicada, tornará para o Altar *à dextris* do Celebrante, e o Subdiacono *à sinistris*. O Credenciario tirará o Missal do Altar, e o porá com o Coxim na Credencia, ita Olall. n. 379.

243 O Celebrante sem dizer mais nada, nem dar benção, com os Ministros sacros, feita a devida reverencia á Cruz, vide n. 158, baixará ao infimo degráo, donde o Diacono dará o barrete ao Celebrante sem osculos, e tomará o seu, assim como tambem o Subdiacono; e feita a devida reverencia á Cruz, juntamente com os do Còro, dado que ahi não fique para Vesperas, se hiraõ com ordem para a Sacristia, hindo o Thuriferario sem Thuribulo, e os Ceroferarios sem Candelabros, com as mãos levantadas, ita Cer. Ag. n. 46. pag. 450. No mesmo tempo se tocará a Vesperas com o instrumento *ligneo*, que se dirão como no dia antecedente, sem canto, em voz baixa especiosa, vide n. 155., estando os do Còro sentados, e cobertos de barretes, vide n. 98.: os Acolythos em quanto se differem as Vesperas desnudarão o Altar, e Credencia, levando todas as coufas para a Sacristia, executando sempre as devidas reverencias á Cruz, e depois das Vesperas apagarão as seis vélas do Altar, ita Biff. pag. 439.

244 Nas Igrejas menores, não havendo Leitor, que cante a Profecia, a cantará o Subdiacono sem Planeta; e se o Officio he sem Diaconos, a cantará o mesmo Celebrante, ita And. n. 61. pag. 78., Olall. n. 679. Porque se não ha de dizer no Cômro, ita Man. da Ord. pag. 223. senão no lugar, onde o Subdiacono canta a Epistola, ita Allos. pag. 164., no fim não se responderá *Deo gratias*, ita Olall. n. 680. A Paixaõ se a cantar só o Celebrante por falta de Ministros, vide n. 83., não se ha de passar o Missal para o lado do Euangelho, e a ha de cantar toda no lado da Epistola com Casula, e chegando áquella parte, que se canta em tom do Euangelho,ahi mesmo voltado para á Cruz dirá: *Munda cor meum*, ita Mich. n. 34., Olall. n. 683. o Celebrante ao dizer: *Oremus. Flectamus genua* ha de ajoelhar, ita Olall. n. 767. Tambem não havendo Diaconos, o Celebrante depois que os Acolythos puserem a segunda toalha, vide n. 195., e ter lido assentado os Improperios, elle mesmo hirá estender o Corporal, e se tornará a sentar, e fará tudo o mais que fica referido; e tendo acabado a adoraçaõ, hira pôr a Cruz no Altar: neste caso não tomará a Casula, até a não ter posto, ita Olall. n. 711. Para tirar o Sanctissimo da Captula, a abrirá, e antes de tirar o Caliz, o incensará: logo hum Acolytho lhe porá o véo humeral, e se fará a procissãõ como fica dito: em chegando ao Altar, porá o Caliz sobre o Corporal, porá incenso, e incensará o Sanctissimo. Depois tirará a fita, véo, Planeta, e a Palla; tomará com a mão esquerda a Patena, e o Caliz com a direita, deitará a sagrada Hostia, e fará tudo o mais que fica declarado, ita Olall. n. 724.

C A P I T U L O XIX.

Das Vesperas.

245

AD Vesperas, Antiphonæ, & Psalmi præteriti diei dicuntur sine cantu, vide n. 162. pag. 157.

Ad

Ad Magnificat, Antiph.

Cùm accepisset acétum, dixit: Consummátum est: & inclinátó cápite, emísit spíritum.

ÿ. Christus factus est. *cum reliquis sicut in laudibus*, vide num. 192.

CAPITULO XX.

Da Procissão do Enterro.

246 **C**omo na fôrma desta procissão funebre, acho variedade nos AA., se me faz preciso dizer pelo que alcanço, o modo com que se deve nella proceder, conformando-me com os ritos mais proporcionados, e condecentes, que pede esta acção pia e devota, que a devoção introduzio em muitas partes. A qual procissão se não deve fazer com o Sanctíssimo Sacramento por varios Decretos, ita Pit. pag. 126., Arnaud. n. 25. pag. 210., Graç. n. 59. pag. 93. Mas sim com huma Imagem de Christo morto, ita Cer. Ag. n. 8. pag. 457., que se porá em hum feretro, este ornado com fanefas negras, e a Imagem porêm deitada sobre panno de seda negra ou roxa, e da mesma côr, será o Coxim da cabeceira. A dita Imagem hirá involta em hum lançol, por quanto depois que descêraõ o sagrado Corpo de Christo da Cruz, se pôs logo sobre o lançol, onde foi unguido, e assim unguido, foi collocado o Corpo Deifico em feretro, para o levarem ao Sepulchro, ita Mystica Cidade de Deos, n. 1448. pag. 355. Com tudo, como todas as Imagês, que são levadas em procissão devem ir descobertas, não será erro que posta a sagrada Imagem no feretro, se ãinda ser coberta com lançol, se cubra por decencia sómente com véo roxo transparente; (não negro, nem branco) porque assim como o defunto Sacerdote deve ser ornado o corpo com paramentos roxos, como determina o Rit. de

Paulo V., com mais razão se deve ornar de roxo o Summo Sacerdote Christo nosso Redemptor.

247 Na Sacristia ou parte accommodada, convém se prepare com culto decente hum leito, levantado do chão ao menos seis palmos todo lutado, para se pôr encima delle o feretro com a sagrada Imagem, sempre acompanhada com luzes de cera commúa, vide *n. 91.*, não só porque a cera commúa indica luto, como diz *Biff. n. 29. pag. 50.*, mas porque também a Igreja assim manda que se use della neste dia. É sem dúbida he propria a cera commúa nesta procissão, e não branca, como se tem introduzido em muitas partes; e he para notar, que nas procissões, que se fazem na Quaresma com o titulo da Penitencia (que não são enterros) para mostrar ao póvo aquelles Santos, que alcançaraõ o Ceo pela penitencia, para que os imitemos na vida, e no exemplo se usa de cera commúa, devendo ser branca, como se vê no Real Convento de Mafra: e na do Enterro de cera branca, devendo ser commúa, parece se não conforma com a razão esta desigualdade, e se deve emendar. Também se porá pronta a Cruz processional descoberta na haste, com véo appenso negro sem Imagem. Com tudo não será desacerto se se usar de Cruz de pão de proporcionada grandeza, com hum toalha dobrada pendente dos braços, que forme a letra *M.* e sem Titulo, como representando a em que Christo nosso Senhor morreo, e as toalhas, as com que os Profetas descêraõ o sagrado Corpo: a dita Cruz hirá sempre acompanhada com Candelabros accesos, e o Acolytho que a levar, usará taõ sómente de Cota, ita *Cer. Ag. n. 4. pag. 452.*, assim como todos os mais Acolythos, e nunca de Alvas.

248 Para o Celebrante, que a não ser o Prelado na sua Igreja, será o Missa mayor da semana, Pluvial negro, e não Casula, e para os Diaconos, Planetas plicadas. Donde os não houver os ditos paramentos, hiraõ em Alvas, o Celebrante com Estola cruzada, o Diacono com ella atraveçada, o Subdiacono em Alva, vide *n. 28.* ambos com Manicas e quadratos, vide *n. 5.*, e todos tres sem Manipulos. Para os que levarem o feretro, Casulas negras, sem serem plicadas, por serem paramentos condecetes, aos que levaõ Imagões, ou Reliquia em Andor debaixo do Pallio, em falta de Casulas, não se usará de Alvas, senaõ

senão de Cotas com Estolas negras. Tambem se porão Cotas para o Thuriferario, e Naviculario, e para os Acolytos das tochas, que devem preceder diante do Pallio, como determinão os AA., quando debaixo do Pallio for Imagem, ou Reliquia, e a cêra commua para os Ecclesiasticos.

249 O Pallio se porá em parte accommodada: deve ser negro, em falta delle roxo, ita Dir. de Par. pag. 135., o qual se for levado por Sacerdotes, hiraõ em habito coral, ou tambem com Pluvias negros, e se ha de levar elevado do chaõ, e naõ abordoando com as varas, e o levaráõ até á porta da Igreja, e desta para o Altar, e no mais circulo por seculares, vide n. 129. Donde naõ houver Pallio, em tal caso, se porá por cima do feretro docel, (podendo ser) de cõr negra, e tambem a naõ ser levado por Sacerdotes em habito coral, o poderáõ levar seculares, em habito de Irmandade; porque assim como podem levar a sagrada Imagem do Senhor dos Passos, tambem da mesma sorte podem levar a sagrada Imagem do Senhor morto; e se a procissãõ sair fóra da Igreja, sempre se haõ de prevenir lanternas com luzes, e naõ Candelabros de pé alto, (vulgõ thocheiros), porque estes saõ proprios para acompanhar a Cruz processional, e naõ para hirem ao Pallio.

250 Na Igreja em alguma Capella se ha de preparar hum Altar, ita Anj. n. 110. pag. 480., ornado decentemente, com seis Candelabros com cêra commua, sem frontal, nem toalha, em que se ha de collocar a sagrada Imagem, por cima logo da banquetta do Altar, como se deve pôr qualquer Imagem de Santos, e nunca no chaõ; porque se lhe faz irreverencia; pois tambem o Sepulchro, em que esteve Christo nosso Redemptor, era algum tanto levantado do chaõ, ita Mystica Cidade de Deos, num. 147. pag. 382.

251 Esta procissãõ se costuma em muitas partes fazer de manhã antes de Vesperas, em outras de tarde depois do Officio deste dia; fazendo-se porẽm de manhã, deve ser depois de concluidas as Vesperas, e naõ antes, por se naõ interromper a ordem dos Officios, e tambem por ser acção diversa das que a Igreja tem ordenado, ita Cer. Ag. n. 7. pag. 453., sendo pois de manhã, e havendo Sermaõ do Enterro, convêm, que o Pregador faça menção da Paixãõ, Descendimento, e

Enterro. Disse a *Paixaõ*, porque este Sermaõ se naõ deve fazer na Quinta feira á noite, senaõ na Sexta feira: *Circa Sermonem, qui vocatur Paixaõ Vedeatur feria sexta in Parasceve*, ita Graç. pag. 74.; e muito menos de noite, por ser prohibido pelo Concilio Mediolanense III., ita Mich. n. 22. pag. 27.; e fazendo-se a procissãõ de tarde, á imitaçaõ do Enterro de Christo nosso Redemptor, que tambem foi de tarde, ita Mystica Cidade de Deos, n. 1448. pag. 354., o Prégador fará mençaõ do Enterro, e Soledade da Senhora, e naõ se toma bençaõ, ita Olall. num. 742. pag. 415.

252 Paramentados e promptos sahirãõ do lugar, onde estiver a sagrada Imagem com ordem, para a Capella mayor da Igreja, com as vélas accesas, ultimamente a sagrada Imagem debaixo do Pallio, e os Ministros sacros atraz cobertos de barretes. O Cruciferario se situará, como se disse no n. 146. permanecendo sempre em pé, assim como todos os que tiverem insignias, ita Alcos. pag. 180. Os Ecclesiasticos se porãõ de joelhos, vide n. 115., e assim tambem o pòvo. O Celebrante depois de tirar o barrete, fará genuflexãõ *unico genu* com os Diaconos á Imagem, que estará debaixo do Pallio, e aos hombros de quem a leva, voltada com a cabeça para o Altar, porá incenso com bençaõ, mas sem osculos, incensará a sagrada Imagem com tres ductos iguaes, fazendo antes e depois genuflexãõ *ut supra*, com os Diaconos. No mesmo tempo os Ecclesiasticos permanecendo de joelhos cantarãõ os Heus. Acabados, se dará principio á procissãõ, hindo o Cruciferario com muito vagar, e descoberto, assim como todos os Acolythos; os Ecclesiasticos cobertos de barretes, e nunca com a sobrepelliz, os Regulares com o capello, se entende, já fóra da Igreja, e cobrindo-se o Celebrante, vide num. 53., aliãõ hirãõ todos descobertos. Assim tambem hirãõ descobertos, os que levarem o Pallio e o feretro, por ser abuso o cobrirem-se com o Amicto, assim como, levarem cordas por corõa na cabeça, ita Cer. Ag. n. 6. pag. 452. Ultimamente o Celebrante com os Diaconos cobertos de barretes. Dado que se naõ use de Pallio, hirá o Thuriferario e Naviculario, depois de ser incensada a sagrada Imagem adiante da Cruz processional dos Ecclesiasticos. Os primeiros que devem cantar os Heus haõ de ser os Ecclesiasticos, como se disse aci-

ma, depois os que levarem o feretro, e logo as tres Marias, se as houver, e assim alternativamente.

253 Havendo de ir a Imagem da Virgem N. Senhora em Andor, este se ornará com sanefas roxas, sem mais ornato algum, e a Senhora hirá vestida de branco, e azul por Decreto: ita Pit. pag. 353., e nunca de negro, nem de roxo; com toalha curta, e não comprida, com diadema na cabeça circular da com sette estrellas: nas mãos deve levar hum lenço, e não o santo Sudario; e se o Andor for levado por Ecclesiasticos, hirão estes em habito coral; se por seculares, em habito de Irmandade, sempre acompanhado de lanternas com duzes detraz do Pallio hirão os Ministros sacros; como se disse acima, e depois o dito Andor com a Senhora.

254 Dado, que acompanhe esta procissão alguma Irmandade, hirá esta no lugar, que lhe compete militando debaixo da sua Cruz, com véo appenso negro, entre os candelabros com vélas accesas. Tambem poderá usar de Estandarte, e nelle insculpir-se por costume louvavel as seguintes letras: J. N. R. J. que a não ser de côr negra, pôde ser de côr de roza de alexandria, á imitação de huma daquellas bandeiras, que se guarda com grande veneração no Convento de S. Eloy nesta Cidade de Lisboa, ita Anj. n. 114. pag. 486.; por razão de que estando encostadas á parte do Portorio de Pilatos ao tempo, que Christo nosso Senhor entrou por elle preso cahirão por terra, e todas as armas, que ahi se achavaõ sem impulso humano, e o Senhor passou por cima dellas, e as santificou com o contacto phisico de seus pés sacratissimos: he de seda exquisita vermelha escura (que vem a condizer com a sobredita côr de roza) e fórma quadrada, que acaba na parte inferior em cinco linguas boleadas, ita Mappa de Portugal 3. part. cap. 2. pag. 346., Ceo aberto na terra tom. 1. liv. 2. cap. 21., em tal caso não se usará de Candelabros ao Estandarte, ou Bandeira; porque nestas não se deve pôr Cruz na parte superior; os mais Irmaõs devem usar de cêra commua, como fica dito no n. 247. levando-a elevada do chaõ, e não abrdando com ella; hindo todos com reverencia, e religiosa devoção, passo grave, olhos em terra, meditando na morte do nosso Redemptor.

255 Os Irmaõs da Mesa hirão atraz do Pallio com tochas

accesas, isto se entende hindo a Imagem de nossa Senhora em Andor, aliás hiraõ todos encorporados na mesma Irmandade; os que naõ levarem insignias, devem ir cobertos com os capellos, que devem ter unidos ás murças das suas vestes, e naõ com a ponta das murças, e muito menos com chapeo, por ser abusivo, ainda nos enterros das creaturas, porque se naõ acha Auctor que tal mande.

256 Donde se levarem as insignias do Enterro, e morte de Christo nosso Senhor por Anjos, se continuará, por ser louvavel, porque naõ só na verdadeira procissão do Enterro do nosso Salvador o acompanháraõ muitos córos de Anjos, ita Mystica Cidade de Deos, n. 1448., pag. 355.; mas tambem tiveraõ a dita de recolherem as preciosas Reliquias do sangue, que derramou, e pedaços de carne, que cahiaõ das feridas, e dos cabellos, que arrancáraõ do seu Divino rosto e cabeça, ita Myst. Ciudad. de Deos n. 1466. pag. 370.; e as levaráõ por ordem, a saber, a esponja no cimo de huma vara de prata, e semelhantemente a lança, e o Titulo, a Corõa pegando-se nella com véo pequeno roxo, assim tambem os cravos, torquez e martello, ultimamente a escada.

257 Donde porêm se usar de figuras, estas devem ir trajadas, segundo o que executou a tal acção, que a insignia mostra. A primeira figura deve ir vestida á mourisca, com a esponja na maõ direita; porque esta foi a primeira, que na Cruz servio de Martyrio a Christo nosso Redemptor, quando manifestando a sede, ainda vivo, elles lhe deraõ na esponja, misturado fel, e vinagre. A segunda figura deve ir trajada como militar, com a lança na maõ direita, porque depois de espirar o Salvador do mundo, he que o soldado Longuinhos lhe ferio o peito. A terceira figura deve levar traje de Profeta, com o titulo na maõ direita; porque este foi o primeiro, que Jozé de Arimathea, e Nicodemos despregáraõ da Cruz. A quarta figura deve levar o mesmo traje, com a Corõa de espinhos, porque foi a segunda, que da mesma sorte obráraõ, entregando-a reverentes ao amado Joaõ, para a dar á Senhora; esta mesma deve levar os cravos, por naõ accumular em outra figura outro Profeta, quando só foraõ dous os que tocáraõ nestas insignias, e elles as trouxeraõ segundo as noticias, entre ambos, quando def-

descêraõ o sacrosanto Corpo de Christo ; porque cada hum tirou o cravo (segundo a razaõ mostra), que lhe foi mais facil. A quinta figura deve figurar a hum dos criados, o qual deve levar a torquez. A sexta figura da mesma fórma, com o martelo; que supposto servio no principio da acçaõ, até o fim durou o exercicio. A septima deve ir segundo as duas ultimas com a escada na maõ direita inclinada ao hombro, com os criados dos Profetas as traziaõ, que por serem duas, eraõ dous os criados, e hum, que trazia a torquez, e martello, que fazem as três ultimas figuras. Todas as sobreditas figuras devem ir, huma depois da outra, repartidas pelo méyo da Irmandade se a houver, ou dos Ecclesiasticos, com Irmaõs aos lados, que as governem ; donde naõ acompanhar Irmandade, sempre procederáõ adiante da Cruz processional, se entende usando-le de Bandeira, ou Estandarte.

258 Havendo de ir a insignia da Veronica, a figura que a levar, deve ir adiante das mais, por quanto esta acçaõ, se obrou no caminho, quando nosso Redemptor hia para o Calvario dar a vida para nosso bem, lhe sahio ao encontro huma devota mulher (que deve ir vestida de Padeira de côr parda com toalha pela cabeça), que vendo o grande suor, que do rosto de nosso Senhor corria, enternecida, e com todo o respeito e veneraçãõ lhe alimpou o rosto com huma toalha, e em paga da compaixaõ, lhe deixou o Senhor impresso no lenço o seu retrato, ita o P. Luiz Alvares, Serm. da Paixaõ anno 1658. §. 9. n. 26. pag. 583. A qual figura, a póde mostrar ao pòvo, as vezes que parecer, cantando: *O vos omnes* como adiante se mostra, e naõ he justo, que huma das Marias mostre a Veronica, por quanto esta acçaõ pertence á figura da Padeira, e naõ ás Marias; porque estas no Sepulchro só acháraõ o Sudario, e isto foi depois da Resurreiçaõ do Senhor, e naõ no acto do Enterro.

259 Tambem havendo de ir figuras, que representem as Marias, naõ será defacerto sejaõ três, ainda que eraõ muitas as mulheres, com tudo entre ellas diz o Texto, era Maria Magdalena, Maria Jacobi, e Maria Solomé, hiraõ vestidas de roxo, e cobertas com mantos soltos tambem roxos, com diademas, devem ir a tráz do Celebrante em linha recta, adiante do Andor da Senhora, como acompanhando-a.

260 Assim tambem junto ao dito Andor da Senhora pôde ir huma figura, que representa o sagrado Euangelista, vestido com túnica vermelha, capa verde, e diadema na cabeça, levará hum livro na mão esquerda, encostado ao peito, e huma penna na mão direita, em significativo da Paixão, que escreveu, e a Igreja canta neste dia; e outra, que representa a gloriosa Magdalena vestida honestamente com hum vaso de Aromas na mão esquerda, e na direita hum lenço, tambem com diadema na cabeça. O Euangelista da parte direita, e a Magdalena da esquerda, como se estivesse o Euangelista á cabeceira, e a Magdalena aos pés, ita *Mythic. Ciudad. de Deos num. 1446. pag. 353.*

261 Dado o circulo da procissão, e chegados que sejaõ ao lugar do Sepulchro, o Cruciferario e Cerofentarios hiraõ para a Sacristia, assim tambem as lanternas, e o Pallio, e todos os mais se collocaráõ com ordem, e de joelhos; os que leváraõ o feretro, poráõ a sagrada Imagem sobre o Altar no lugar, em que ha de ficar, ita *Dir. de Par. pag. 137.* com a cabeça para a parte do Euangelho, e se affastaráõ. O Celebrante depois de ajoelhar, porá incenso, e incensará a Imagem, vide *n. 252.*; e pondo-se de joelhos, entoará em voz maviosa e branda o *Rx. Æstimatus sum*, que o Cõro profeguirá, e dirá os versiculos, e a Oração tudo de joelhos, finalizando em tom ferial de *fa a re*, ita *Cer. Ser. n. 364. pag. 395.* Dita a Oração, o Celebrante com os Diacõnos cobriráõ a Imagem com a cobertura, que se terá prevenida para este effeito; e logo se apagaráõ as vélas, ficando algumas accesas á Imagem, ita *Dir. de Par. pag. 138.*

262 Havendo Sermaõ, se ha de prégar logo depois da sobredita procissão, depois que cada hum tomar o seu assento, o Celebrante assistirá a elle, sentando-se em hum banco nũ, na parte da Epistola, ita *Cer. Ag. n. 12. pag. 454.*, depois do qual se hiraõ todos em paz.

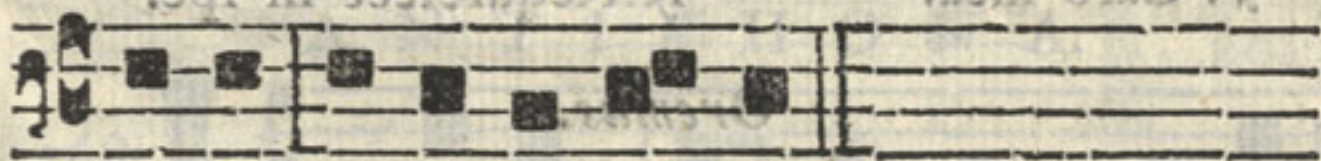
263 Se o Prégador no fim do Sermaõ houver de mostrar ao povo o santo Sudario, como he costume em os Sermoões da Paixão, Enterro, e Soledade; dado signal pelo Orador, o Sacristaõ com a Cota e Estola roxa, o levará dobrado, e coberto com véo roxo, acompanhado de luzes, levadas por Ecclesiasticos em habito coral; ou por Irmaõs com habitos de Irmandade;

de ; e tanto que chegarem á escada do Pulpito , voltarão para se pôrem adiante d'elle em espaço competente , de sorte que se mostre com toda a veneração , e respeito : no fim observarão o mesmo acompanhamento para a Sacristia , e se hirão todos em paz.

264

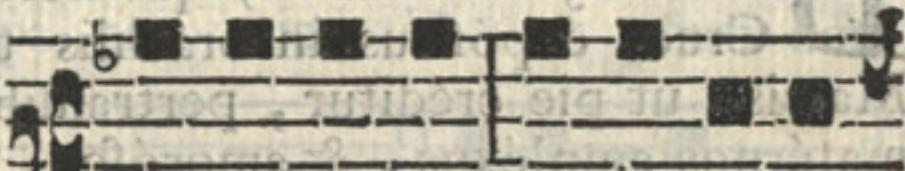
H

E- u, he- u, Dó-mi-ne,



He- u, Sal- vá- tor no- ster.

265

O

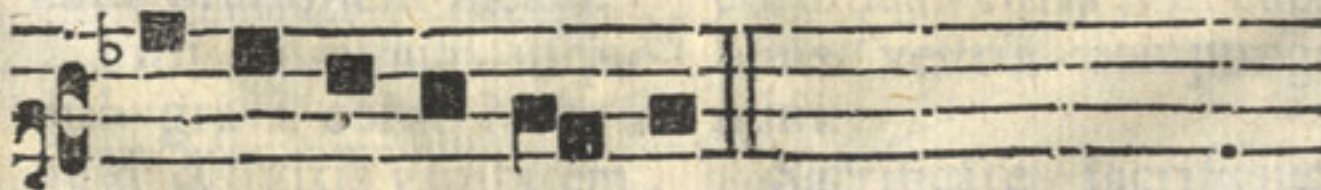
Vos omnes qui transi- tis



per vi- am, atténdice, at-tén-di-te,



& vi- dé- te, si est do- lor si- mi- lis,



sic-ut do- lor me- us.

V 4

Cele-

266 *Celebrans*: Æstimátus sum. *Chorus*: Cùm descendéntibus in lacum: factus sum sicut homo sine adjutório inter mórtuos liber.

Celebrans: Sepúlto Dómino, *Chorus*: Signátum est monuméntum, volvéntes lápidem ad óstium monuménti ponéntes mílites, qui custodírent illud.

Ÿ. In pace factus est. R. Locus ejus.

Ÿ. In pace in idípsum. R. Dórmiam, & requiéscam.

Ÿ. Caro mea. R. Requiéscet in ípe.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui hora diéi última de Cruce depósitus in bráchiis tuæ Sanctíssimæ Matris, ut pie créditur, pertransibat; quippe post matérnos ampléxus, & amorófos, ac lachrymófos singúltus in Sepúlchro reclúsus trídúo quievísti: concéde; ut qui tuam cólimus passiónem, ipsi devíctis hóstibus ab instántibus malis, & à morte perpétua liberémur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

267 Ad Completórium. *ut supra*. in Coena Dómini, vide *cap. 14. in fine*.

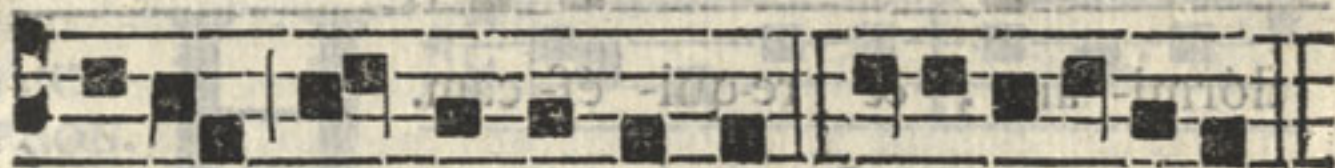
Ÿ. Christus factus est, & alia *ut supra in Laudibus pag. 242.*

C A P I T U L O XXI.
 SABBATO SANCTO
 AD MATUTINUM.

IN PRIMO NOCTURNO,

A N T I P H O N A.

268 **I** 
 N pa- ce in id- í- pfum dór-



mi- am , & re- qui- éf- cam. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 4.

269 **C** Um invocárem^l rificávit Dóminus san-
 exaudivit me etum suum : * Dóminus
 Deus justítiae meae : * exáudiet me , cum clamá-
 in tribulatione dilatásti vero ad eum.
 mihi. Irascimini , & nolíte

Miserere mei , * & ex- peccáre : * quæ dicitis in
 áudi orationem meam. córdibus vestris , | in cubi-

Filii hóminum úsque- libus vestris compungí-
 quò gravi corde ? * ut mini.

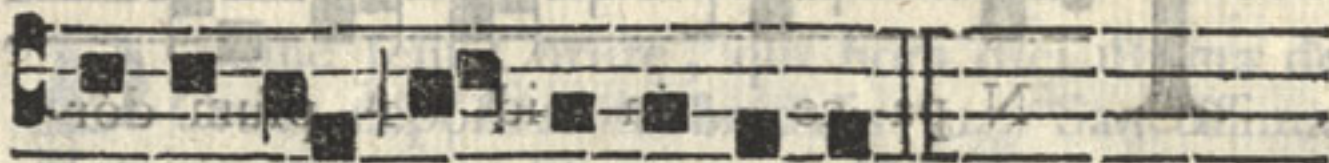
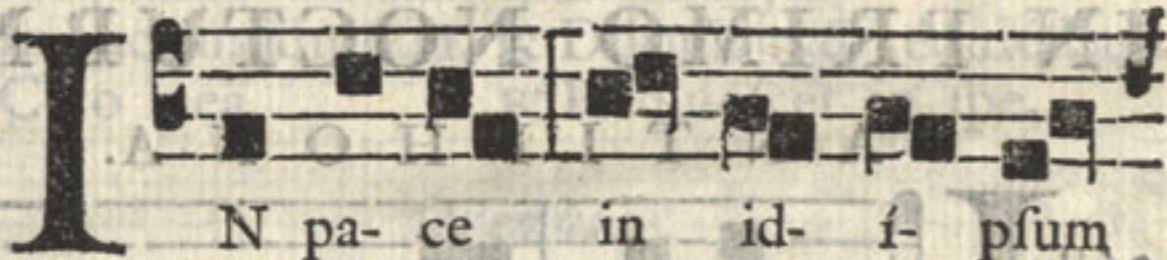
quid dilígitis vanitátem , Sacrificáte sacrificium
 & quæritis mendácium ? justítiae, ^l & speráte in Dó-
 mi-

mino. * Multi dicunt : In ni, & olei sui * multipli-
 Quis ostendit nobis bona? cāti sunt.

Signatum est super nos In pace in idipsum *
 lumen vultus tui Dómi- dórmiám, & requiescam ;
 ne : * dedisti lætítiam in Quóniam tu Dómine
 corde meo. singuláriter in spe * con-

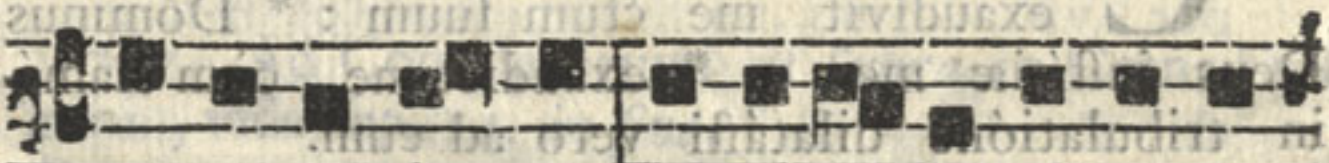
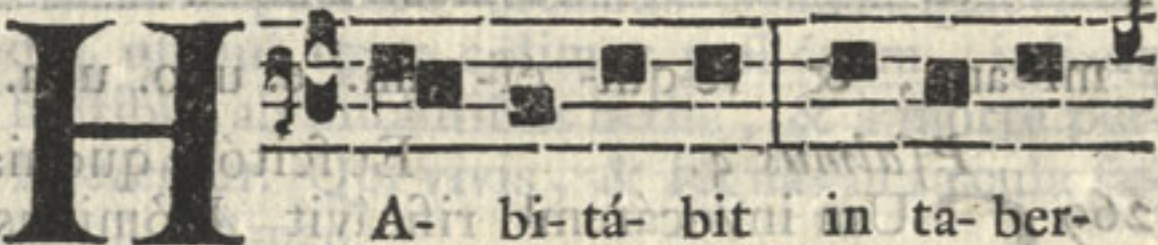
A fructu fruménti, vi- stituísti me.

ANTI-
 PHON.



dórmi- am, & re-qui- éf- cam.

ANTI-
 PHON.



ná- cu- lo * tu- o, re-qui- éf- cét in monte



san-cto tu- o. e. i. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalms 14.

270 **D**omine, quis habitabit in tabernaculo tuo? * aut quis requiescet in monte sancto tuo?

Qui ingreditur sine macula, * & operatur justitiam:

Qui loquitur veritatem in corde suo, * qui non egit dolum in lingua sua:

Nec fecit proximo suo malum, * & opprobrium

non accepit adversus proximos suos:

Ad nihilum deductus est in conspectu ejus malignus: * timentes autem Dominum glorificat:

Qui jurat proximo suo, & non decipit: * qui pecuniam suam non dedit ad usuram, * & munera super innocentem non accepit.

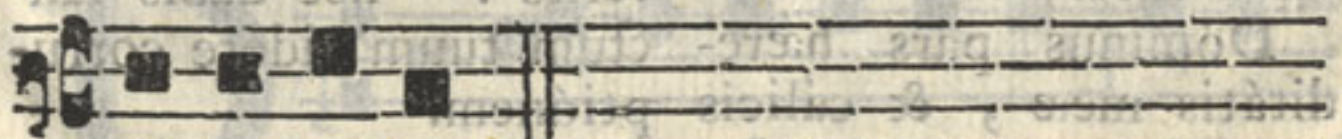
Qui facit hæc, * non movébitur in ætérnum.

ANTI-
PHON.**H**

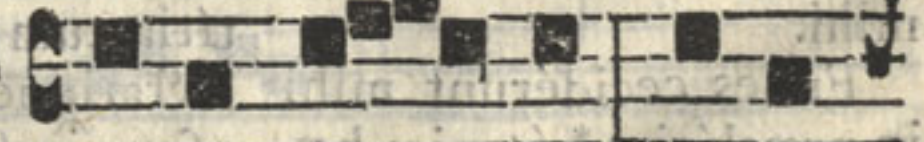
A- bi- tá- bit in ta- ber-



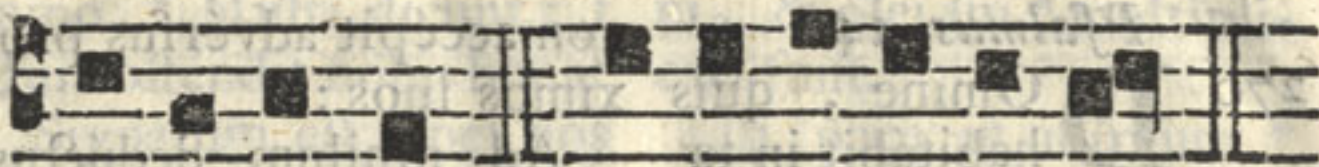
ná- cu- lo tu- o, re- qui- éf- cet in monte



sancto tu- o.

ANTI-
PHON.**C**

A- ro me- a re- qui- éf- cet



éscet in spe.

e. u. o. u. a. e.

Psalmus 15.

271 **C**onférya me Dómine, ^l quóniam sperávi in te. * Dixi Dómino: Deus meus es tu, ^l quóniam bonórum meórum non eges.

Sanctis, qui sunt in terra ejus, * mirificávit omnes voluntátes meas in eis.

Multiplicátæ sunt infirmitátes eórum: * póstea acceleravérunt.

Non congregábo conventícula eórum de sanguinibus: * nec memor ero nóminum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditátis meæ, & cálicis mei: * tu es, qui restitues hæreditátem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris: * étenim hæ-

réditas mea præclára est mihi.

Benedícam Dóminum, ^l qui tribuit mihi intelléctum: * insuper & usque ad noctem [¶] increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum ^l in conspéctu meo semper: * quóniam á dextris est mihi, ne commóvear.

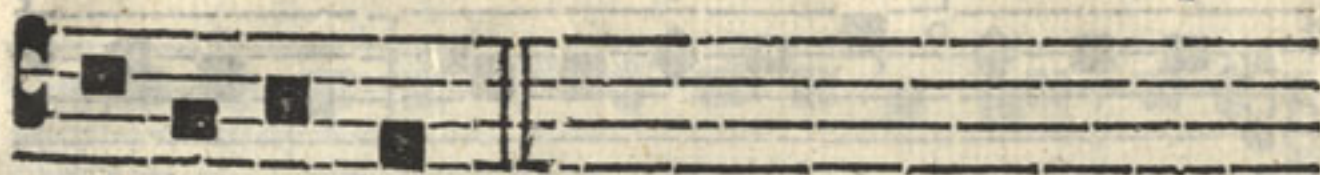
Propter hoc lætátum est cor meum, ^l & exultávit lingua mea: * insuper & caro mea requiescet in spe.

Quóniam non derelinques ánimam meam in inférno: * nec dabis sanctum tuum vidére corruptiónem.

Notas mihi fecísti vias vitæ, ^l adimplébis me lætítia cum vultu tuo: * delectatiónes in dextera tua usque in finem.

ANTI-
PHON.**C**

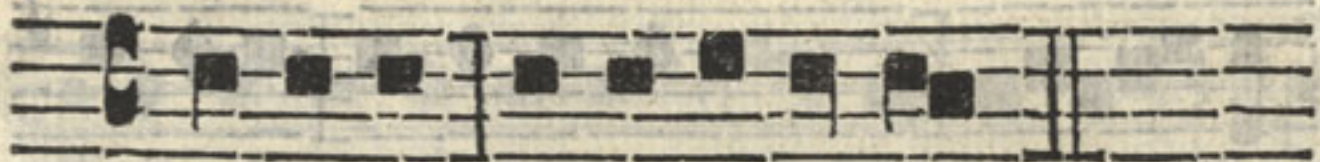
A-ro me- a re-qui-



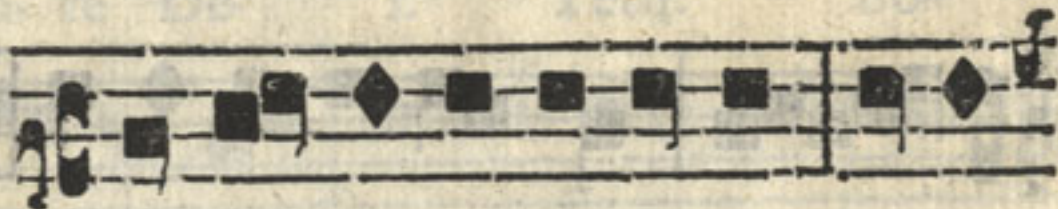
és-cet in spe.



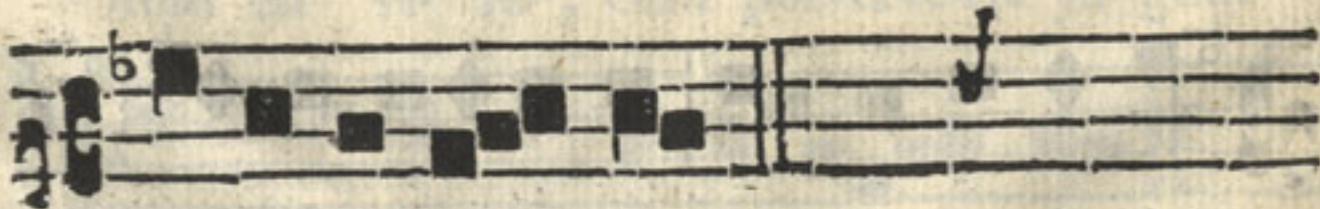
ŷ. In pa-ce in id-íp-sum.



R. Dórmí-am, & re-qui-és-cam.

Pater noster, *secretò.**Lectio I.***D**

E-la-men-ta-ti-ó-ne Je-re-



mí-æ Pro-phé-tæ.

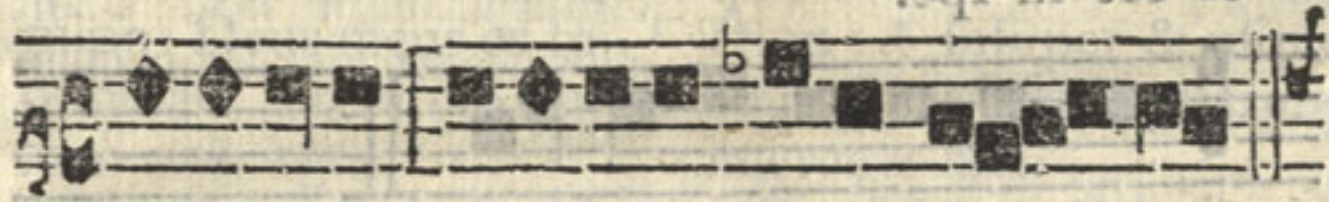
Heth.



Heth. Mi-se-ri-cór-di-æ Dó-mi-ni



qui-a non su-mus consúpti: qui-a non



de-fe-cé-runt mi-se-ra-ti-ó-nes e-jus.



Heth. No-vi di-lú-cu-lo; multa est



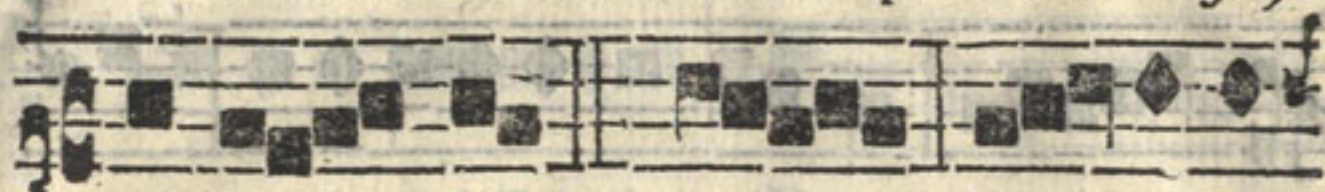
fi-des tu-a.



Heth. on-Pars me-a Dó-mí-nus, di-xit



á-ni-ma me-a: pro-pté-re-a ex-pe-ctá-bo



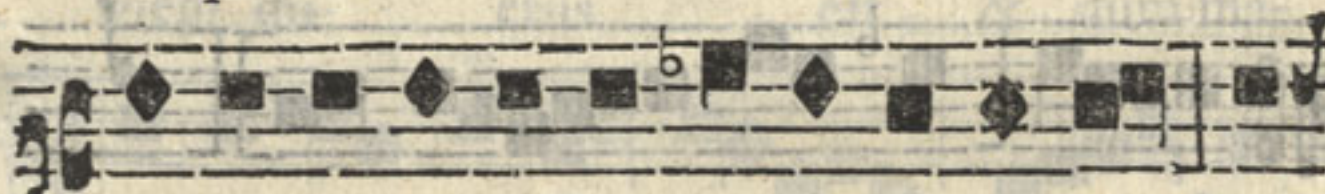
bo e um. Teth. Bo nus est



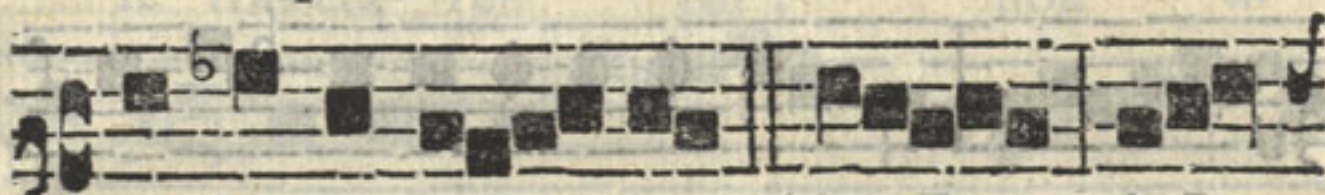
Dó-mi-nus spe-rán-ti-bus in e-um, á-ni-



mæ quæ-rénti il-lum. Teth. Bo-



num est præsto-lá-ri cum si-lén-ti-o fa-



lu-tá-re De-i. Teth. Bo-



num est vi-ro, cum por-táve-rit ju-gum



ab a-do-les-cén-ti-a fu-a.

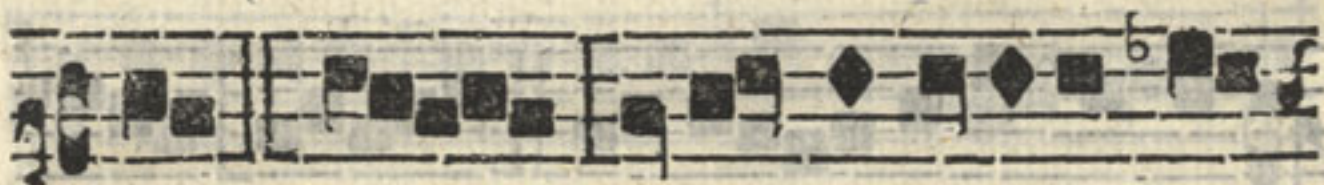
Jod.



Jod. Se- dé- bit fo- li- tá- ri- us , &



ta- cé- bit : qui- a le- vá- vit fu- per



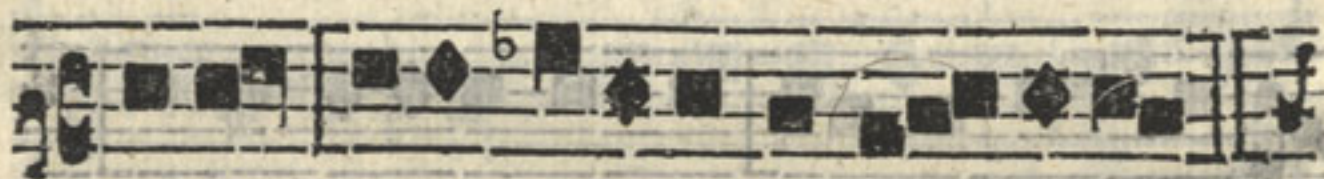
fe. Jod. Po- net in púlve- re os



fu- um , si for- tè fit spes.



Jod. Da- bit per- cu- ti- én- ti se ma-



xíl- lam , fa- tu- rá- bi- tur oppró- bri- is.



Je- rú- fa- lem , Je- rú- fa- lem , con-
yér-



vér- te- re ad Dóminum De-um tu- um.

R E S P O N S O R I U M I.



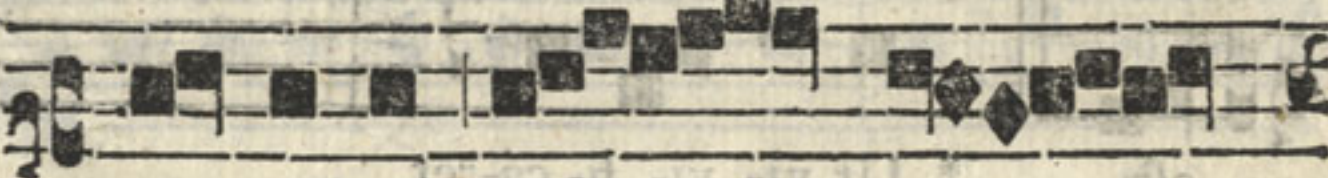
Ic- ut o- vis ad oc- ci- fi- ó-



nem du- ctus est, & dum ma-



lè tra- ctá- ré- tur, non a-



pé- ru- it os fu-



um : trá- di- tus est ad mor-



tem, * Ut vi- vi- fi- cá- ret

X

pó-



po- pu- lum fu- um.



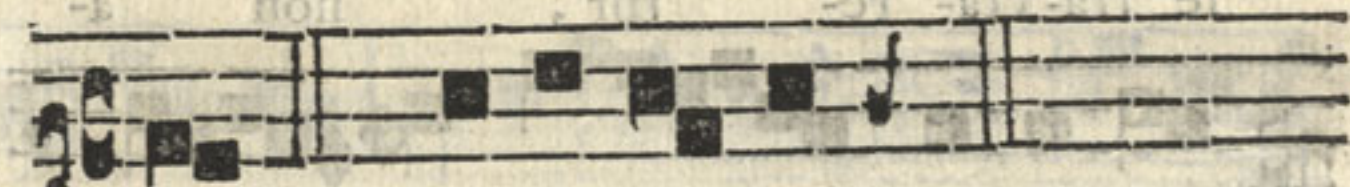
y. Tra-di- dit in mor- tem



a- ni- mam fu- am, & in- ter sce-



le- ra- tos re- pu- ta- tus



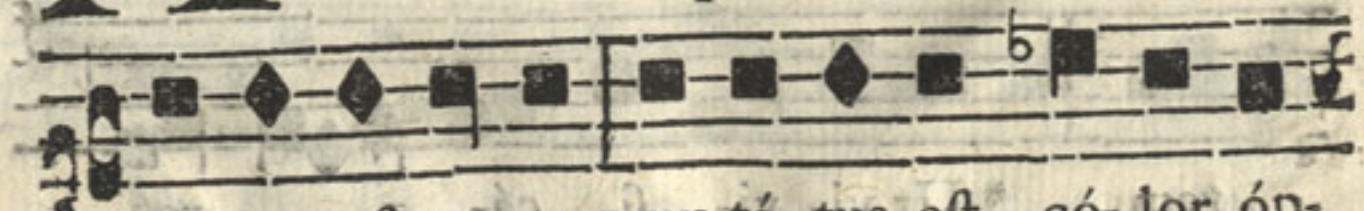
est. * Ut vi- vi- fi- ca- ret.

Leção II.

A



Leph. Quo- mo- do obscu-



ra- tum est au- rum, mu- ta- tus est co- lor op-
timus;



ti-mus, dif-pér-fi sunt lá-pi-des San-ctu-



á-ri-i in cá-pi-te ó-mni-um pla-te-



á-rum? Beth. Fí-li-i Si-



on ín-cly-ti, & a-mí-cti au-ro pri-mo:



quó-mo-dò re-pu-tá-ti sunt in va-fa té-



sté-a, o-pus ma-nu-um fi-gu-li?



Ghi-mel. Sed & lá-mi-æ nu-da-
vérunt,



vé-runt mam-mam, la-eta- vé-runt cá-tu-los



fú-os: fi-li-a pó-pu-li mei crudé-lis,



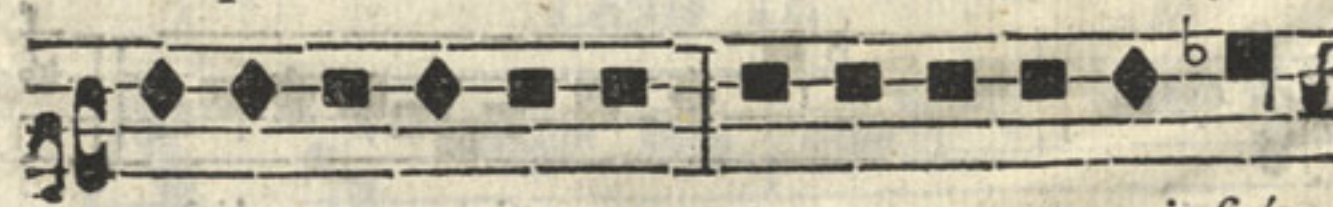
qua-si frú-ti-o in de-sér-to.



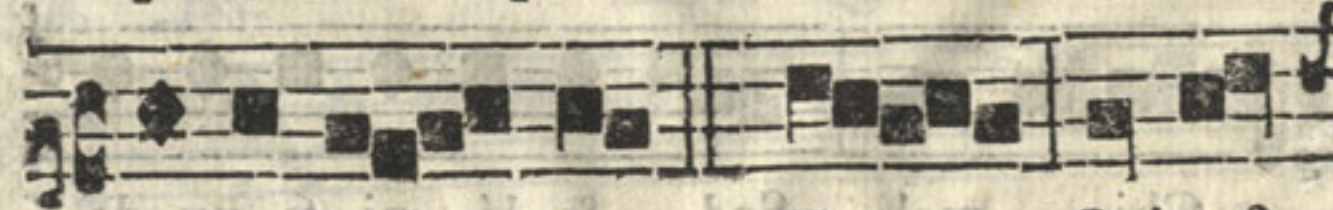
Da-leth. Ad-hæ-sit lingua la-ctén-tis



ad pa-lá-tum e-jus in si-ti: pár-vu-li



pe-ti-é-runt pa-nem, & non e-rat qui frán-



ge-ret e-

is,

He.

Qui ves-

cebán-



ce-bán-tur vo-lu-ptu-ó-fè, in-te-ri-è-runt



in vi-is: qui nu-tri-e-bán-tur in cró-ce-



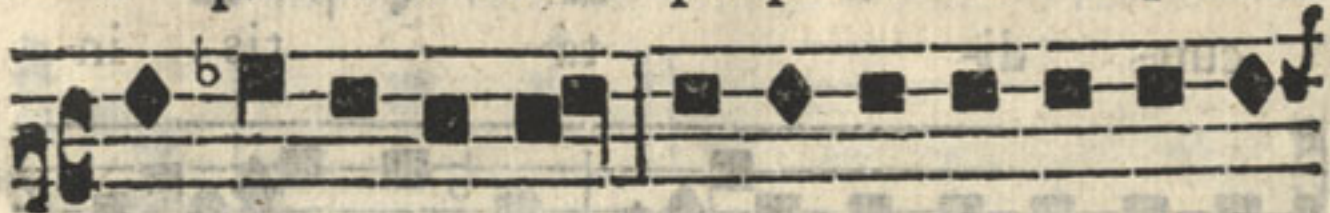
is, am-ple-xá-ti sunt stér-co-ra.



Va-u. Et ma-jor ef-fé-cta est in-



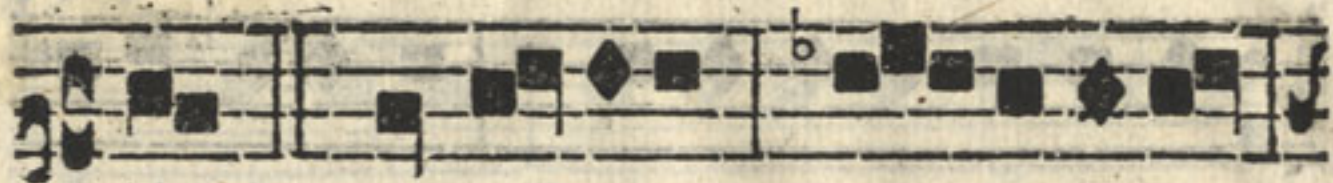
í-qui-tas fi-li-æ pó-pu-li me-i peccá-



to So-do-mó-rum, quæ subvér-fa est in mo-



ménto, & non ce-pé-runt in e-a ma-

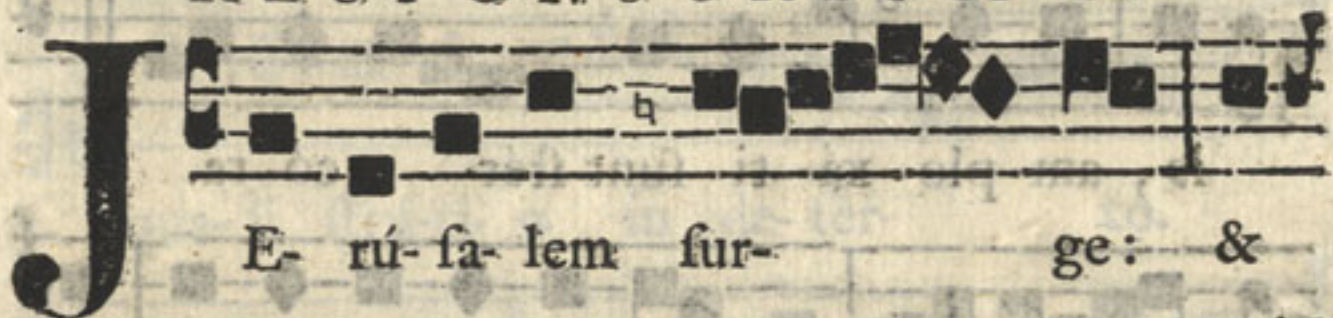


nus. Je-rú-fa-lem, Je-rú-fa-lem,



convér-te-re ad Dóminum Deum tu-um.

RESPONSORIUM II.



E-rú-fa-lem fur-ge: &



éx-u-e-te vé-sti-bus ju-



cun-di-tá-tis: in-



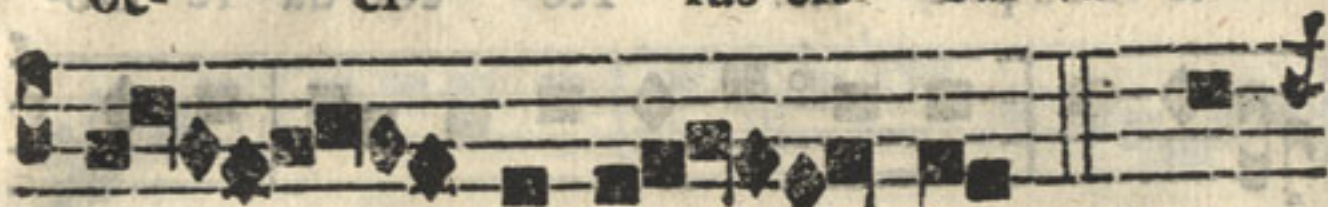
dú-e-re cí-ne-re, & cí-lí-



cí-
* Qui-a in te occi-



oc- cí- fus est Sal- vá-



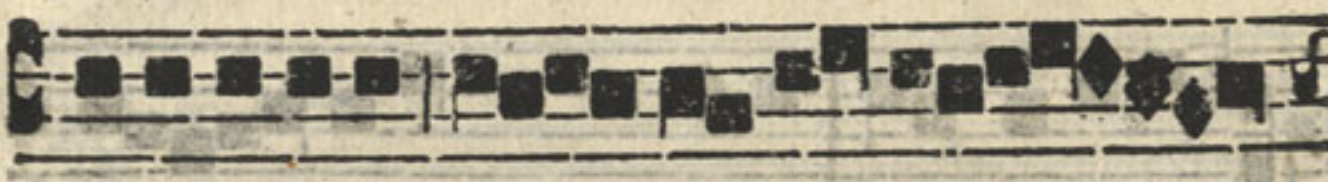
tor - If- ra- él. y. De-



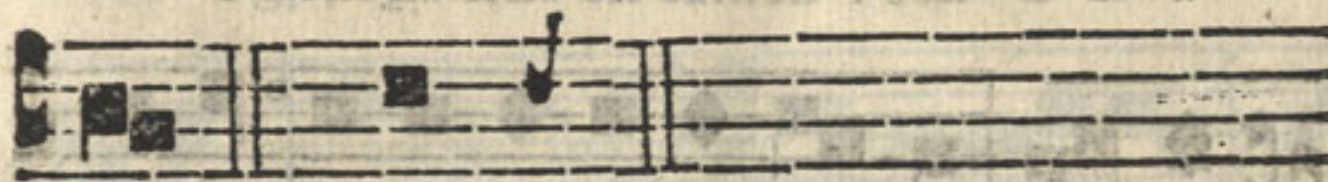
duc qua- si tor- rén- tem lá- cry- mas per



di- em, & no- etem, & non tá-



ce- at pu- pílla ó- cu- li tu-



i. * Qui- a.

Lectio III.

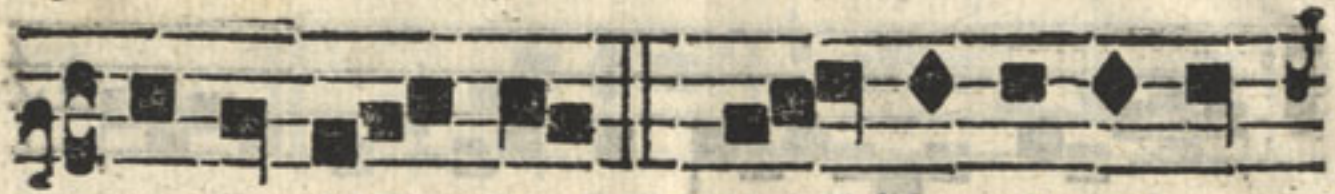


I

N- ci- pit O- rá- ti- o Je- re- mí-

X 4

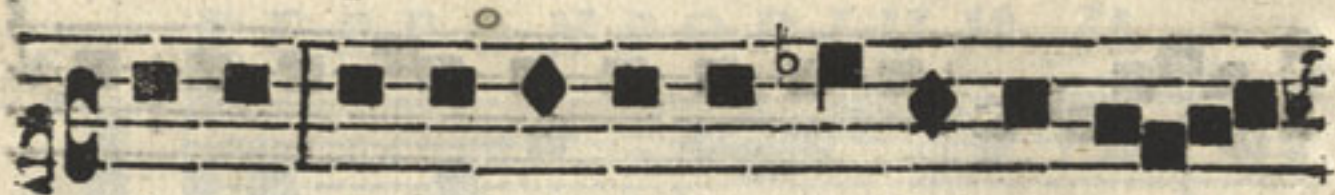
æ



æ Pro-phé- tæ. Re- cor- dá- re Dó-



mi- ne , quid ac- cí- de- rit no- bis : in- tu-



é- re , & ré- spi- ce op- pró- bri- um no-



strum. Hæ- ré- di- tas no- stra ver- sa est ad



a- li- é- nos : domus no- stræ ad ex- trá-



ne- os. Pu- píl- li fa- cti su- mus ab- que



pa- tre , ma- tres no- stræ qua- si ví- du-



æ A- quam nostram pe- cú- ni- a bí- bi-



mus : lingua nostra préti- o compa- rá-



vi- mus. Cerví- ci- bus no- stris mi- na- bá-



mur, las- sis non da- bá- tur ré- qui- es.



Æ- gy- pto dé- di- mus manum ; & Affy- ri-



is, ut fa- tu- ra- ré- mur pa- ne. Pa-



tres no- stri pec- ca- vé- runt, & non sunt ; &



nos i- ni- qui- tá- tes e- ó- rum portá- vi-



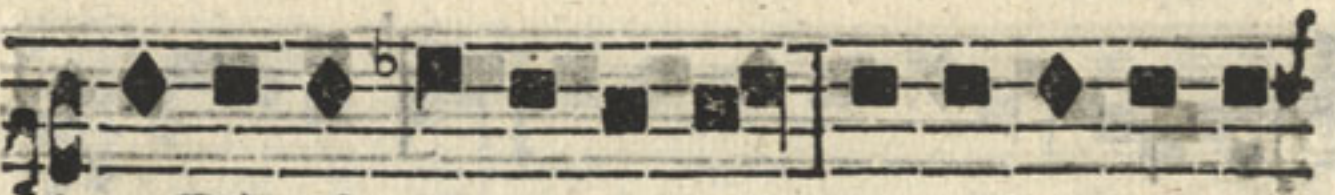
mus. Ser- vi do- mi- ná- ti sunt no- stri :



non fu- it qui re- dí- me- ret de ma- nu e-



ó- rum. In a- ni- má- bus no- stris af- fe-



re- bá- mus pa- nem no- bis, à fá- ci- e glá-



di- i in de- fer- to. Pel- lis no- stra,

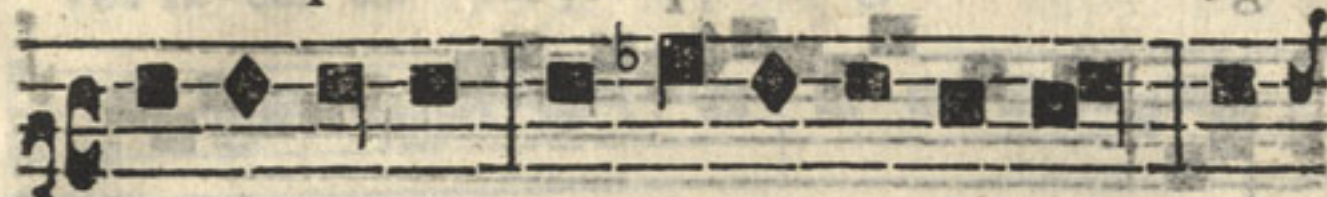


qua- si cli- bá- nus, ex- ú- sta est à fá- ci-

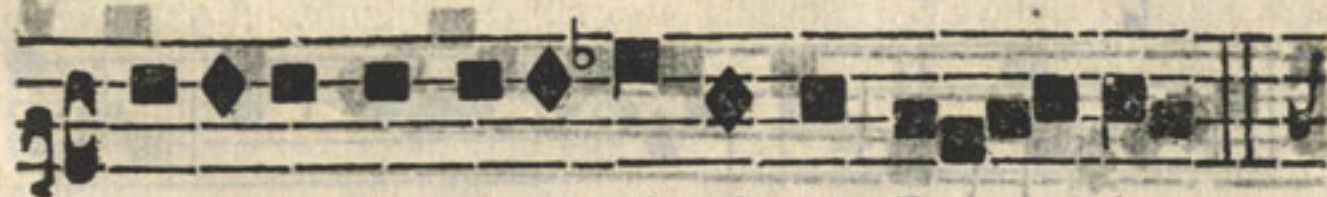
e tem-



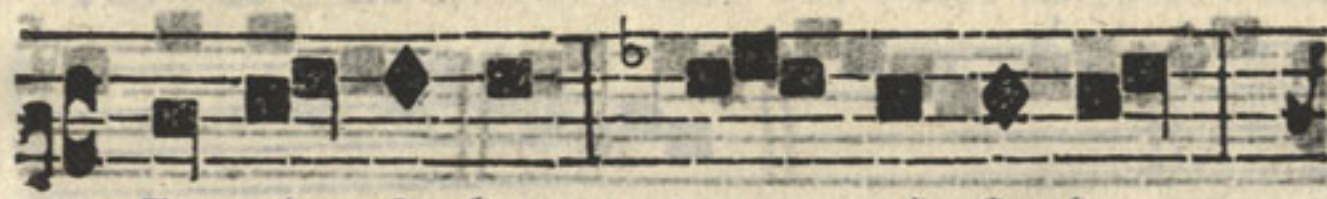
e tem-pe- stá-tum fa- mis. Mu-lí- e-



res in Si-on hu-mi-li-a- vé-runt, &



vir-gi-nes in ci-vi-tá-ti-bus Ju- da.



Je-rú- fa- lem, Je- rú- fa- lem,



con- vé- te- re ad Dó- mi- num De- um



tu- um.

R E S P O N S O R I U M III.



P

Lan-ge qua- si vir- go



go

plebs

me-

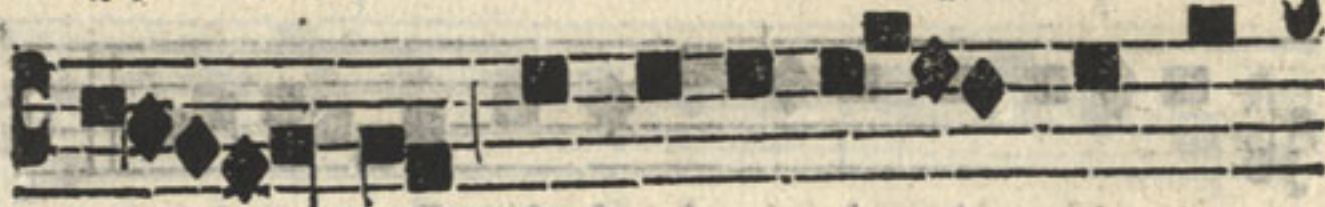


a: u-lu-lá-

te

pa-

stó-



res in cí-ne-re,

& ci-

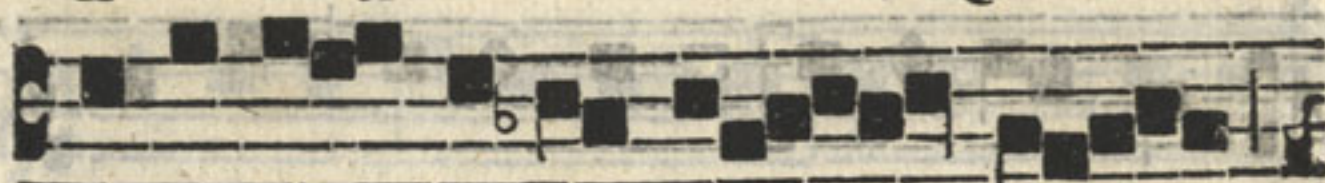


lí-

ci-

o:

* Qui-a ve-nit



di-es Dó-mi-ni ma-

gna,



& a-má-

ra



val-

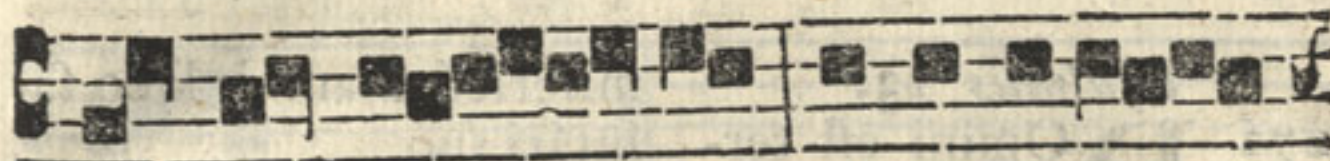
dè.

ÿ. Ac-cín-gi-te

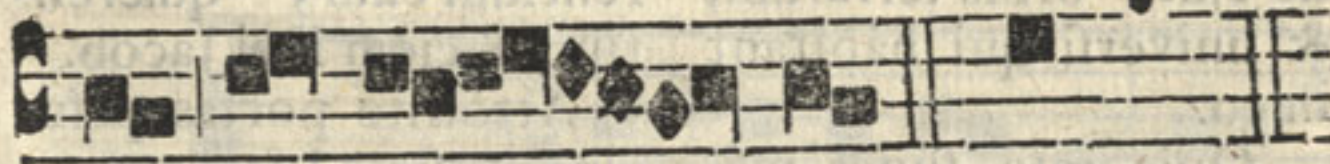
VOS



vos fa- cer- dó- tes, & plán- gi- te mi- ní-



stri al- tá- ris, a- spérgi- te,



vos cí- ne- re. * Qui- a



Repet. Plange.

* Qui- a.

IN SECUNDO NOCTURNO,

A N T I P H O N A.



Le- vá- mi- ni por- tæ æ- ter-



ná- les, & in- tro- í- bit Rex

gló-



gló-ri-æ. e. u. o. u. a. e.

Psalms 23.

272 **D**omini est terra, & plenitudo ejus; * orbis terrarum, & universi qui habitant in eo.

Quia ipse super maria fundavit eum: * & super flumina preparavit eum.

Quis ascendet in montem Domini? * aut quis stabit in loco sancto ejus.

Innocens manibus & mundo corde: * qui non accepit in vano animam suam, nec juravit in dolo proximo suo.

Hic accipiet benedictionem à Domino: * &

misericordiam à Deo salutari suo.

Hæc est generatio querentium eum, * querentium faciem Dei Jacob.

Attollite portas principes vestras, & elevamini portæ æternales: & introibit Rex gloriæ.

Quis est iste Rex gloriæ? * Dominus fortis & potens, & Dominus potens in prælio.

Attollite portas principes vestras, & elevamini portæ æternales: * & introibit Rex gloriæ.

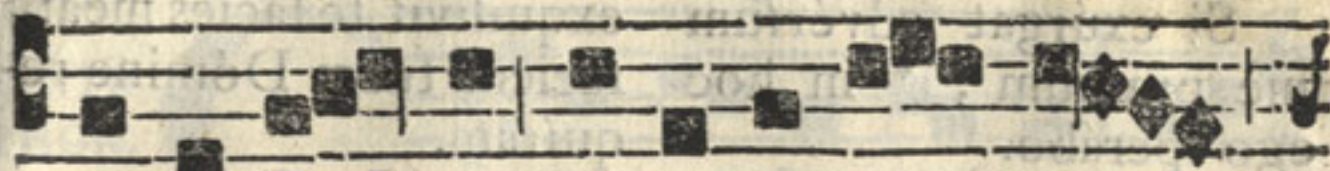
Quis est iste Rex gloriæ? * Dominus virtutum ipse est Rex gloriæ.

ANTI-
RHON.

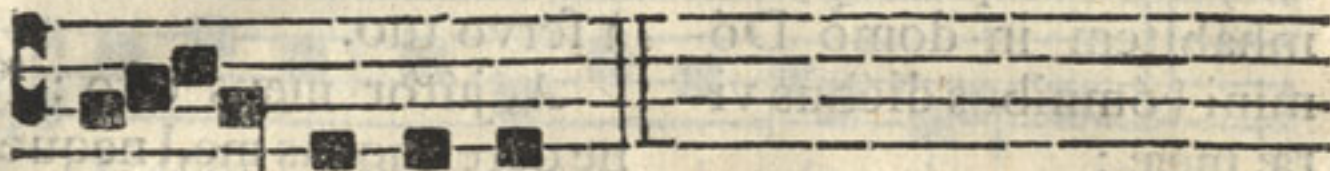


Le-vá-mi-ni por-tæ

æter-



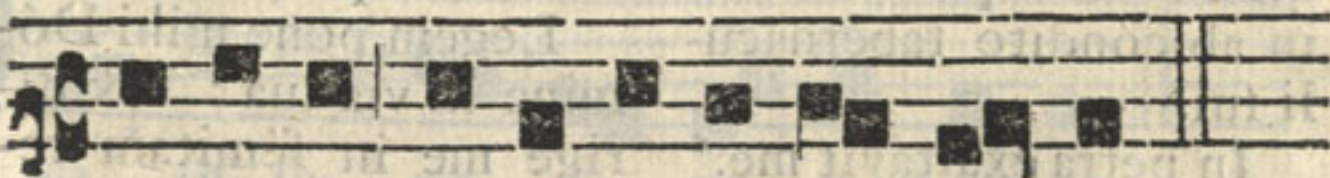
æ-ter-ná-les, & in-tro-í-bit



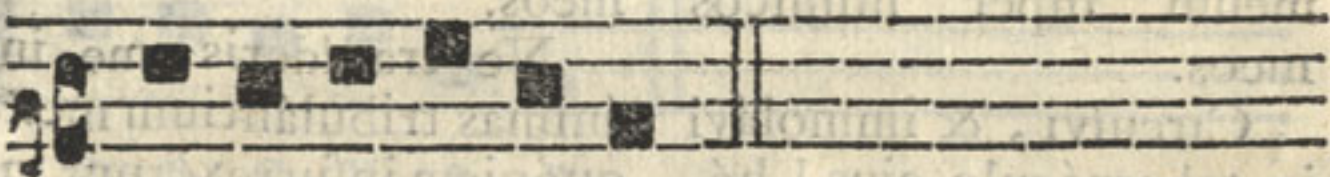
Rex gló-ri-æ.



Re-do vi-dé-re bo-na



Dó-mi-ni in ter-ra vi-vén-ti-um.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 26.

273 **D**ominus illumi-
natio mea, &
salus mea, * quem timébo?

Dóminus protéctor vi-
tæ meæ, * à quo trepi-
dábo?

Dum apprópíant super

me nocéntes, * ut edant
carnes meas:

Qui trébulant me ini-
míci mei, * ipsi infirmá-
ti sunt, & cecidérunt.

Si consistant advérsus
me castra, * non timébit
cor meum.

Si

Si exúrgat advérsus me prælium , * in hoc ego sperábo. exquisivit te fácies mea : * fáciem tuam Dómine requíram.

Unam pétii à Dómino , hanc requíram , * ut inhábitem in domo Dómini l ómnibus diébus vitæ meæ : Ne avértas fáciem tuam à me : * ne declínes in ira à seruo tuo.

Ut vídeam voluptátem Dómini , * & vísitem templum ejus. Adjútor meus esto : * ne derelinquas me , l neque despicias me Deus salutaris meus.

Quóniam abscondit me in tabernáculo suo : * in die malórum protéxit me l in abscondito tabernaculi sui. Quóniam pater meus & mater mea dereliquerunt me : * Dóminus autem assúmpsit me.

In petra exaltávit me : * & nunc exaltávit caput meum super inimicos meos. Legem pone mihi Dómine in via tua : * & dirige me in fémitam rectam l propter inimicos meos.

Circuivi , & immolávi in tabernáculo ejus l hóstiam vociferatiónis : * cantábo , & psalmum dicam Dómino. Ne tradideris me in ánimas tribulántium me : * quóniam insurrexerunt in me testes iníqui , l & mentita est iníquitas sibi.

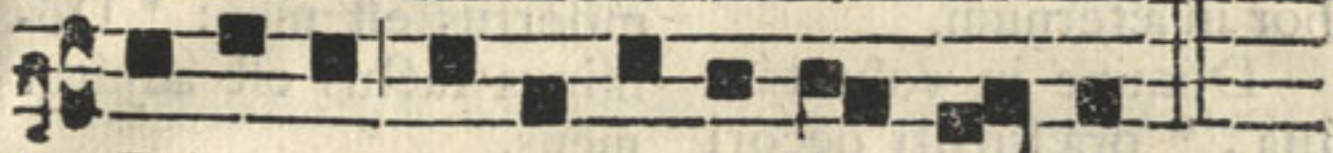
Exáudi Dómine vocem meam , qua clamávi ad te : * miserere mei , & exáudi me. Credo vidére bona Dómini * in terra vivéntium.

Tibi dixit cor meum , Expécta Dóminum , viríliter age : * & confortétur cor tuum , & sústine Dóminum.

ANTI-
PHON.

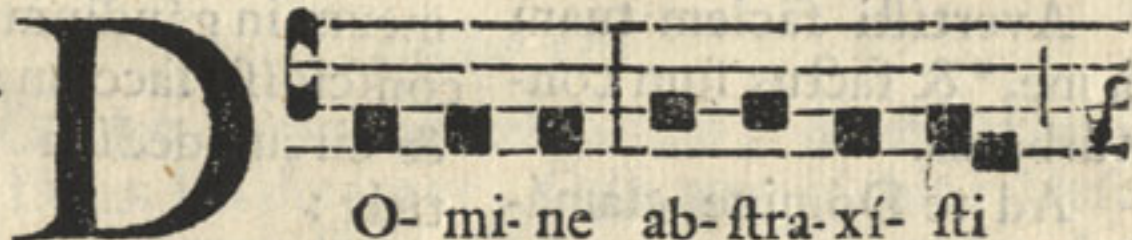


Re-do vi-dé-re bo-na



Dó-mi-ni in ter-ra vi-vén-ti-um.

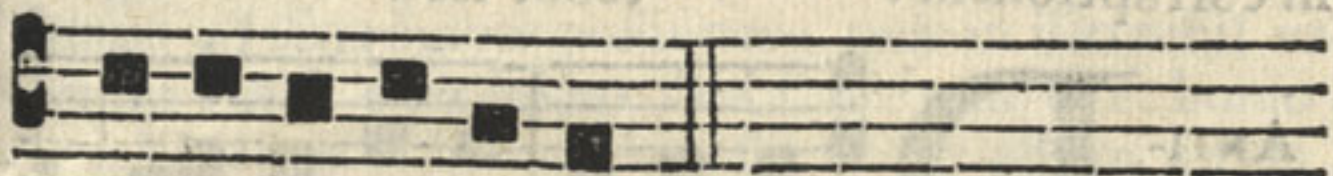
ANTI-
PHON.



O-mi-ne ab-stra-xí-sti



ab ín-fe-ris á-ni-mam me-am.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 29.

274 **E**Xaltábo te Dó-
mine quóniam
fufcepífti me : * nec dele-
ctáfti inimicos meos fu-
per me.

Dómine Deus meus cla-
mávi ad te, * & fanáfti me.

Dómine eduxífti ab in-

férno ánimam meam : *
falváfti me à descendéti-
bus in lacum.

Pfállite Dómino fancti
ejus : * & confitémini me-
móriæ fanctitátis ejus.

Quóniam ira in indi-
gnatióne ejus : * & vita
in voluntáte ejus.

Y

Ad

Ad vésperum demorá-
bitur fletus : * & ad ma-
tutínium lætítia.

Ego autem dixi in abun-
dántia mea : * Non mové-
bor in ætérnum.

Dómine in voluntáte
tua , * præstitísti decóri
meo virtútem.

Avertísti fáciem tuam
à me , * & factus sum con-
turbátus.

Ad te Dómine clamá-
bo : & ad Deum meum de-
precábor.

Quæ utilitas in sángu-
ine meo , * dum descéndo
in corruptionem ?

Numquid confitébi-
tur tibi pulvis , * aut
annuntiábit veritátem
tuam ?

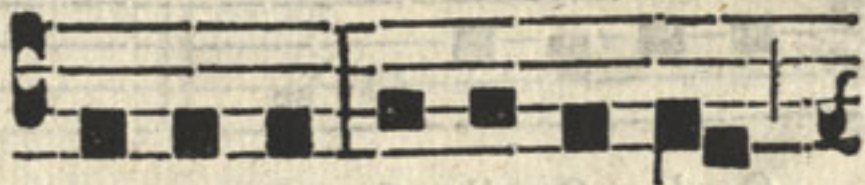
Audívit Dóminus , &
misértus est mei : * Dó-
minus factus est adjútor
meus.

Convertísti planctum
meum in gáudium mihi : *
conscidísti faccum meum ,
& circumdedísti me læ-
títia :

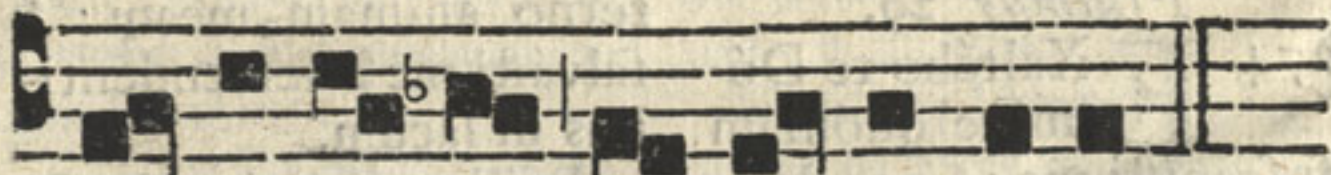
Ut cantet tibi glória
mea ; & non compún-
gar : * Dómine Deus
meus in ætérnum confi-
tébôr tibi.

ANTI-
PHON.

D



O- mi- ne ab- stra- xí- sti

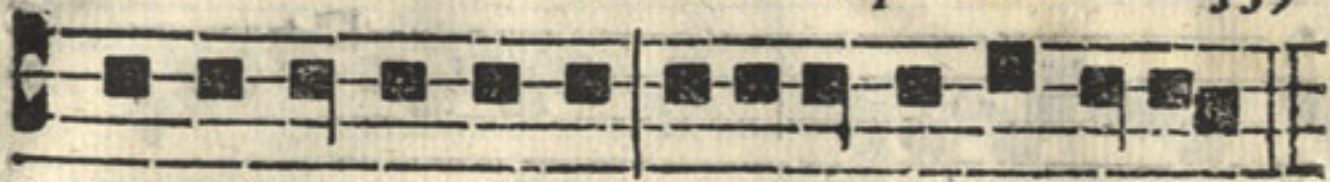


ab ín- fe- ris á- ni- mam me- am.



ŷ. Tu au- tem Dó- mi- ne mi- se- ré- re me- i.

℞. Et



Et re- sus- ci- ta me, & re- tri- bu- am e- is.

Pater noster *secretò.*

Ex Tractátu S. Augustíni Episcopi super Psalmos.

In Psalm. 63., vers. 17.

Lectio IV.

Accédet homo ad cor altum, & exaltábitur Deus. Illi dixerunt, Quis nos vidébit? Desecérunt scrutántes scrutatiónes, consilia mala. Accéssit homo ad ipsa consilia, passus est se tenéri ut homo. Non enim tenerétur nisi homo, aut viderétur nisi homo, aut cæderétur nisi homo, aut crucifigerétur, aut morerétur nisi homo. Accéssit ergo homo ad illas omnes passiónes, quæ in illo nihil valérent, nisi esset homo. Sed si ille non esset homo, non liberarétur homo. Accéssit homo ad cor altum, id est, cor secrétum, objiciens aspéctibus humanis hóminem, servans intus Deum: celans formam Dei, in qua æquális est Patri, & ófferens formam servi, quæ minor est Patre.

R E S P O N S O R I U M IV.

R  E- céf- sit pa- stor no-

Y 2

ster,



ster,

fons a-



quæ

vi-

væ, ad cu- jus



tran- si- tum

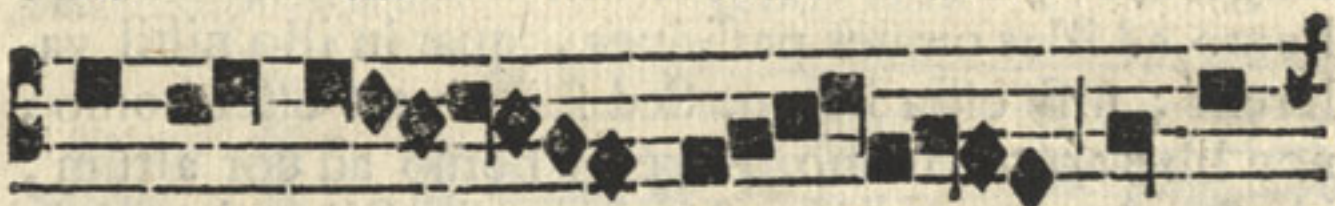
sol obf- cu-



rá-

tus

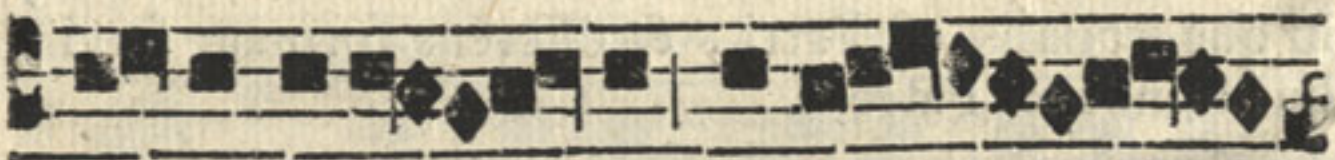
est: *Nam & il-



le ca- ptus

est,

qui ca-



ptí-vum te-né-

bat pri-mum



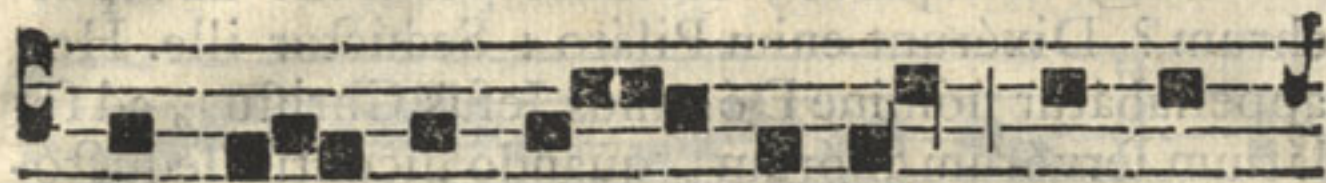
hó- mi-

nem: hó- di- e

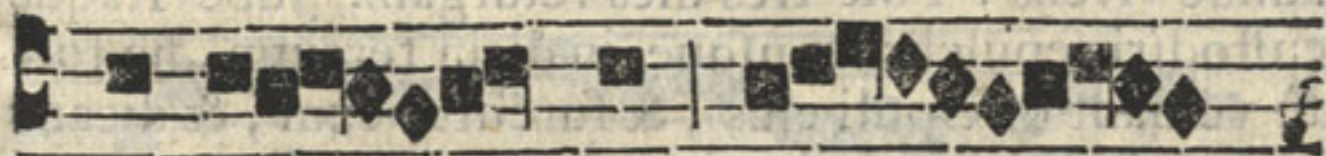
por-



por- tas mor- tis



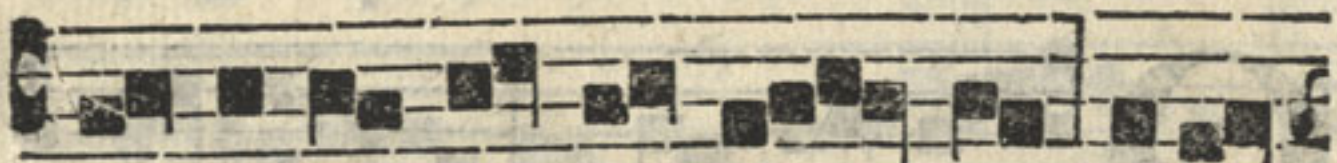
& fe- ras pá- ri- ter Sal- vá-



tor no- ster dif-



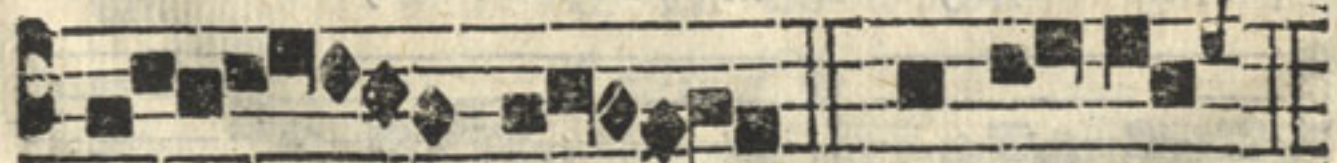
rú- pit. y. De- strú- xit



qui- dem clau- ftra in- fér- ni, & sub-



vér- tit po- tén- ti- as di- á-

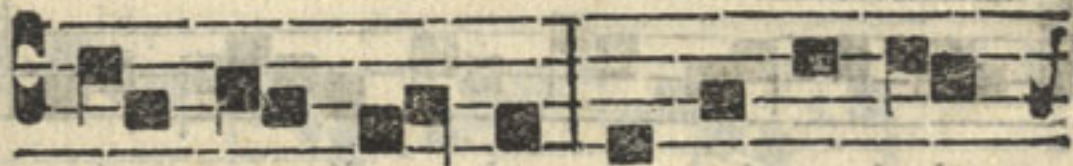


bo- li. * Nam & il- le.

Lectio V.

QUò perduxérunt illas scrutatiónes suas, quas perscrutántes defecerunt, ut étiam mórtuo Dómino & sepúlto, custódes pónerent ad sepúlchrum? Dixérunt enim Piláto: Sedúctor ille. Hoc appellabátur nómine Dóminus Jesus Christus, ad solátium servórum suórum, quando dicúntur seductóres. Ergo illi Piláto: Sedúctor ille, ínquiunt, dixit adhuc vivens: Post tres dies refúrgam. Jube itaque custodíri sepúlchrum usque in diem tértium, ne for-
tè véniant discípuli ejus, & furéntur eum, & dicant plebi; Surréxit à mórtuis: & erit novíssimus error peior prióre. Ait illis Pilátus: Habétis custódiam, ite, custodíte sicut scitis. Illi autem abeúntes, muniérunt sepúlchrum, signántes lápidem cum custó-
dibus.

RESPONSORIUM VI.

O

Vos o- mnes, qui transi- tis



per vi- am, at- tén-di- te, & vi-



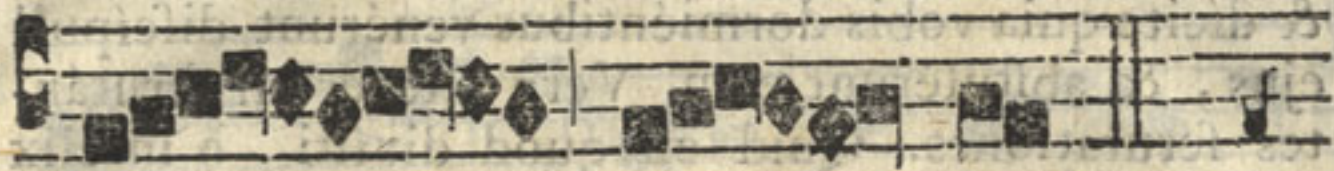
dé- te,

* Si est do- lor si-

milis



mi lis sic- ut do-



lor me- us.



Ÿ. At- tén-di- te u- ni-



vér- fi pó- pu li, & vi- dé- te



do- ló- rem me-



um. * Si est do- lor.

Lectio VI.

P Osuérunt custódes mílites ad sepúlchrum. Con-
cússa terra Dóminus resurréxit: mirácula facta
sunt tália circa sepúlchrum, ut & ipsi mílites, qui

custódes advénerant, testes fierent, si vellent vera nuntiáre. Sed avarítia illa, quæ captivávit discipulum cómitem Christi, captivávit & mílitem custódem sepúlchri. Damus, ínquiunt, vobis pecúniam: & dícite quia vobis dormiéntibus venérunt discipuli ejus, & abstulérunt eum. Verè defecérunt scrután-tes scrutatiónes. Quid est quod dixísti, ò infélix astútia? Tantúmne déseris lucem consilii pietátis, & in profúnda versútia demégeris, ut hoc dicas: Dí- cite, quia vobis dormiéntibus venérunt discipuli ejus, & abstulérunt eum? Dormiéntes testes ádhi- bes: verè tu ipse obdormísti, qui scrutándo tália defecísti.

R E S P O N S O R I U M VII.

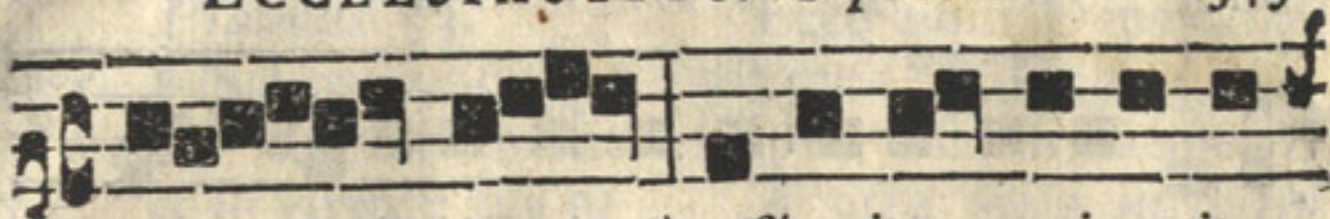
E  ce quó-mo-do mó-ri-tur

 ju- stus, & ne- mo pér-ci-pit

 cor- de; & vi-ri ju- sti tol-lún-

 tur, & ne- mo con- fi-

derat;



de- orat: à fá- ci- e i- ni-



qui- tá- tis sub- lá- tus



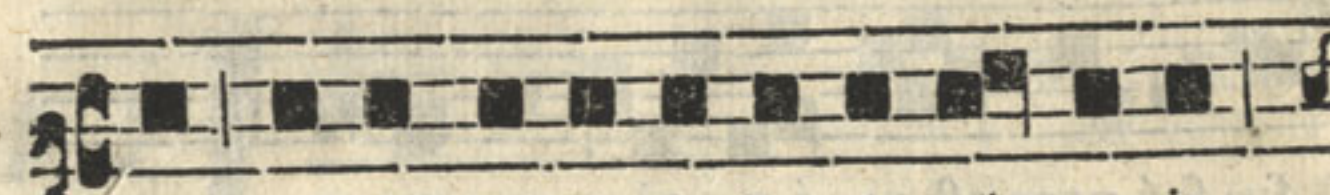
est ju- ftus ; * Et e- rit



in pa- ce me- mó- ri- a



e- jus. ŷ. Tamquam a-



gnus co- ram tondén- te fe ob mú- tu- it ,



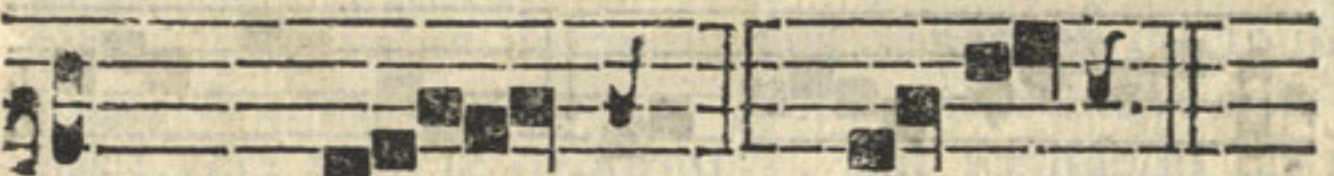
& non a- pé- ru- it os fu- um ;
de



de an-gú-sti-a , & de ju-dí-ci-o



sub-lá-tus est. * Et e-rit.



Repet. Ec-ce. * Et e-rit.

IN TERTIO NOCTURNO.

A N T I P H O N A.



DE-us ád-ju-vat me , & Dó-mi-nus



fu-scé-ptor est á-ni-mæ me-æ.



e. u. o. u. a. e.

Psal.

Psalmus 53.

275 **D**eus in nómine tuo saluum me fac: * & in virtúte tua júdica me.

Deus exáudi oratióem meam: * áuribus pécipere verba oris mei.

Quóniam aliéni infur-rerunt advérsum me, | & fortes quæsiérunt ánimam meam: * & non propofuerunt Deum ante conspéctum suum.

Ecce enim Deus ádjuvat me: * & Dóminus suscéptor est ánimæ meæ.

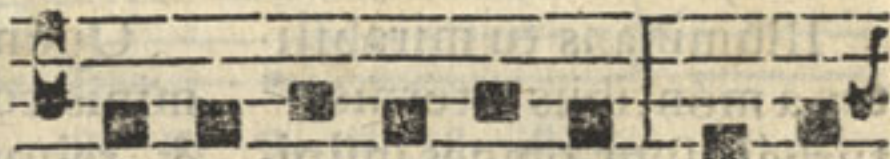
Avérte mala inimicis meis: * & in veritate tua dispérde illos.

Voluntáriè sacrificábo tibi, * & confitébor nómini tuo Dómine, | quóniam bonum est.

Quóniam ex omni tribulatione eripuisti me: * & super inimicos meos despéxit óculus meus.

ANTI-
PHON.

D



E- us ád- ju- vat me, & Dó-



minus sus-céptor est á- ni- mæ me-æ.

ANTI-
PHON.

I



N pa- ce fa- ctus est lo- cus e-



jus, & in Si- on ha- bi- tá- ti- o e- jus.

e. u.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 75.

276 **N**otus in Judæa
Deus : * in Is-
raél magnum nomen ejus.

Et factus est in pace lo-
cus ejus : * & habitatio
ejus in Sion.

Ibi confrégit poténtias
árcuum , * scutum , glá-
dium , & bellum.

Illúminans tu mirábili-
ter à móntibus ætéris : *
turbáti sunt omnes insipi-
éntes corde.

Dormiérunt somnum : *
suum : * & nihil invené-
runt omnes viri divitiá-
rum in mánibus suis.

Ab increpatione tua
Deus Jacob , * dormita-
vérunt qui ascendérunt
equos.

Tu terríbilis es, & quis
resistet tibi? * ex tunc ira
tua.

De cœlo audítum fecí-
sti judícium : * terra tré-
muit & quiévit ,

Cùm exúrgeret in ju-
dícium Deus : * ut salvos
fáceret omnes manfuétos
terræ.

Quóniam cogitatio hó-
minis confitébitur tibi : *
& reliquæ cogitátionis
diem festum agent tibi.

Vovéte, & réddite Dó-
mino Deo vestro : * omnes
qui in circúitu ejus affér-
tis múnera ,

Terríbili & ei qui au-
fert spíritum princípum : *
terríbili apud regês terræ.

ANTI-
PHON.

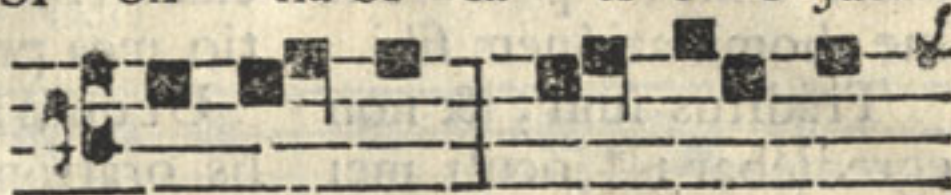
In pa-ce fa-ctus est lo-cus e-
jus ;



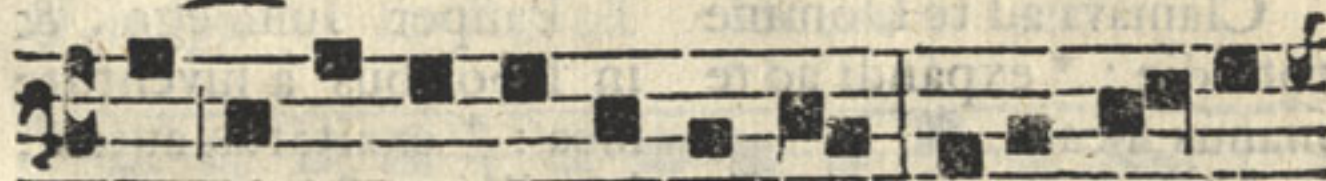
jus, & in Si- on ha-bi- tá- ti- o e- jus.

ANTI-
PHON.

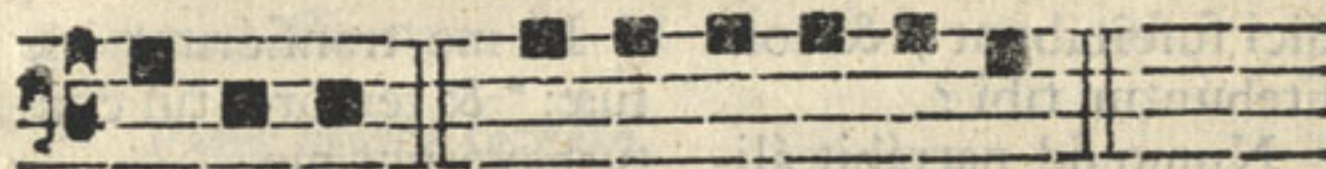
F



A- ctus sum sic- ut ho-



mo si- ne ad- ju- tó- ri- o, in- ter mór- tu-



os li- ber. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 87.

277 **D**omine Deus fa-
lúti- s meæ, * in
die clamávit, & nocte co-
ram te.

Intret in conspéctu tuo
orátio mea: * inclina au-
rem tuam ad precem
meam:

Quia repléta est ma-
lis ánima mea: * & vita
mea inférno appropin-
quávit.

Æstimátus sum cum def-

cendéntibus in lacum: *
factus sum sicut homo si-
ne adjutório, | inter mór-
tuos liber.

Sicut vulneráti dormi-
éntes in sepúlchris, | quo-
rum non es memor ám-
plius: * & ipsi de manu
tua repúlfi sunt.

Posuérunt me in lacu
inferióri: * in tenebrósis,
& in umbra mortis.

Super me confirmátus
est furor tuus: * & omnes
flu-

fluctus tuos induxisti super me.

Longè fecisti notos meos à me: * posuerunt me abominationem sibi.

Tráditus sum, & non egrediébar: * óculi mei languérunt præ inópia.

Clamávi ad te Dómine tota die: * expándi ad te manus meas.

Numquid mórtuis fáciēs mirabília: * aut médici fuscitábunt, & confitebúntur tibi?

Numquid narrábit aliquis in sepúlchro misericórdiam tuam, * & veritátem tuam in perditione?

Numquid cognoscéntur in ténebris mirabília

tua, * & iustítia tua in terra obliviónis?

Et ego ad te Dómine clamávi: * & manè oratio mea præveniet te.

Ut quid Dómine repél- lis oratióem meam: * avértis fáciem tuam à me?

Pauper sum ego, & in labóribus à juventúte mea: * exaltátus autem, humiliátus sum & conturbátus.

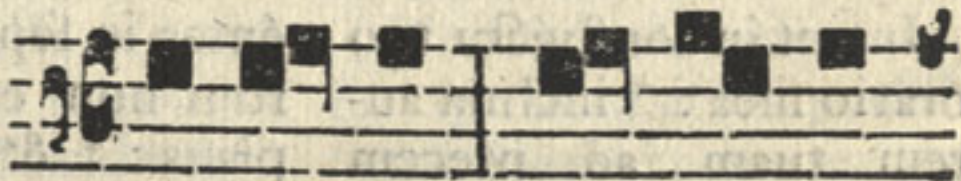
In me transférunt iræ tuæ: * & terróres tui conturbavérunt me.

Circumdedérunt me sicut aqua tota die: * circumdedérunt me simul.

Elongásti à me amicum & próximum: * & notos meos à miferia.

ANTI-
PHON.

F

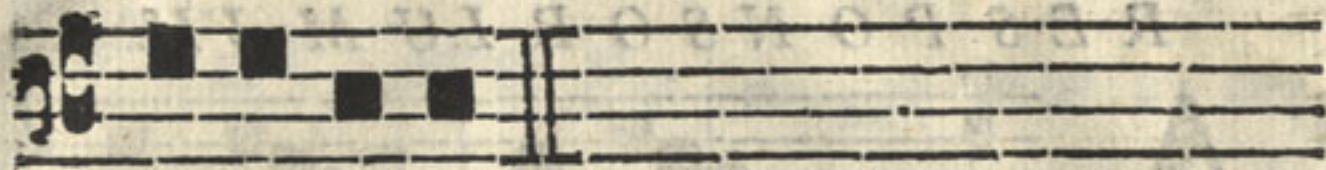


A-ctus sum sic-ut ho-

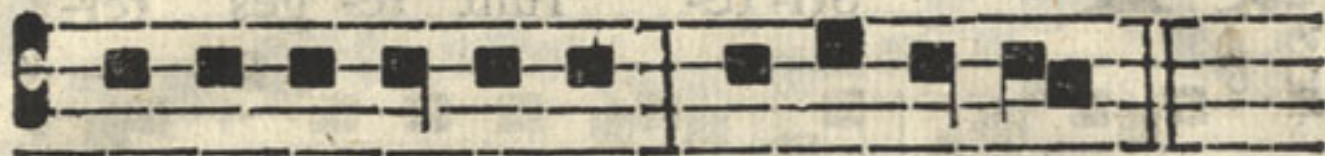


mo si- ne ad-ju- tó-ri- o, in- ter mór-

tuos



tu- os li- ber.



ψ. In pa- ce fa- ctus est lo- cus e- jus.



ϣ. Et in Si- on ha- bi- tá- ti- o e- jus.

Pater noster *secretò*.

De Epístola beáti Pauli Apóstoli ad Hebræos.

Lectio VII. Cap. 9. c.

CHristus assistens Póntifex futurórum bonórum, per ámplius & perféctius tabernáculum non manu factum, id est, non hujus creatiónis: neque per sánguinem hircórum aut vitulórum, sed per próprium sánguinem introívit semel in Sancta, æténa redemptióne invénta. Si enim sanguis hircórum & taurórum, & cinis vítulæ aspérfus inquinátos sanctificat ad emundatióem carnis: quantò magis sanguis Christi, qui per Spíritum sanctum semetípsum obtulit immaculátum Deo, emundábit consciéntiam nostram ab opéribus mórtuis, ad serviéndum Deo vivénti?

RES.

DIRECTOR
RESPONSORIUM VII.

A Sti-té- runt re- ges ter-
 ræ, & prin- ci- pes con- ve-
 né- runt in u-
 num, * Ad- vér- sus Dó- mi-
 num, & ad- vér- sus
 Chri- stum e-
 jus. y. Qua- re fre- mu-
 é- runt



é- runt Gen- tes, & pó- pu- li me- di-



tá- ti sunt in- á- ni-



* Ad- vér- sus.

Leção VIII.

ET ideò novi testaméti mediátor est : ut morte intercedéte , in redemptionem eárum prævaricationum , quæ erant sub prióri Testaméto , repromissionem accípiant , qui vocáti sunt , æternæ hæreditátis. Ubi enim testaméto est , mors necesse est intercedat testatoris. Testaméto enim in mórtuis confirmátum est : alióquin nondum valet , dum vivit qui testátus est. Unde nec primum quidem sine sánguine dedicátum est.

RESPONSORIUM VIII.

Æ



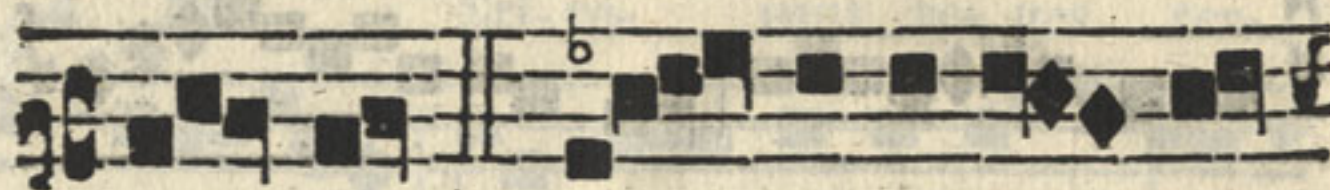
Sti- má- tus sum

Z

cum



cum def- cen- dén- ti- bus in



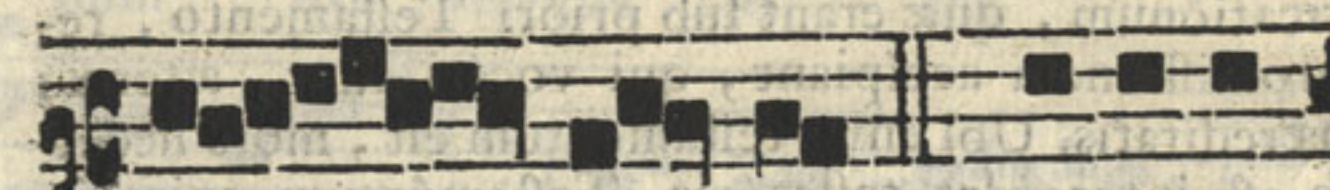
la- cum : * Fa- ctus sum sic- ut



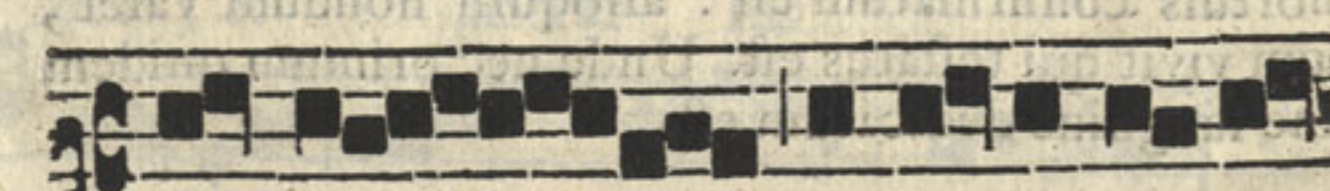
ho- mo si- ne ad- ju- tó-



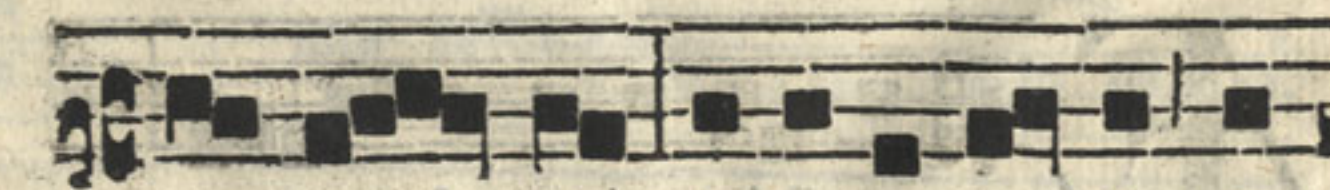
ri- o, in- ter mór- tu-



os li- ber. y. Po- su- é-



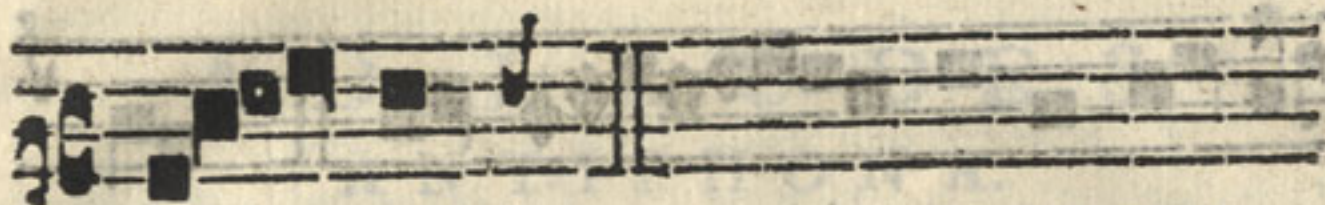
runt me in la- cu in- fe-



ri- ó- ri, in te- ne- bró- sis, &



in um-bra mor-tis.



* Fa-ctus sum.

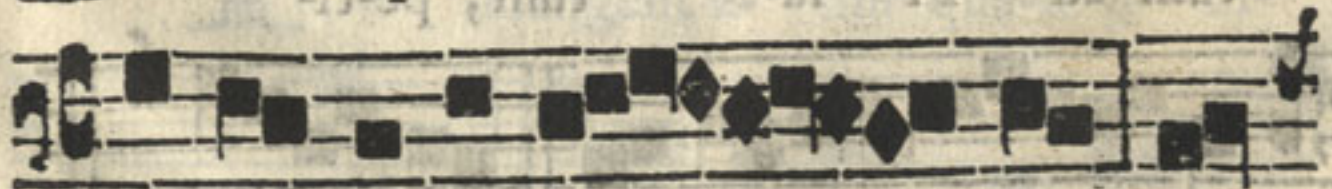
Lectio IX.

Lecto enim omni mandato legis à Mòyse univér-
so pópulo, accípiens sánguinem vitulórum &
hircórum, cum aqua & lana coccínea & hyssópo :
ipsum quoque librum & omnem pópulum aspérfit,
dicens : Hic sanguis testaméti, quod mandávit ad
vos Deus. Etiam tabernáculum, & ómnia vasa mini-
stérii sánguine simíliter aspérfit. Et ómnia pænè in
sánguine secúndum legem mundántur : & sine sán-
guinis effusióne non fit remíssio.

RESPONSORIUM VIII.



E-púl-to Dó-mi-no, si-gná-



tum est mo-nu-mén-tum, vol-



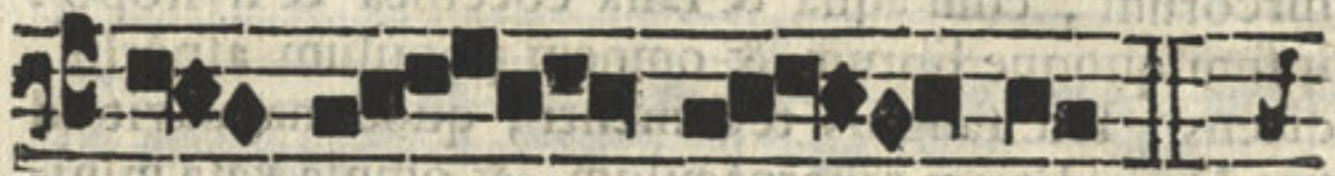
vén- tes lá- pi- dem ad ó- sti-



um mo- nu- mén- ti: * Po-



nén- tes mí- li- tes, qui custo-



dí- rent il- lum.



ŷ. Ac- ce- dén- tes prín- ci- pes fa- cer- dó-



tum ad Pi- lá- tum, pe- tí-



é- runt il- lum. * Po- nén- tes.

Re-



Repet. Se-púl-to. * Po-nén-tes.

A D L A U D E S.

A N T I P H O N A.

O



Mors, e-ro mors tu-a,



mor-fus tu-us e-ro in-fér-ne.



e. u. o. u. a. e.

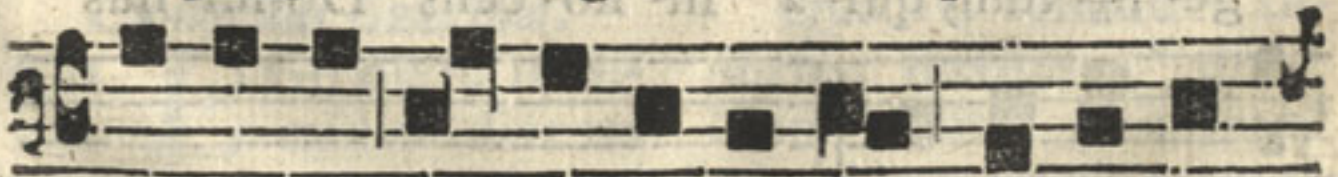
278 *Psalm. 50. Miserere., vide pag. 119.*

ANTI-
PHON.

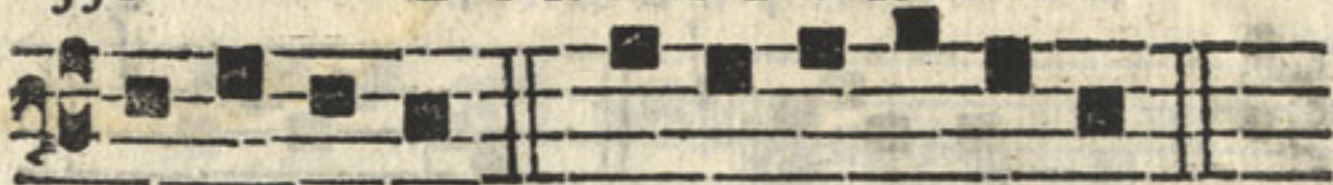
P



Langent e-um qua-si u-ni-



gé-ni-tum, qui-a ín-no-cens Dó-mi-nus



oc- si- sus est. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 42.

279 **J**udica me Deus,
& discerne cau-
sam meam de gente non
sancta, * ab hómine iní-
quo & dolóso érue me.

Quia tu es Deus forti-
túdo mea: * quare me re-
pulísti? & quare tristis
incédo^l, dum affligit me
inimicus?

Emítte lucem tuam &
veritátem tuam: * ipsa me
deduxérunt, & adduxé-

runt in montem sanctum
tuum, l & in tabernácula
tua.

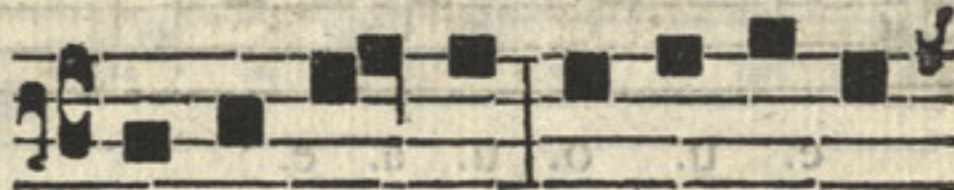
Et introibo ad altáre
Dei: * ad Deum qui læ-
tificat juventútem meam.

Confitébor tibi in cí-
thara Deus Deus meus: *
quare tristis es ánima mea?
& quare contúrbas me?

Spera in Deo, quóniam
adhuc confitébor illi: *
salutáre vultus mei, &
Deûs meus.

ANTI-
PHON.

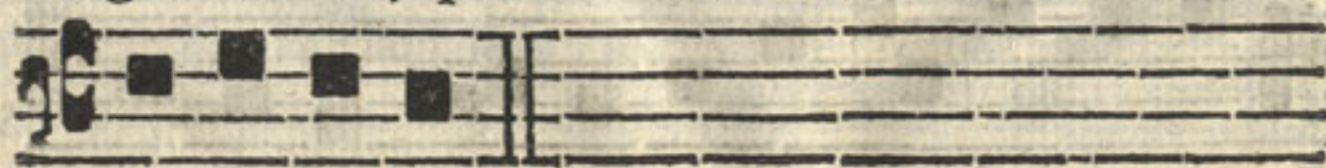
P



Langent e- um qua-si u- ni-



gé- ni- tum, qui- a ín- no- cens Dó- mi- nus



oc- si- sus est.

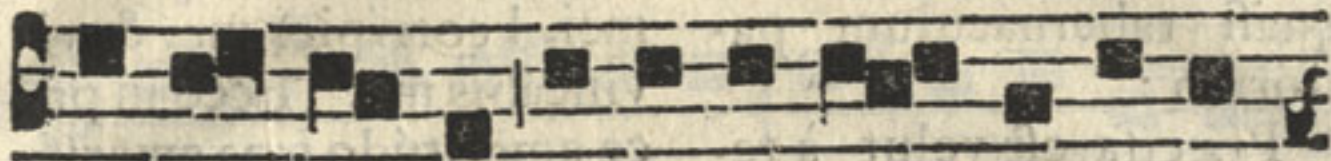
AN-

ANTI-
PHON.

A



T- tén- di- te u- ni- vér-



si pó- pu- li, & vi- dé- te do- ló- rem

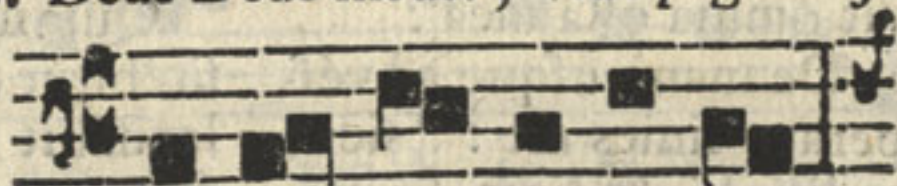


me- um. e. u. o. u. a. e.

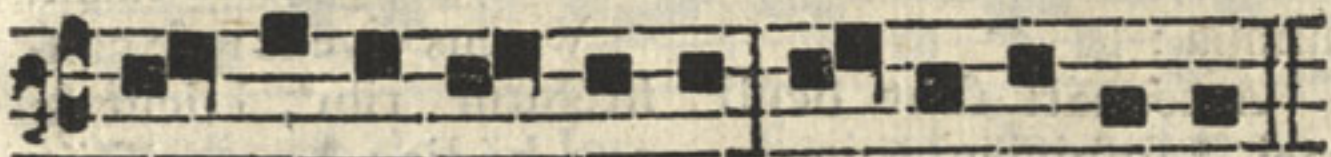
280 *Psal. 62. Deus Deus meus. , vide pag. 123.*

ANTI-
PHON.

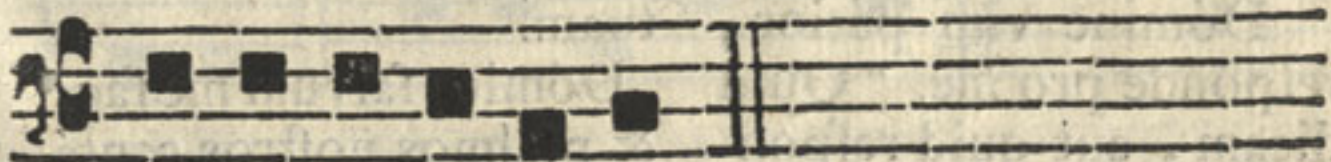
A



Por- ta ín- fe- ri



é- ru- e Dó- mi ne á- ni- mam meam.



e. u. o. u. a. e.

Canticum Ezechiae.

281 **E** Go dixi: In di-
midio diérum
meórum * vadam ad por-
tas ínferi.

Quæsiui residuum an-
nórum meórum. * dixi:
Non vidébo Dóminum
Deum in terra vivéntium.
Non aspiciam hóminem

Z 4

ul-

ultra, * & habitatórem
quiétis.

Generátio mea abláta
est; & convolúta est à me,*
quasi tabernáculum pa-
stórum :

Præcisa est velut à te-
xente, vita mea: ! dum ad-
huc ordírer, succídit me:*
de manè usque ad véspe-
ram finies me.

Sperábam usque ad ma-
nè,* quasi leo sic contrí-
vit ómnia ossa mea :

De manè usque ad vés-
peram finies me: * sicut
pullus hirúndinis sic cla-
mábo, ! meditábor ut co-
lúmba :

Attenuáti sunt óculi
mei,* suspiciéntes in ex-
célsum :

Dómine vim pátiór,
respónde pro me.* Quid
dicam, aut quid respon-
débit mihi, & cum ipse fé-
cerit.

Recogitábo tibi omnes

annos meos* in amaritú-
dine ánimæ meæ.

Dómine si sic vívitur,
& in tálibus vita spíritus
mei, ! corrípies me, & vi-
vificábis me.* Ecce in pa-
ce amaritúdo mea amarí-
fima :

Tu autem eruísti áni-
mam meam ut non perí-
ret,* projecísti post ter-
gum tuum ómnia peccáta
mea.

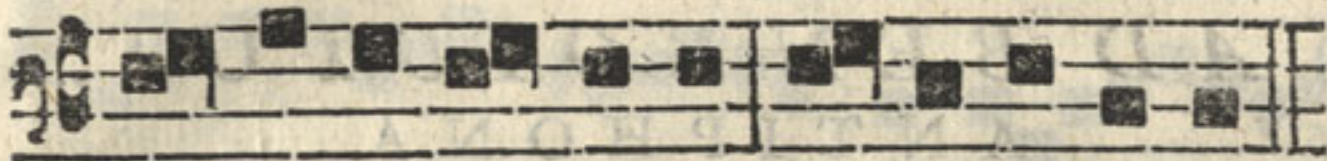
Quia non inférnus con-
fitébitur tibi, ! neque mors
laudábit te: * non expe-
ctábunt qui descéndunt in
lacum, & veritátem tuam.

Vivens vivens ipse con-
fitébitur tibi, ! sicut &
ego hódie: * pater filiis
notam fáciét veritátem
tuam.

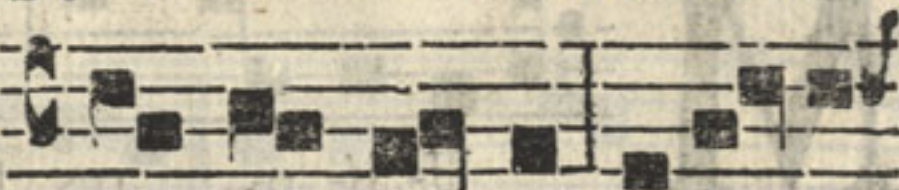
Dómine salvum me fac,*
& psalmos nostros cantá-
bimus ! cunctis diébus vi-
tæ nostræ in domô Dó-
mini.

ANTI-
PHON.**A**

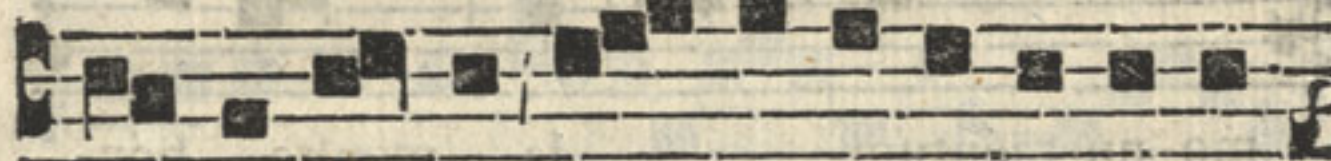
Por- ta ín- fe- ri



é- ru- e Dó- mi ne á- ni- mam meam.

ANTI-
PHON.**O**

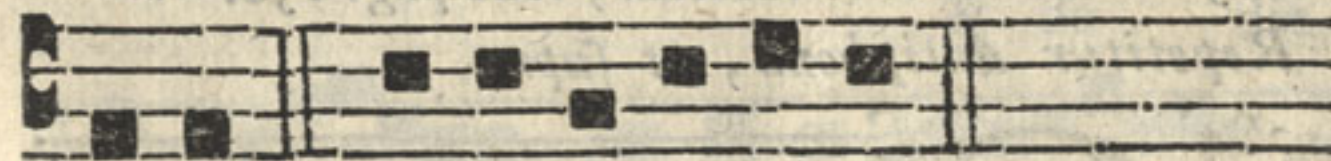
Vos o- mnes qui tran- fi



tis per vi- am, at- tén- di- te & vi- dé-



te, si est do- lor sic- ut do- lor



me- us, e. u. o. u. a. e.

282 *Psalm.* 148. Laudáte Dóminum de coelis.,
vide pag. 127.



y. Ca- ro me- a re- qui- éf- cet in spe.

Et

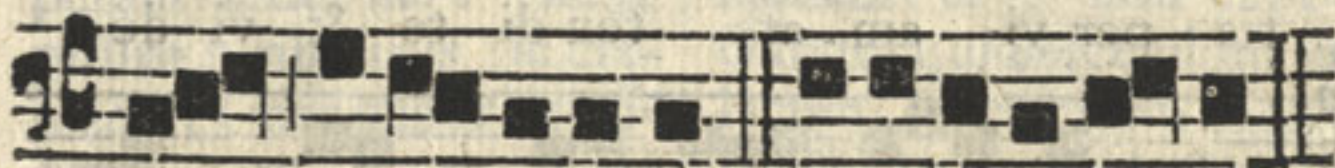


Et non dabis sanctū tuum vi-dé-re corruptió-nem.

A D B E N E D I C T U S,
A N T I P H O N A.



mo-nu-méntum la-men-ta-bán-



tur, flentes Dóminum. e. u. o. u. a. e.

283 *Cantic.* Benedíctus., vide pag. 130.

Repetitur Antiphona, ut supra.

284

ŷ.



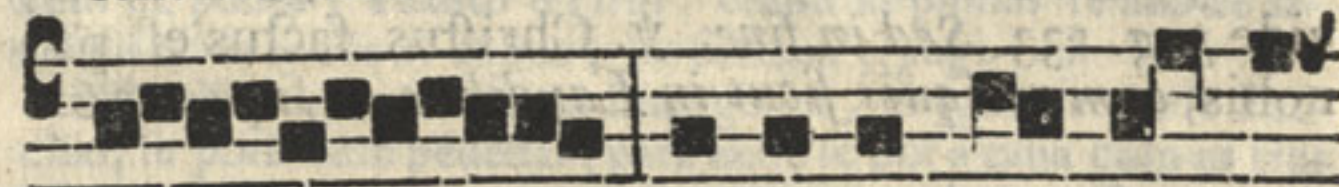
no- bis o- bé- di- ens



ens uf- que ad mor- tem, mor-



tem au- tem cru- cis:



propter quod & De- us



ex-al- tá- vit il- lum,



& de- dit



il- li no- men,



quod est fu- per o- mne no-

men.



men.

P. N. *Totum sub silentio, deinde Psalmus Miserere., vide pag. 119., quo finito immediate dicitur Oratio., vide pag. 132.*

285 *Ad Primam, Tertiam, Sextam, & Nonam, vide pag. 133. Sed in fine. V. Christus factus est pro nobis, cum reliquis sicut in Laudibus ut sup. p. 362.*

C A P I T U L O XXII.

Das Ceremónias do Sabbado Sancto.

286 **N** Este dia muito de manhã, se porá a Igreja limpa e aceada, e se ornará os Altares com frontaes brancos, e ricos; e sobre estes encostados os roxos; os retabulos e Imagões cobertas com cortinas roxas de tal modo postas, que a seu tempo facilmente se descubraõ, e appareçaõ os de côres, e as Imagões. No Altar mayor se porá o frontal branco, e sobre este o roxo, a Cruz descoberta acompanhada de seis Candelabros com vélas brancas, as quaes se haõ de accender no fim da Ladainha; sobre o Altar se porá o Missal com o Coxim de côr roxa, que se trará da porta da Igreja, e antes da Missa se ha de alcatifar o pavimento, ita Biff. n. 6. pag. 395., Olall. n. 743.

287 Da parte do Euangelho no Plano do Presbyterio junto ao Altar, ita Anj. n. 119. pag. 486., se porá hum Tocheiro grande, ita Biff. n. 248. pag. 180. de madeira, ita Camp. n. 4. pag. 402. feito em fórma de columna primorosamente lavrado, e nella insculpida a Imagem do Titular da Igreja, ou Patraõ, ita Biff. *ut supra.*, ou tambem em taboa, ou carta as armas da

Re-

Religião, a qual significa a em que Pilatos esereveo o Titulo *J. N. R. J.*, ita Camp. *n. 7. pag. 402.*, no qual Tocheiro se porá o cirio Paschal, de cera fina branca cortado ja o pavio, ita Alcol. *pag. 173.*, de grandeza ao menos de oito ou dez libras, ita Mich., Anj. *ut supra.*, com cinco furos em fôrma de cruz, para que entrem os cinco cravos, em que seguraõ os graõs de incenso, feitos de cera, ita Sant. *n. 5. pag. 507.*, e cobertos por fóra de grãos de incenso branco e redondos em fôrma de pinhas, ita Olall. *n. 744.*, em tal ordem, que venha acabar em hum na ponta; e tanto o cirio, como as pinhas se haõ de fazer de novo todos os annos, ita Sant. *n. 3. pag. 506.*

288 No mesmo lado do Euangelho, chegado ao cirio Paschal, se porá hum pedestal, para nelle se pôr a cana com as tres vélas, ita Biff. *n. 6. pag. 395.*; e no lugar onde se costuma cantar o Euangelho, huma Estante de pé alto, coberta até o chaõ com panno de seda branca, ita Alcol. *pag. 173.*

289 No lado da Epistola se porá a Credencia coberta com toalha, e nella todas as cousas necessarias para a Missa solemne, sendo o véo do Caliz, e véo humeral branco, (excepto a Porta Paz), e de mais se porá para o Celebrante Manipulo e Casula roxa, e para o Diacono Manipulo, e tambem Estola, e Planeta plicada tudo roxo, o que se trará da porta da Igreja; porá o Missal para o *Exultet* com capa branca, e tudo coberto com véo roxo, ou toalha branca, ita And. *n. 96.*, Anj. *n. 120.*; em parte accommodada tres almofadas roxas de couro, seda, ou de panno, ita Olall. *num. 750*; e o assento dos Ministros sacros estará descoberto, até á Missa, e para esta coberto de panno verde, ita Biff. *n. 6. pag. 395.*

290 Na Sacristia se porãõ promptos os paramentos ricos e brancos, para a Missa solemne, a Cruz processional com véo appenso roxo; para o Celebrante, Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas sem Manipulos tudo roxo, ita Mich., Olall. *n. 551.*; cotas para os quatro Acolythos, mais duas para os Cantores da Hebdomada, vélas brancas nos Candelabros, e no Côro nas Igrejas dos Regulares algumas cotas, para os que cantarem as Profecias, ita os *AA.*

291 No meyo ante a porta da Igreja se porá huma Credencia coberta toda com toalha, no meyo della o Missal sobre

bre o Coxim roxo; da parte da Epistola huma Dalmatica, com Estola e Manipulo, tudo branco, para tomar o Diacono, o qual infallivelmente ha de ser o mesmo, que na Missa, e Officio deve servir, e não outro, por ser contra a rubrica do Missal, ita Corset., Cer. Ag. n. 11. pag. 458.; na mesma parte hum Manipulo roxo para o Subdiacono, e huma salva com as cinco pinhas.

292 Junto á sobredita Credencia, e da mesma parte da Epistola se porá hum banco, que *Michael* diz, se cubra por cima com toalha, n. 15. pag. 254.; no qual se collocará hum brazeiro acêado, ita Olall. n. 748. com bastantes brazas, depois de feitas do novo fogo, que o Sacristão ferirá de huma pedreneira, em quanto se diz Noa, tendo para isso preparado a dita pedreneira, fuzil, isca, carqueja, mechas de enxofre, carvão que não tenha servido, folle para que com facilidade se accenda, e huma tanaz para se tirarem as brazas, lanterna com véla dentro por causa do vento, e outra véla, para se accender com ella a véla triangular, ita *Mich.*, *Olall.*

293 Da outra parte se porá outro banco, com Caldeirinha com agoa benta e Aspersorio, o Thuribulo sem brazas, e a Naveta com incenso, e tambem se porá segura, e levantada a cana com a véla triangular, ita Cer. Ag. n. 5. pag. 456., que terá de alto dez palmos, e no remate tres vélas de cera branca novas, unidas pela parte debaixo, e torcidas, que forme hum pé, e pela parte de cima apartadas em triangulo; ha de estar ornada de flores do tempo, mas de sorte, que appareça a cana, pelo mysterio que tem, ita Gav., Olall., Sant. n. 4. pag. 307.

294 Dado que o tempo não dê lugar, a que fóra da Igreja se ponha o que acima se diz, se porá da parte de dentro, ita *Rubrica*, e nas Igrejas dos Regulares na porta do Claustro, ita *Biff.*, *Mich.* n. 14. pag. 254. No tal lugar, onde se ha de benzer o fogo, estará alcatifado de flores, e hervas cheirosas, e da mesma fórma todo o caminho até os cancellos da Capella mór, o que não carece de mysterio, ita Cer. Ag., *Mich.*, Sant. n. 5. pag. 507.

295 Donde houver Pia Baptismal, estará cheya de agoa, e prevenidos os Santos Oleos, de cathacumenos, e chrisma, so-

bre huma Credencia, ita Olall. n. 750.; e o lugar estará todo armado de cortinas brancas, podendo ser, e de flores, ita Mich. n. 16. pag. 254.

296 Para a Hora de Prima se tocará o instrumento *ligno*, e se dirá tambem Tertia, e Sexta, e ás oito horas, ou mais cedo se tocará a Noa, vide n. 198.; em quanto esta se diz, o Sacristão com cota accenderá o brazeiro, que porá no banco, vide n. 292., e apagará logo todas as luzes, que houver na Igreja por algum justo motivo, excepto a que arde no Altar, em que está o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, que a porá de sorte, que não seja vista, ita Anj. n. 120. pag. 427. Na Sacristia se revestirá o Prelado, ita Cer. Ag. n. 7. pag. 457., e os mais Ministros.

297 Acabada a Noa, sairão da Sacristia todos por ordem em procissão, indo diante os quatro Acolythos; a saber, o Thuriferario, e Credenciario, e os dous Ceroferarios sem Candelabros com as mãos levantadas. Depois o Subdiacono da Missa e não outro com a Cruz processional, logo os do Cõro, e os Cantores de cotas, ultimamente o Celebrante só coberto de barrete, ita Olall. n. 753. com o Diacono á mão esquerda, ambos com as mãos levantadas, ao passar pelo Altar mór farão todos reverencia á Cruz, vide n. 18., excepto o Subdiacono com a Cruz.

298 Chegados que sejaõ ao lugar referido, vide n. 291, o Subdiacono com a Cruz se situará junto á porta da Igreja hum pouco da parte do Evangelho, tendo o Crucifixo em frente do Celebrante, os do Cõro de huma e outra parte, ou em circulo, sempre os menos nobres da parte da Cruz, o Celebrante se porá ante a Credencia, com a face para a porta da Igreja, com o Diacono *à dextris*, para lhe administrar as cousas precisas, e *à dextris* delle o primeiro Ceroferario, que tomará em ambas as mãos ante o peito a salva com as pinhas, *à dextris* deste o Turiferario com o Thuribulo, e Naveta, á sua mão direita, o segundo Ceroferario com a Caldeirinha, e Aspersorio, ita Mich pag. 286.

299 O Celebrante tirando, o barrete o dará ao Diacono, e este ao Credenciario, tendo as mãos levantadas, começará rezado em voz intelligivel a benção do fogo, como traz o Missal, e logo successivamente a benção das pinhas; em quanto as

benze o Thuriferario com a tanaz porá brazas no Thuribulo; Concluída a benção, o Celebrante porá incenso da Naveta no Thuribulo com benção, e os cultos costumados, tomará o Asperforio, lançará tres vezes em cruz agoa benta sobre o fogo do brazeiro, e do Thuribulo, dizendo huma só vez *Asperges me &c.*, e outras tantas vezes sobre as pinhas, e logo com o Thuribulo incensará da mesma sorte o fogo, e as pinhas, sem dizer cousa alguma, ita And. n. 101. pag. 133., vide n. 12.

300 Concluída a benção, o primeiro Ceroferario que tem as pinhas, hirá para diante da Cruz, o segundo depondo a Caldeirinha, accenderá de novo a véla pequena, que está dentro da lanterna, ita Biff., And. n. 101. pag. 134., no mesmo tempo o Credenciario ajudará ao Diacono a tirar a Planeta, e a Estola roxa, e lhe administrará os paramentos brancos, vide n. 291., que vestirá, sem dizer Oração alguma, e dará o Manipulo roxo ao Subdiacono Crucifero, ita Biff., Gav., Olall. n. 757., Arnad. n. 5. pag. 213.

301 Paramentado o Diacono, *ut supra*, o Celebrante porá incenso no Thuribulo *de more* em quantidade, porque com este incenso se ha de incensar o *Exultet*, ita Anj. n. 125. pag. 489.; o que feito, tomará o seu barrete, ita Olall. n. 757. da mão do Diacono, e este a cana com a véla triangular da mão do Credenciario, o qual em se apartando a procissão, levará o Coxim com o Missal para o Altar mór, e para a Credencia os paramentos roxos; e o Sacristão o brazeiro para a Sacristia, com tudo o mais que ahi se achar.

302 Feito o incenso, se ordenará a Procissão, hindo diante o Thuriferario com o Thuribulo, á sua mão direita o primeiro Ceroferario que leva a salva com as pinhas, ita Cer. Ep. n. 6. pag. 641., Beaw. n. 6. pag. 341., logo o Subdiacono com a Cruz, a quem seguem os do Cõro em ordem todos descobertos; no meyo o Diacono com a cana, em que vay a véla triangular, indo á sua mão esquerda o segundo Ceroferario que leva a véla, e a lanterna, ita Beaw. n. 7. pag. 341. Ultimamente o Celebrante coberto de barrete, com as mãos levantadas, ita Mich. n. 21., Olall. n. 758.

303 O Celebrante assim como entrar na Igreja, se deterão todos; o Diacono inclinará a cana, para a parte esquerda, pa-

ra que o Acolyto (e não o Mestre de Ceremónias, salvo havendo dous) accendendo a véla no lume da lanterna, accenderá huma das tres vélas triangulares. Depois o Diacono levantando a cana (mas firmada com o pé no chão) se porá de joelhos com todos os mais de rosto para o Altar, e juntamente o Celebrante tirando primeiro o barrete, dirá cantado em voz moderada: *Lumen Christi*; ao que o Coro permanecendo de joelhos responderá no mesmo tom *Deo gratias*: logo o Diacono se levantará, e todos os mais, e o Celebrante porá o barrete.

304 Chegado que seja o Diacono ao meyo da Igreja, se accenderá a segunda véla triangular, e se fará o mesmo, levantando o Diacono hum ponto mais alto *Lumen Christi* ut supra. Logo que o Subdiacono Crucifero chegar aos Cancellos da Cappella mór, ita Olall. n. 760. se accenderá a terceira véla triangular, apagando-se logo a véla da lanterna, e o Diacono cantará terceira vez *Lumen Christi*, hum ponto mais alto que a antecedente, e se levantarão todos.

305 O Subdiacono tanto que chegar ante o infimo degráo do Altar, se affastará algum tanto para o lado do Evangelho com o Thuriferario *à sinistris*, e o primeiro Ceroferario com as pinhas *à dextris*, ita Mich. n. 8 pag. 257., Beaw. n. 7 pag. 402., deixando o meyo livre para passar o Celebrante, os do Coro feita a devida reverencia ao Altar tomarão os seus lugares, ita Beaw., Olall. n. 761., vide n. 6; o Diacono com a cana da véla triangular se apartará para o lado da Epistola, com o segundo Ceroferario *à dextris*, o qual logo deporá a véla, e a lanterna, ita Beaw. n. 8. pag. 402. O Celebrante em chegando ao infimo degráo do Altar, dará o barrete, ita Olall. n. 761 ao Credenciario, que o porá no affento, donde estaraõ os dos Ministros sacros. Feita a devida reverencia (excepto o Subdiacono, e o Diacono, porque ainda estaõ occupados,) subirá o Celebrante ao Altar, e o osculará, e se hirá collocar no lado da Epistola, de rosto para o lado do Evangelho, ita Cer. Ser. n. 352. Dir. de Par. pag. 147.; o Diacono entregará a cana ao segundo Ceroferario, hirá á Credencia, onde receberá do Credenciario o Missal, por onde ha de cantar o *Exultet*, e com elle ante o peito hirá ao meyo do altar, e ahi feita a devida reverencia, sem dizer *Munda cor meum*, chegará ao Celebrante, onde de

joelhos lhe pedirá a benção, a qual dará como traz o Missal, e sem que lhe beije a mão como adverte o Cer. Ep. §. 9. pag. 643. posto em pé lhe fará inclinação profunda, descerá ao infimo degráo, voltando-se sobre o seu lado esquerdo, e ahi no plano feita por todos a devida reverencia para o Altar, Celebrante, e Coro, ita Cer. Ag. n. 14 pag. 459. (excepto o Subdiacono Cruciferario, e o que tem a cana, ita Mich. num. 1. pag. 257.) hiraõ para o lugar deputado no lado do Euangelho, hindo diante o Mestre de Ceremónias. Logo o Thuriferario com o Thuribulo, e o primeiro Ceroferario com as pinhas, depois o Subdiacono com a Cruz, á sua mão esquerda o segundo Ceroferario com a cana, ita Beaw. n. 1. pag. 409., Anj. num. 129. pag. 491., e ultimamente o Diacono só com o Missal.

306. Chegados que sejaõ ao lugar, onde está preparada a Estante, a que a Rúbrica chama pulpito, mas não se entende daquelle, em que se prega, senão do que chamamos Estante, ita Alcol. pag. 173, o Diacono porá o Missal aberto sobre ella; o Subdiacono se porá á sua mão direita com a Imagem do Crucifixo virado para o Celebrante; á mão direita do Subdiacono o Thuriferario com o Thuribulo; á esquerda do Diacono o segundo Ceroferario com a véla triangular, e á mão esquerda deste o primeiro Ceroferario com as pinhas do incenso, ita Cer. Ep. n. 10. pag. 644., Biff., Mich., Anj. num. 129. pag. 492.; os quaes todos devem estar em linha recta virados de rosto para a parte *aquilonar*, que he para a parte do lado do Euangelho, e com as espaldas para a parte meridional, que he para a parte da Epistola, ita Mich., Biff., Gav., Ag., Arnaud. n. 6. pag. 215., Beaw. n. 1. pag. 403., Olall. n. 763.

307 O Diacono logo que puser o Missal aberto sobre a Estante, tomará o Thuribulo, ainda que não lance fumo, e o incensará em modo de cruz, vide n. 12.; e sem mais nada começará com muita gravidade a cantar o *Exultet* como traz o Missal com as mãos levantadas, ita Olall. n. 764, os do Coro estaraõ em pé de rosto para o Altar; e quando o Diacono fizer pausa, se poderãõ sentar, mas não se assentará o Celebrante, ita Biff. §. 2. pag. 293.

308 O Diacono quando chegar donde diz *Curvat imperia*, fará pausa, hirá pôr as cinco pinhas de incenso no cirio, as
quaes

quaes lhe apresentará o Acolyto que as tem pelo lado direito, e as porá em fôrma de cruz $4\frac{1}{2}$; hindo sempre acompanhada do Mestre de Ceremónias, *ita Biff.*, o Acolyto hirá pôr o prato na Credencia, e tornará para o seu lugar, *ita Biff.*, trazendo huma véla apagada, para com ella accender as alampadas. Tanto que differ *In honorem Dei*, tomará a cana com a véla triangular, e inclinando-a accenderá o cirio Paschal, e tornará para o seu lugar, com o Acolyto e Mestre de Ceremónias, *ita Biff. §. 4. pag. 293*; a continuar o canto até *Mater eduxit*, donde fará pausa o Acolyto *supra*, tirando lume do cirio Paschal, ou de huma das tres vélas triangulares, *ita Biff.* accenderá as alampadas que estiverem mais proximas ao Altar, para que accelas ellas profiga o Diacono o Canto. O Sacristão com cota, com o lume novo accenderá as mais, apagando, e accendendo logo a que estiver ao Sanctissimo Sacramento, *ita Cer. Aug. n. 18. pag. 461*. O Diacono em as palavras *Papa nostro N.* ha de nomear o Papa reynante, ao dizer *Antifite nostro N.* o Prelado Bispo no seu Territorio, neste Patriarchado de Lisboa dirá *Patriarcha nostro N.*, em Sé vacante do Pontifice, ou do Prelado, não se nomeará o que faltar; em lugar de Emperador dirá *Regem nostrum N.*, finalmente acabado o dito Preconio, responderá o Coro. *Amen.*

309 O Diacono fechará o Missal, e o deixará na mesma Estante, *ita Olall. n. 768.*, hirá á Credencia a depôr os paramentos brancos, e receberá os roxos, vide *n. 289.*; o Subdiacono encostará a Cruz no lado do Evangelho, e se passará ao da Epistola a acompanhar o Celebrante; o Acolyto da véla triangular a porá no pedestal ahi preparado, vide *n. 288.*, porque ha de arder até o fim da Missa deste dia, *ita Olall.*, tirará a Estante que a porá em lugar accommodado, e levará o Missal para a Credencia, e ahi ficará, o Thuriferario levará o Thuribulo e Naveta para a Sacristia, e tornará para o Altar. O Celebrante acabado o Preconio, fará reverencia á Cruz acompanhada do Subdiacono descerá *per breviorẽm viam* ao seu assento; nelle se sentará, em quanto o Diacono se paramenta, deporá o Pluvial roxo, ajudado dos Diaconos, receberá o Manipulo e a Casula roxa, sem dizer nada, *ita Olall. n. 769.*; entã o Diacono tomará o seu Manipulo roxo, porque o Subdiacono ja o traz pos-

sto da porta da Igreja, subirá *per breviorē* ao Altar, *in cornu Epistola*, ahi faráõ reverencia á Cruz. Os Diaconos se collocaráõ como para o Introito da Missa, vide *n. 87.*, em quanto o Celebrante ler as Profecias, ita *Biss. n. 243. pag. 332.*

310 No Coro logo que se acabar o Preconio, começaráõ as profecias, pondo-se no meyo *ante altare*, e naõ no lado da Epistola, ita *Cer. Ord. Min. n. 11. pag. 55.*, a Estante nua com o Missal, ita *Biss.*, começando-se pelos mais modernos, que devem usar de cotas, ita *Biss.*, vide *n. 290.*; e as haõ de cantar todas inteiras, porque he abuso o cortá-las, assim como o Celebrante dizê-las antes de tempo, ita *Alcos. pag. 174.*, *Olall. n. 770.* e se cantarãõ todas *more Romano*, vide *n. 99.* Donde naõ houver tantos que as cante, e hum cantar muitas, as cantarãõ continuamente, mas com alguma interpolaçaõ, ita *Sant. n. 17. pag. 514.*, *Mich. n. 18. pag. 258.*, executando as devidas reverencias. Note-se porẽm que se naõ deve apartar da Estante, até que o Subdiacono naõ tenha dito *Levate*, porque ha de ajoelhar tambem, e isto se observará até á ultima.

311 O Celebrante começará a ler a primeira profecia, no fim della naõ se responde nada, mas fim os Diaconos se porãõ atraz *unus post alium*, para dizerem a seu tempo *Flectamus genua*, e o Subdiacono *levate*, vide *n. 90.* cantarãõ as Oraçoẽs em tom ferial *n. 56.* e *n. 139.*, com as maõs extensas, e depois de ler as profecias se houver tempo bastante para que naõ medee silencio no canto, se poderá sentar, hindo pela parte mais breve, e tornando para o Altar pelo mesmo caminho, saudando primeiro aos do Coro em giro. Os do Coro em quanto se cantãõ as profecias, estaraõ sentados, e ás Oraçoẽs em pé de rosto para o Altar, os que cantarem os Tractos á estante coral estaraõ em pé, e os mais sentados, vide *n. 98.*, e dizendo hum só cantor os *ÿÿ.* alternativamente, como se faz nas ferias.

312 Na Igreja onde naõ ha outro Sacerdote que cante o Preconio, o cantarãõ o Celebrante com Estola, e Pluvial roxo, ajudado dos Acolythos, vide *num. 29.*, se naõ houver Pluvial, hirãõ com Alva, e Estola, levarãõ a Cruz para a bençaõ do fogo hum Acolytho, á bençaõ do fogo, e incenso se fará como fica advertido, para entrar na Igreja com a véla triangular, em pondo o incenso no Thuribulo para a Procissãõ,
tira-

tirárá o Pluvial roxo e Estola, porá outra em fórma de Diacôno, Manipulo, e Dalmatica branca, ita Mich. n. 4. O mesmo Celebrante entrará com a véla triangular, e dirá: *Lumen Christi*, a que responderá o Sacristão *Deo gratias*. Em chegando ao Altar, dará a véla triangular a hum Acolyto, tomará o Missal diante do Altar de joelhos, sem dizer *Munda cor meum*, dirá: *Jube Domine benedicere*, dará a benção a si mesmo, dizendo: *Dominus sit in corde meo, & in labiis meis, ut digne, & competenter annuntiem suum Paschale præconium*, ita Sant. n. 12. pag. 511. Depois feita a devida reverencia ao Altar, hirá cantar o Preconio na Estante preparada no lado do Euangelho, incensará o Missal com o incenso que fez para entrar na Igreja, e o cantará com as advertencias referidas no n. 308.; em o havendo cantado, hirá á Credencia a depôr os paramentos brancos, e tomará o Manipulo, Estola, e Casula roxa para as profecias, e proseguirá só ajoelhando ao dizer: *Flectamus genua*, respondendo o Sacristão *Levate*, e cantará as Profecias; e se não houver outro que tenha ordês de leitor, que o ajude, elle só tem este permisso, por ser Ministro signalado para a Igreja, cantará as Orações, e Profecias que quizer, ita Olall. n. 767.

313 **L**  U- men Christi. & De-o grá- ti- as.

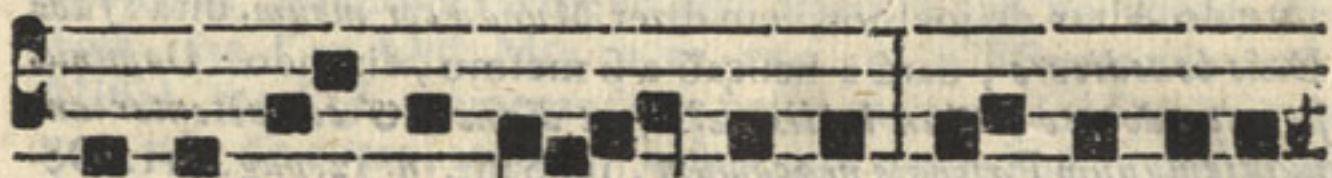
314 *Post quartam Prophetiam.*

T R A C T U S.

C  An-té- mus Dó- mi-no :
Aa 3 glo



glo-ri-ó-fe e-nim



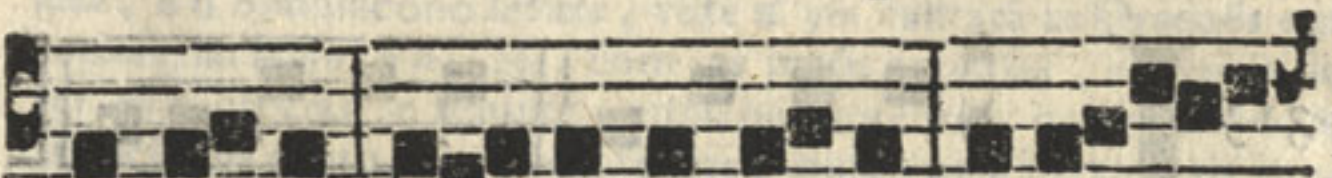
ho-no-ri-fi-cá-tus est: e-quum & af-



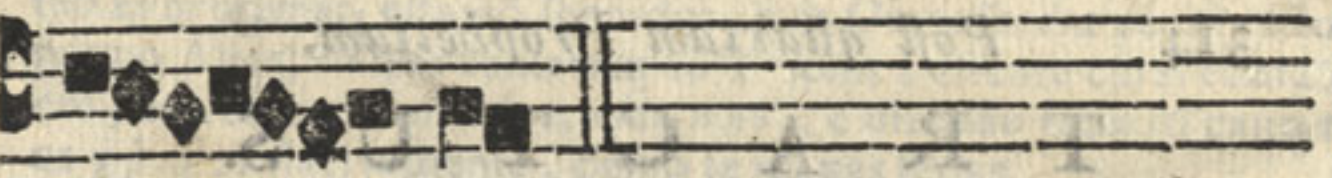
cen-só-rem pro-jé-cit in



ma-re: ad-jú-tor &



pro-té-ctor fa-ctus est mi-hi in fa-



lú-tem.



ŷ. Hic De-us me-us: & ho-no-ri-fi-

cá-



ca-bo e- um: De- us pa- tris



me- i, & ex- al- tá-



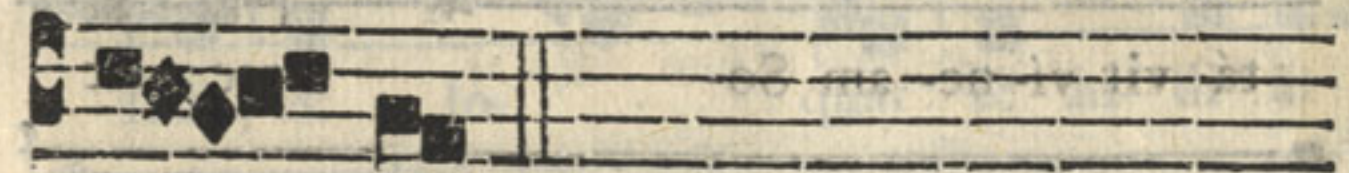
bo e- um.



ŷ. Dó- mi- nus cón- te- rens bel-



la: Dó- mi- nus no- men est



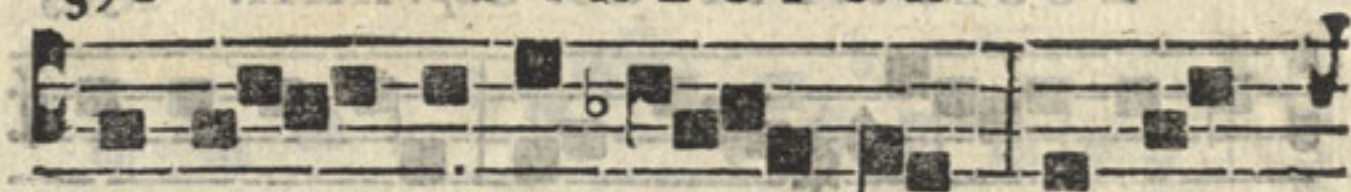
il- li,

315 *Post octavam Prophetiam.*

T R A C T U S.



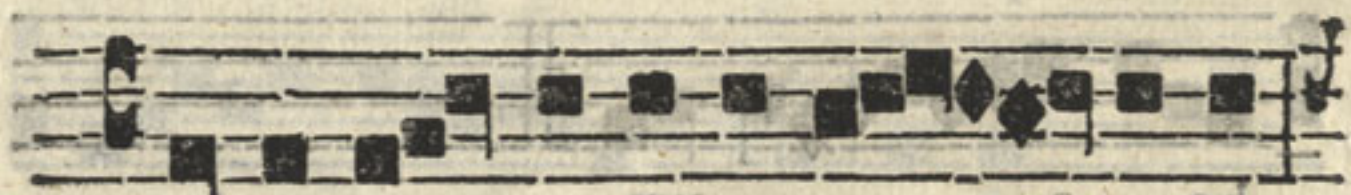
I- ne- a fa- cta est di-



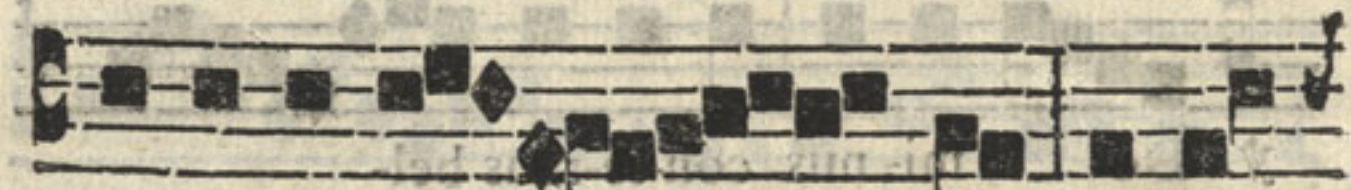
di-lé-cto in cor- nu, in lo-



co-ú- be-ri.



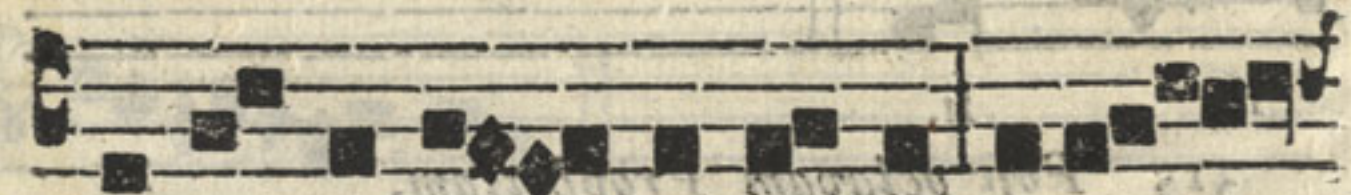
ÿ. Et ma-cé-ri-am cir-cúm- de-dit,



& cir-cum-fó- dit: & plan-



tá-vit ví-ne-am So-rec, &



æ-di-fi-cá-vit tur-riam in mé-



di- jus.

-ih

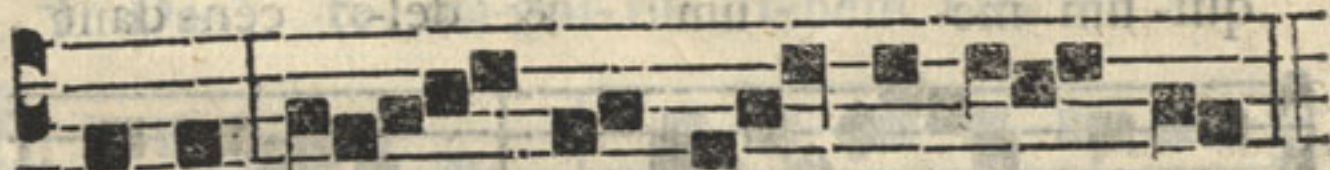
ÿ. Et



ŷ. Et tór- cu-lar fo-dit in e-



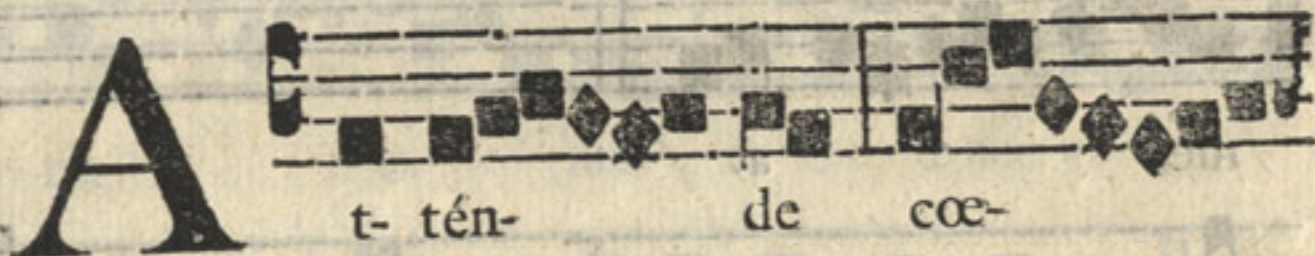
a: ví- ne-a e-nim Dó-mi-ni Sá-



ba-oth, do-mus If-ra-el est.

316 *Post undecimam Prophetiam.*

T R A C T U S.



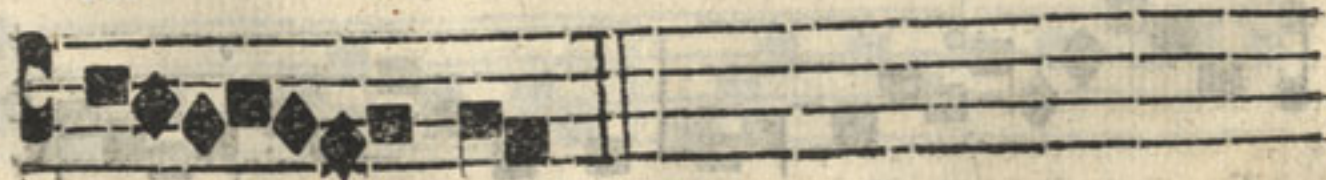
A t-tén- de cœ-



lum, & lo- quar: & áu- di- at



ter- ra ver- ba ex o- re



me-

ŷ. Ex-



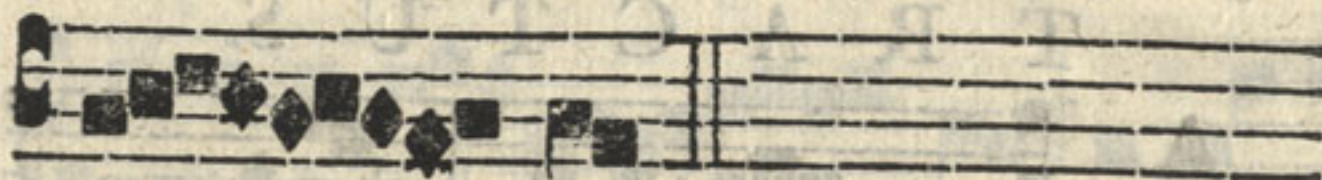
ŷ. Ex-pe-cté- tur sic- ut plú-vi-a e- ló-



qui- um me- um : & des- cén- dant



sic- ut ros ver- ba



me- a.



ŷ. Sic- ut im- ber fu- per



gra- men , & sic- ut nix su- per



fœ- num : qui- a no- men

Dó.



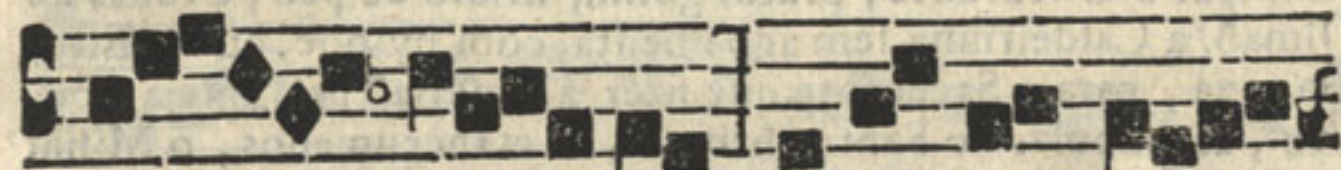
Dó- mi-ni in- vo- cá- bo.



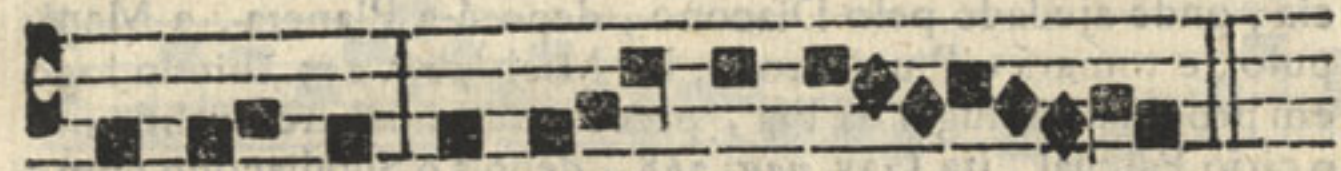
ÿ. Da- te ma-gni- tú- di- nem De-



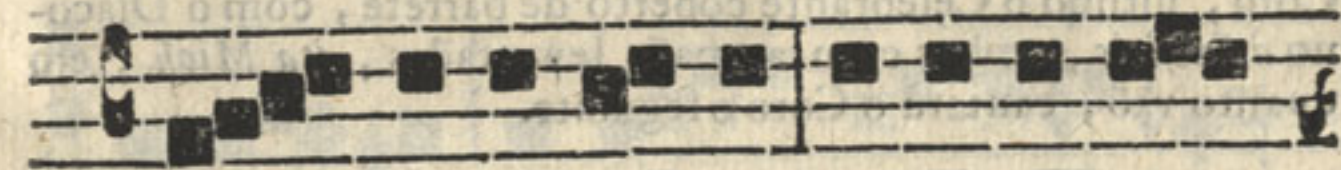
o no- stro : De- us, ve- ra ó- pe-



ra e- jus & o- mnes vi-



æ e- jus ju- dí- ci- a.



ÿ. De- us fi- dé- lis, in quo non est



i- ní- qui- tas : ju- stus & fan- ctus